ANNO XXXVII NUMERO 271 — SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 6 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Romão m.; s. Odon ab.
19 Terça. Santa Isabel rainha de Hungria f.
20 Quarta. S. Felix de Valois fundador.
21 Quinta. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Sexta. Santa Cecilia v. m.; s. Filemon m.
23 Sabbado. S. Clemente p. m.; s. Felicidade.
24 Domingo. S. João da Cruz c.; s. Estanislão.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 20 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Com o officio de V. Exc. de 11 do corrente recebi um caixão contendo diversos productos para a exposição desta provincia, que a requisição do Exm. presidente do Piauhy V. Exc. fez embarcar no vapor *Apa*.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Piauhy.—Com o officio que V. Exc. me dirigio em 10 de outubro ultimo recebi dous exemplares da exposição com que o 3º vice-presidente coronel Ernesto José Baptista passou a administração dessa provincia ao ex-presidente Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo.

Dito ao Exm. presidente do Piauhy.—Tendo recebido por intermedio do Exm. presidente do Maranhão um caixão que V. Exc. remetteu-me contendo diversos objectos para a exposição desta provincia, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio de 28 de outubro ultimo agradecendo á V. Exc. os esforços que empregou para esse fim.

Dito ao presidente da caixa filial do banco do Brasil. — Ao officio de 4 do corrente em que V. Exc. solicitou despensa do serviço activo da guarda nacional para o primeiro escripturario desse estabelecimento José Francisco Ribeiro de Souza, tenho a dizer em resposta que á vista da terminante disposição do aviso de 19 de outubro ultimo que declarou não serem casas commerciaes nem repartições publicas as caixas filiaes, para gozarem do favor concedido pelos artigos 15 e 18 da lei de 19 de setembro de 1850, não me é possivel attender a requisição de V. Exc. contida em seu citado officio.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. S. mandar postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Livramento no dia 22 do corrente ás 9 horas da manhãa, uma guarda de honra para assistir a festa que se tem de fazer a Santa Cecilia.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de interpôr o seu parecer sobre a materia do officio que em 19 do corrente dirigio-me o promotor publico deste termo.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Deferindo o requerimento do commerciante Pedro Joaquim Vianna Lima, ácerca do qual informou V. S. em data de 15 de outubro ultimo, recommende V. S. que expeça suas ordens para que sejam dispensados do serviço activo os guardas Innocencio da Silva Costa e Pedro Marinho de Almeida e Silva, até a proxima reunião do conselho de qualificação, a quem devem requerer o seu direito na forma do artigo 18 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Restituo á V. S. os documentos que vieram annexos a sua informação de 8 do corrente, sob n. 1,108, afim de que, de conformidade com ella mande pagar a quantia de 20$900, em que importam varias passagens dadas nos vapores da companhia brasileira, como se vê da conta em duplicata, que vai cobrindo os referidos documentos, menos na parte relativa aos dous soldados do corpo de policia da Parahiba.—Communicou-se aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.

Dito ao mesmo. — Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de 18 do corrente, sob n. 1,111, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a mandar pagar ao 2º tenente da companhia de artifices desta provincia, Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti, depois de satisfeita a importancia do sello, emolumentos e direitos de sua patente, a quantia que se lhe estiver a dever proveniente de seu soldo nos mezes de julho a outubro deste anno, como se vê dos documentos que devolvo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista do incluso pedido a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 576, mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 3:405$ para occorrer-se a uma parte das despezas com as obras em execução por administração neste mez, segundo declarou o respectivo director em officio de 6 do corrente, sob n. 256.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de estado para o Rio de Janeiro no vapor *Apa*, que hoje segue, a Emilia Carolina Donely e duas filhas menores, visto que são desvalidas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar uma passagem de estado para Maceió no vapor *Persinunga* a João Moreira de Queiroz, que consta ser desvalido.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado no vapor *Apa* ao pharmaceutico da armada Joaquim do Prado Araujo.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o guarda do almoxarifado do arsenal de guerra Melchisedec Aarão de Albuquerque Lima, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude fora da provincia.

Despachos do dia 20 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Padre Claudino Antonio dos Santos Lyra.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Domingas Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Emilia Carolina Donely.—De-se-lhe.

Eduardo de Azevedo Amorim. — Concedo a licença requerida.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia do Divino Espirito Santo da villa de Páo d'Alho. — Fica a supplicante absolvida da multa que allude.

Irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento.—Dirija-se ao Sr. tenente-coronel commandante das armas.

Manoel Thomaz Cavalcanti.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel José Dantas.—Satisfaça o supplicante a exigencia da thesouraria escripta no verso.

Alferes Manoel Germano de Miranda.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquina Maria da Conceição. — Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

Da condicção economica do trabalho na França e entre alguns povos estrangeiros.

Apenas libertados pelo christianismo da vil e precaria condicção a que se reduzira o trabalho por toda a parte em que havia penetrado o dominio romano— os operarios das Gallias buscaram nas associações a protecção que não poderiam encontrar isoladamente para si e seus interesses: e essas associações transformadas pouco a pouco com o andar do tempo, e recebendo o cunho das diversas formas sociaes porque passavam, assim se mantiveram durante quatorze seculos. Abaladas depois pela monarchia absoluta foram arrastradas na corrente das grandes reformas do fim do seculo XVIII, se bem que offerecessem aos operarios reunidos em corpos garantias, que depois elles não poderam mais encontrar, e certas profissões como— corretores de cambios, notarios, etc. que ainda hoje aproveitam.

A' excepção de algumas reservas, occasionadas em virtude da segurança publica, o trabalho manual desembaraçado dos obstaculos que se tinha imposto a si mesmo gosa em nossos dias de inteira liberdade. O novo regimen tão funesto para os fracos quão vantajoso para os fortes fez-se acompanhar, qual exercito marchando para o combate, de um verdadeiro serviço de ambulancia, onde graças ás combinações as mais variadas de assistencia e reciprocidade as numerosas victimas da imprevidencia recebem os soccorros que exige a sua falta de luzes e de energia.

Seria tão pouco rasoavel o lastimar os privilegios do antigo regimen do trabalho como o condemnar os palliativos do novo regimen do trabalho como o condemnar os palliativos do novo regimen; mas nós assistimos a um espectaculo que a razão mal póde conceber. Em quanto os monopolios e privilegios reconstituidos como outr'ora em proveito de corporações ou sociedades parecem renascer de suas cinzas, o novo regimen desenvolve o numero e poder dos seus palliativos; e certos espiritos convictos de sua necessidade indefinida os elevam á altura de uma organisação, e até mesmo de um progresso social.

A intelligencia se perde no meio dessa guerra de principios, ou antes dessa confusão que segundo parece querem estabelecer entre os progressos reaes e os expedientes temporarios. Foi para esclarecer um pouco semelhante cháos que se formou uma sociedade, cujo fim e instituição tivemos já occasião de explicar aos leitores da *Revista*. A sociedade de economia social se recommenda especialmente pelas garantias de imparcialidade de que se ha rodeado: composta de homens pertencentes a diversas opiniões, provida de um methodo de observação fundado sobre a analyse e vista directa dos factos, deu começo a um estudo inquiritorio, cujo terceiro volume acaba de publicar.

O volume de que fallamos encerra nove monographias, quadros uniformes em que, a maneira de quadros vivos, familias inteiras nos offerecem seu caracter, e particularides da sua existencia. A' França empresta elle os seis typos que se seguem: o *Camponez saboeiro da Baixa-Provença, a Bordadora de Vasges, o Vinhateiro de Aunis, a Fanqueira de Lille, o Instituidor rural*, o *Operario de grande familia em Paris*. A Toscana apparece tambem pela duodecima vez no inquirito; em 1857 offerecia a monographia do *Rendeiro dos arrabaldes de Florença*, cujo autor foi depois ministro no paiz que tão bem descreveo: em 1861 offerece-nos o seu *Fundidor de chumbo dos Alpes Apuanes*. A sociedade mulsumana não deixou de enviar um representante a esse congresso universal das familias laboriosas; vimos ahi successivamente o *Marcineiro de Tanger*, os *camponezes em communidade de Bonsrah* (Syria); e neste anno observamos mais o *Perfumista de Tunis*, velho e digno patriarcha tão fiel ao Koran como as tradições seculares das suas composições odoriferas. Emfim—*last not the least*— (ultimo do nome mas não o menor), mencionamos o *Mineiro do condado de Mariposa* (California) outr'ora Francez, agora cidadão do mundo; hoje explorando a gôsto e em liberdade, as terras auriferas do *claim* de que é proprietario em virtude do direito de primeiro posseiro, amanhãa talvez na Australia, no Perú, na China atraz de novas descobertas de betas e pedrinhas maravilhosas. Além de exactidão que reina nas suas descripções, as monographias são ahi ricas de cores locaes e de quadros pittorescos; entretanto outro é o seu fim que não agradar, pois somente buscam offerecer aos economistas e moralistas estudos sobre as mais altas questões da ordem social que elles difficilmente encontrariam em outra parte.

Quando em uma collecção se veem grupados ao lado uns dos outros muitos fragmentos de um mineral precioso, encontrado sobre diversos pontos do globo, não procuram todos conhecer a riqueza de cada especimen sem se importar com a sua proveniencia, e com a profundidade da excavação em que foi elle encontrado? O inquirito que estudamos é uma collecção bem diversamente preciosa da dos productos naturaes, porque offerece-nos typos representados de humanidade; e com mais forte razão se deve ali indagar sem distincção de paizes ou de raças aquillo que deve ser considerado como uma riqueza no homem ou nas sociedades humanas, isto é, os principios e as tradicções que asseguram a sua grandeza moral e o seu bem estar.

Antes de penetrar no assumpto prevemos já uma objecção. Nenhuma conclusão util, nos dirão, pode ser tirada do estudo de nove familias escolhidas nos quatro cantos do mundo; o estudo talvez seja muito meditado, e as familias escolhidas de proposito para resumir a condicção geral das populações de que fazem parte. Sem examinar se o mechanismo da ordem social é mais complicado que o da alma humana, cujas peças descreveo Montaigne, sem appellar para muitas outras razões, igualmente decisivas a nosso ver; pedimos ao objectador que tenha um pouco de paciencia.

O inquirito produzio já seis volumes, inclusive a obra de M. de Play— *Os operarios europeus* — por todo sessenta e quatro monographias: daqui a dous annos contará cem volumes, tresentos ou quatrocentos daqui a dez, tres ou quatro mil em vinte annos. Até o presente as observações se coadunam; por toda a parte os mesmos principios produzem as mesmas consequencias; os ultimos estudos verificam a exactidão dos primeiros. Já se vê que a objecção vai perdendo o seu valor insensivelmente; daqui a pouco nenhum valor terá absolutamente. Esperamos além disto, para o fim de melhor esclarecer as questões suscitadas pelos derradeiros estudos da sociedade de economia social, extrahir uteis combinações das duas primeiras partes do seu inquirito, as quaes impedio-nos de apresentar completamente ha alguns mezes aos leitores da *Revista* uma discussão de methodo, que encetamos então.

Não pediremos ao inquirito mais do que os factos em que o estado das populações de operarios se reflecte mais claramente. A sua situação material apresenta estes tres aspectos principaes: natureza de compromissos e relações entre os operarios e os patrões—meios de existencia— modo de existencia. Trataremos de todos tres successivamente.

Os operarios executam os seus trabalhos —uns compromettendo-se para com seus patrões voluntariamente, mas de uma maneira permanente; outros compromettendo-se momentaneamente, e só com o fim de mudar de officina e mesmo de localidade, segundo o seu capricho ou interesse passageiro. No methodo que serve de quadro ás monographias estas duas condicções são indicadas da seguinte maneira: *systema de compromissos voluntarios permanentes— systema de compromissos momentaneos*. Como todo o genero de trabalhos póde ser effectuado indistinctamente em cada um desses systemas, se se demonstrar que um delles é muito preferivel ao outro, e offerece aos operarios e aos patrões vantagens consideraveis, certamente será de utilidade publica proclama-lo bem alto. E' esta a primeira questão que encontramos abrindo o inquirito.

O exemplo mais saliente e mais completo do systema de compromissos voluntarios permanentes se encontra na organisação da mór parte dos saboeiros de Marselha (III, 110) (1). Os fabricantes de sabão daquella cidade conservaram a antiga tradicção das relações assás prolongadas com todos aquelles a quem elles empregam. Os operarios trabalham de pais a filhos nas mesmas fabricas, e este costume se estende aos contra-mestres e caixeiros que dirigem os negocios do estabelecimento. Em muitas casas os caixeiros e empregados passaram sua existencia inteira sob o tecto do patrão; ahi nasceram, ahi succederam a seus pais, e ahi tambem foram succedidos por seus filhos. Os patrões se gloriam dessas longas e affectuosas relações, e citam-nas como um titulo de honra para as suas proprias familias. Os caixeiros e os empregados fallam da fabrica como de um lugar commum, onde é a sua residencia, e onde seus filhos são esperados.

Essas tradicções fecundas formam a força e a segurança dos patrões e operarios, honram-os e moralisam-os, e o seu mutuo contentamento assegura a paz publica, e offerece ao estado preciosos elementos de estabilidade. Factos analogos podem ser contestados na mór parte das grandes fabricas das nossas provincias. Em geral alli tambem reina o systema de compromissos voluntarios permanentes (II, 268).

Considerado como um dever pelos patrões, e como um beneficio pelos operarios, aquelle systema estabelece entre elles um laço mais forte do que o interesse, e parece transformar o estabelecimento n'uma grande familia. Ensino gratuito, recreações moraes, bibliothecas, pouco ou nenhum descanço, salarios convenientes, soccorros mutuos, asylos, habitações commodas por baixo preço, taes são as consequencias ordinarias da permanencia das relações industriaes.

Um outro regimen prevalece entre as industrias exercidas no centro das grandes populações: todavia, graças á iniciativa fervorosa e bem pensada de alguns patrões, nossas cidades manufactureiras sem excluir Paris fornecem numerosos exemplos de relações fundadas livremente na permanencia do trabalho.

Os effeitos desse systema são tanto mais concludentes quanto falham com o isolamento do operario no systema opposto.

Certos operarios no fabrico dos chales buscam, contra o costume, ligar-se a seus patrões de uma maneira permanente: immediatamente os seus salarios augmentam, e se conservam á altura e mesmo acima de suas necessidades; desapparece a incuria, e chegam-lhe auxilios e subvenções sob todas as formas; a economia fructifica; e um dia vem, um bello dia, em que alguns desses operarios pode subtrahir-se á carestia progressiva dos aluguers comprando ás portas mesmo de Paris uma modesta habitação que em perto pagará com adiantamentos gratuitos do seu patrão (I, 352). Não é isto industria, dirão, é um romance ou caridade; quando muito seria uma excepção: porém uma excepção que bem depressa tornar-se-hia n'uma regra geral se os operarios e os patrões melhor comprehendessem os seus deveres reciprocos, e a solidariedade de seus interesses.

O systema dos contratos ou compromissos momentaneos, quero dizer, por pouco tempo, apresenta um quadro absolutamente diverso. O operario conserva mais independencia, e mudando continuamente de patrão e occupação pode algumas vezes achar salario mais crescido; mas entra logo nessa população fluctuante de operarios sobre que pesam com especialidade todas as fluctuações e vicissitudes do trabalho. A monographia do *Lenhador dos suburbios de Paris* (II, 451) mostra até suas ultimas consequencias os tristes effeitos dessa instabilidade a que se dá o pomposo nome de independencia. De entalhador, depois fabricante de greda, o operario torna-se servente, descarregador de lenha, e cabanqueiro, passando alternativamente de um desses estados para o outro, segundo o interesse ou o capricho de momento, e isto quando a embriaguez não o retém em sua choupana. As monographias do *Vinhateiro de Aunis*, e da *Fanqueira de Lille*, completam com alguns traços especiaes esse triste quadro do isolamento e da imprevidencia (III, 207—247).

Os tres volumes do inquerito não nos apresenta exemplos de operarios que tenham melhorado de posição de uma maneira certa no systema de compromissos temporarios: não digo bem—um só chegou a ser proprietario, mais por meio de uma especulação em virtude da qual a sua propria familia forneceu-lhe os recursos, de que tinha necessidade, na falta de um patrão que se interessasse por sua sorte.

Convém todavia estudar na historia desse operario (I, 84) que é a historia de tantos outros—a que grão de aviltamento e verdadeira barbaria a independencia illimitada, realisada pela condição dos operarios nomeados, póde arrastrar um homem cuja educação primaria não obstante offerece o exemplo de uma direcção moral e religiosa. Alternativamente boferinheiro, criado, moleiro, terraplenador, conservando-se apenas poucos mezes em casa de um mesmo patrão, quando não é por acaso despedido, carregado de dividas, quasi sempre embriagado, uma grande falta vem salva-lo, mas depois de quantas expiações crueis! Casa-se com aquella a quem seduzio, e esta—mulher trabalhadeira, economica e energica, conduz lentamente, mas conduz sempre para a existencia de familia, isto é, para o bem estar e salvação áquelle homem estragado por tantas devassidões.

O operario nomado para bem dizer está no ultimo degrão do systema de compromissos temporarios, porque entre os operarios quanto mais a condicção do trabalho se arreda da permanencia, tanto mais decrescem a moralidade e bem-estar dos mesmos operarios: ao contrario no dito systema quanto mais o compromisso se approxima da permanencia, tanto mais se elevam a moralidade e o bem estar. As monographias do *Carpinteiro de Paris* (I, 32) e do *Cabouqueiro dos suburbios de Paris* (II, 67) nenhuma duvida deixam a esse respeito.

Entre essas duas corporações não se usa de compromissos permanentes: comtudo os dous operarios descriptos no inquerito conservaram de parte a parte longas relações com os seus patrões, e chegaram á mais alta posição, a que podiam attingir, isto é, de contramestre; e se não chegaram a mestres não foi porque deixassem de tentar; porquanto depois de infructiferas diligencias ambos se contentaram com a sua condição, comprehendendo que alguma cousa lhes faltava para della sahirem....

Essa situação relativamente mais independente do que era dado esperar-se, constitue um terceiro regimen—o regimen do *trabalho sem compromisso*, no qual se classificam os operarios chefes de officio, isto é, patrões e operarios promiscuamente.

Os camponezes que possuem por freguezia o mercado publico, que se conservam firmemente de geração em geração nos limites communs dos operarios e proprietarios, caracterisam o melhor possivel a condição e vantagens desse regimen; porém duas poderosas influencias minam-lhe surdamente os alicerces: a divisão indefinida do patrimonio que faz o camponez cahir no estado de jornaleiro, e a concentração do trabalho industrial nos grandes estabelecimentos em detrimento das pequenas officinas.

Os capitaes e as machinas ameaçam os mais humildes officios (II, 17) ao passo que a divisão patrimonial concorre para retirar a terra das mãos que a cultivam. Essas familias seculares de camponezes e tão fecundas, tão fortemente constituidas outr'ora, e que formavam uma das bases mais solidas do nosso edificio social, desapparecem de dia em dia.

Ainda hoje em diversos pontos retirados da França ha algumas que vão resistindo aos impulsos modernos, graças á energia dos habitos antigos (I, 107), e aos esforços mais ou menos legaes que desenvolvem para manter a integridade dos bens da familia; não obstante o declivio sobre que se acham collocados os leva fatalmente a um destes extremos—a miseria ou a esterilidade (III, 363).

Os factos observados no inquirito nos permittem encarar a questão dos salarios debaixo do mesmo ponto de vista em que se nos apresentam a natureza e os effeitos dos compromissos e relações entre operarios e patrões. Elles nos poderão esclarecer sobre o valor de um axioma economico contra o qual se agita actualmente uma seria reacção tanto na França como na Inglaterra, seria por que tem por si homens considerados na sciencia e na industria, seria por que tem por si alguma cousa de mais—a sãa moral: queremos fallar do principio de offerecimento e exigencia.

Na verdade os tres volumes do inquirito indicam pouco empenho da parte dos interessados, patrões e operarios, em seguirem o curso do mercado na avaliação do trabalho. Um outro systema tende a prevalecer quanto á regulação dos salarios: esse systema caracterisa a condicção do trabalho no regimen de liberdade, e talvez seja elle destinado a resolver as suas principaes difficuldades. Entre muitas industrias organisadas em corporações as particularidades e preço da mão de obra são reguladas por meio de contractos livremente debatidos e aceitos: é sobretudo admiravel a fidelidade dos operarios ás condicções por elles mesmos apresentadas ou aceitas. Os carpinteiros, apezar do augmento geral havido ao depois em seus salarios, seguiam religiosamente em 1858 e é provavel que ainda hoje sigam a tarifa que obtiveram em 1845 (I, 63.) Nem sempre se encontra de ambos os lados essa execução leal das convenções.

Uma tarifa proposta pelos chefes de uma industria designada no inquirito, aceita pelos operarios, e vigiada por uma commissão composta de delegados das duas partes contractantes, é hoje respeitada por mui limitado numero de patrões. Os delegados publicaram a respeito uma proclamação, que faz recordar as conferencias de Sheffield, e da qual citaremos apenas o principio bastante significativo: « Os delegados da fabrica de...... tendo a prova de que os fabricantes apezar das suas assignaturas dadas livremente fazem trabalhar os operarios fóra dos limites da tarifa determinaram & » (I, 349.)

Na monographia do *compositor typographo* de Bruxellas (II, 225) existe outro exemplo de salarios fixados por meio de contracto entre operarios e patrões. O contracto combinado e aceito de commum accordo no correr do anno de 1857, sem que isso transpirasse, nunca cessou de ser escrupulosamente observado. Existe além disto em Bruxellas sob o titulo de *Associação livre dos compositores typographos* uma sociedade cujo circulo de operações abraça a manutenção dos salarios, e a assistencia de trabalho para com os seus membros em particular. Os typographos parisienses possuem tambem uma associação desse genero que defende igualmente os operarios contra o curso do mercado quasi sempre fraudulento.

Essas associações parecem ser um remedio necessario á agiotagem industrial, e o complemento do systema das tarifas. Os patrões honrados as animam, porque comprehendem que ellas os garantem contra uma concurrencia desleal, e contra essa decadencia que se produz na mão de obra por toda a parte em que ella é mal retribuida.

Se dos operarios assim protegidos por sua organisação em corporações passarmos para os operarios isolados, o inquirito nos demonstra que os chefes da industria dotados de alguma dignidade pessoal de forma alguma se inquietam para seguir a respeito delles os cursos fundados no offerecimento e exigencia. Reproduzimos aqui textualmente o que lemos no *Caboqueiro de Pariz*: « O operario que pela primeira vez se apresenta a um patrão cabouqueiro recebe a principio um salario proporcionado ás necessidades que soffre, e não ao trabalho que presta. » A monographia do *Ferreiro de Herimoncourt* offerecê-nos igualmente o exemplo de trabalhos pagos segundo uma apreciação das necessidades do operario (II, 242.)

Os effeitos de semelhante apreciação, muito mais communs do que se imagina, nem sempre se manifestam no preço do salario, porque os patrões dispõem de outros meios da mesma sorte efficazes para melhorarem a sorte daquelles que empregam no seu serviço—dispõem das subvenções. Até certo tempo estas não figuraram senão de memoria nos processos ordinarios de investigação, e o papel consideravel que fazem na questão do salario era completamente desconhecido. Hoje, graças aos estudos da sociedade de economia social e ao methodo scientifico que lhe serve de base conhecemos o valor positivo desses recursos, de que o operario, qualquer que seja a sua occupação, grão de commodidade, e meio de existencia, se aproveita mais ou menos sob uma destas tres influencias: o patronato privado, o patronato publico, e o patronato providencial.

O patronato privado é a melhor dellas, por ser a que apresenta consequencias mais felizes sobre a condição physica e moral dos operarios; por ser a que se inspira por sentimentos de familia reproduzindo os seus resultados principaes; por ser finalmente a que obra directamente sobre a commodidade daquelles que vivem debaixo de suas leis paternaes por meio da instrucção gratuita, residencia, vida commoda, e permanencia de trabalho; indirectamente por meio de instituições providentes, como caixas de soccorro &. As subvenções do patronato privado são aquellas mesmas medidas indicadas mais acima, de que uzam certos chefes em beneficio dos operarios que a elles se ligam por compromissos voluntarios permanentes.

Procurar-se saber se ellas exercem alguma acção sobre os meios de existencia dos operarios, é o mesmo que estabelecer e resolver a questão de saber-se—se elles tem igualmente alguma acção sobre o regimen do salario. Mas acaso aquelles que gozam das vantagens das subvenções teem disto consciencia? Encaram-nas por ventura como vantagens positivas e duraveis? Resultará dahi, fallando no ponto de vista geral, effeitos economicos para o trabalho e para o capital? Responda por nós a monographia do *Herimoncourt*: « Os operarios do estabelecimento.. se distinguem pela força do vinculo que os prende alli: de geração em geração muitas familias mandam membros seus trabalhar nas officinas. As tentativas feitas em épocas diversas para attrahir alguns de entre elles a outros estabelecimentos com offerecimentos vantajosos ficam sem resultado. Ora, as causas principaes dessa notavel fixidade provem do patronato exercido pelos chefes do estabelecimento sobre os operarios, que se sentem protegidos, e sabem que no caso de precisão não serão abandonados e das differentes instituições com que os patrões procuram augmentar o bem estar physico e moral dessa boa e intelligente população. » (II, 269.)

O patronato privado se desenvolve mui largamente; tornou-se nos grandes estabelecimentos industriaes uma regra tão generalisada que merece ser considerada em honra da nossa época como um verdadeiro movimento social. Uma inspiração, rasoavel algumas vezes, muitas instinctiva, espalhada entre todos os povos civilisados, tende a fazer delle uma lei moral, e por elle substituir esse axioma economico de offerecimento e exigencia, que não poderia ser uma lei por sua pouca moralidade. Se a maior parte dos homens de coração dedicados aos interesses da classe de operarios receiam a sua agglomeração nas grandes cidades é porque o patronato privado ahi se não enraizou ainda, onde não passa de uma excepção, reinando em seu lugar este outro patronato—a assistencia publica, pela qual os infelizes teem uma justa repugnancia, e algumas vezes até lastimosa. Os operarios somente a elle recorrem quando obrigados por absoluta necessidade.

Na monographia da *Fanqueira de Lille* (III, 253) vemos uma operaria de habilidade; laboriosa, entregue com o seu filhinho á um estado de profunda miseria, que não póde conjurar á força de trabalho. Ainda mais soffreria a não ser um dos seus irmãos, como ella pobre operario, que veio em seu auxilio, e a não serem alguns soccorros dados por uma dama caridosa. Não obstante o trabalho, isto é, o pão não apparece todos os dias: existem occasiões em que nada ha que fazer. A mãe devera então recorrer á assistencia publica, quando não fosse por si ao menos por seu filho; porém uma delicadeza verdadeiramente dolorosa a afasta desse proposito.

Mas como o *trabalhador de Paris*, tão justamente qualificado de *chefe de numerosa familia* (III, 373) poderia sem as subvenções da assistencia prover as necessidades de uma familia de dezesseis filhos? Como forneceria o pão de todos os dias a esses estomagos jovens e bem dispostos com o salario de dous a tres francos por dia? Que problema realmente ser uma familia tão numerosa sustentada com semelhante salario, ainda mesmo com o auxilio das subvenções! O inquirito não nos presta o meio de resolve-lo, porque a commissão achou o operario rodeado já de filhos em estado de ajuda-lo: um desses filhos ficára junto a seu pae, e entrega para o commum sustento quasi a totalidade daquillo que ganha; e uma das filhas, arranjada n'uma casa rica, manda igualmente a seus paes a mór parte dos seus ordenados. Apezar desses auxilios a receita da familia não cobriria a cifra da despeza, se não fossem as subvenções da assistencia publica, cujos effeitos economicos do orçamento do inquirito dão-nos occasião de apreciar.

Essas subvenções, bem como as do patronato privado, parecem ser destinadas a ter em equilibrio as necessidades e os salarios com esta differença essencial — que no patronato privado de soccorrer o operario cabe a aquelle que aproveita as suas forças e trabalho, ao passo que no patronato publico aquelles que deviam preencher esse dever declinam delle para a sociedade. Convém accrescentar que os soccorros da assistencia publica por mais preciosos que sejam e religiosamente concedidos trazem uma certa offensa á dignidade do homem.

O soccorro organisado é raras vezes considerado como um beneficio: para uns é esmola, para outros é um direito. Concebe-se bem que a sociedade não estaque ante esse inconveniente; convém antes que tudo pôr limites á miseria, esperando ao depois encontrar o meio de combate-la.

Quanto á semelhante ponto tão delicado da sciencia social o inquirito contém exemplos mui dignos de meditação. Assim, ao passo que a assistencia publica excita repugnancias invenciveis entre a maior parte dos operarios, ou más inclinações entre outros, a assistencia privada dos patrões é sempre cordealmente aceita, e parece apurar e elevar os sentimentos do operario. Esta observação póde ferir certas theorias; ella porém, está de accordo com os factos, é além disso muito adaptavel a qualquer intelligencia, e em nada offende os principios tradicionaes da ordem social.

Com effeito, o homem ajudado, soccorrido por aquelle que o emprega, sente-se necessariamente sob o movel de uma obrigação, mas de uma obrigação para cujo desempenho encontra mil meios ao seu alcance.

Trata-se de um emprestimo de dinheiro? Os bons dias virão em que o emprestimo será pago. De uma subvenção para melhoramento do commodo da familia? A officina, o trabalho, permittem aos parentes fornecer por sua vez a subvenção do zelo, essa força productiva que passa de coração aos braços do operario, e faz a obra voar em suas mãos. Quanto á aquillo que não se paga, isto é, essas subvenções da alma que são o dom principal e supremo de um verdadeiro patronato, o operario não tem por ventura o poder de retribuir affeição por affeição, estima por estima?

Mas quando o beneficio é desconhecido, quando o soccorro resulta de uma instituição publica, a obrigação torna-se insupportavel, ou então não é sentida. Em nada ella aperta os laços sociaes, quando não acontece que os affrouxe.

Os operarios, sem serem metaphisicos, descobrem muito bem em suas consciencias o lado fraco desse patronato sem patrão, desse soccorro sem compensação. Citamos já a fanqueira de Lille, que apezar do amor que tinha a seu filhinho e expunha antes a partilhar com ella crueis privações, do que recorrer á assistencia; citaremos mais este pedacinho da monographia do cabouqueiro de Paris.» Reconhecendo os dous que deve á beneficencia de algumas pessoas mais felizes do que elle, repelle energicamente toda a esmola, e a este respeito mostra uma susceptibilidade excessiva.»

O autor entende por esmola a assistencia publica desforçada mesmo sob generosas apparencias de mutualidade: Trata-se das caixas municipaes de soccorros mutuos, em que membros honorarios, e bemfeitores, depois de fazerem uma primeira derrama, pagam uma cotisação sem participarem dos direitos dos membros titulares. As classes de operarios sentem aversão pelas sociedades deste modo constituidas; porque ahi enxergam uma esmola, um patronato caritativo, que choca ao mesmo tempo o seu sentimento de independencia, e dignidade.

Em uma associação desse genero, fundada em parte por cabouqueiros com vistas de minorarem os numerosos accidentes a que são expostos, apenas se contou um de cada quinze operarios de corporações. O operario descripto pelo inquirito nunca quiz filiar-se á tal associação pelos motivos que acabamos de indicar, não obstante as mais vivas instancias do patrão.

Entretanto admire-se este contraste: elle recebe do patrão não só sem difficuldades, mas ainda com reconhecimento, importantes dadivas de vestidos, e de generos alimenticios—(II, 102). A mesma repugnancia se encontra, segundo parece, entre os operarios inglezes. A monographia do *criador de vaccas do arrabalde de Londres* apresenta-nos o exemplo de um pae de familia pertencente á poderosa corporação (*the Worshipful company of Grocers*) de cujas numerosas vantagens elle poderia gozar, especialmente de ensino gratuito para seus filhos, porém de que se não quiz aproveitar considerando de *honra* sua de si sómente depender.

Sem ultrapassar os limites em que nos queremos restringir não podemos desenvolver todas as novas perspectivas que o regimen de subvenções traz á tão grave questão do salario. Já dissemos quanto baste para attrahir a attenção dos homens estudiosos, e inspirar-lhes o desejo de consultar a obra, em que bebemos as nossas reflexões. Os relatorios minuciosos juntos a cada monographia conteem além disto algarismos e esclarecimentos sobre as despezas dos operarios sem as quaes é impossivel apreciar-se exactamente a dita questão dos salarios.

O terceiro aspecto sobre que devemos examinar a condição material das familias é o seu modo de existencia: o genero de vida de cada uma differe essencialmente conforme habitam ou no campo ou nas cidades. Existe em primeiro lugar para os habitantes do campo um patronato privado de que as cidades se veem privadas pouco mais ou menos — são as riquezas naturaes que a Providencia semeia e cultiva espontaneamente, quer no sólo que pisa o pobre, quer no sólo que pisa o rico. A herva crescida nos caminhos e mattos permittem aos desgraçados criar uma vacca, ou pelo menos uma cabra, que lhes dá o sustento. Os peixes e innumeraveis mariscos que o mar arroja ás suas praias com profusão formam em parte a alimentação das populações ribeirinhas. A madeira secca cahida nas florestas, os carrasquinhos occultos nas vinhas, a respiga, e mais algumas plantas agrestes — todas estas subvenções providenciaes, de que o inquirito trata em capitulo, fornecem extraordinario contingente para a commodidade das familias collocadas sob o regimen rural.

Esse regimen se estende aos operarios das fabricas isoladas no centro dos paizes agricolas. Do seu lado o regimen urbano é admittido pelo agricultor que vive nas vizinhanças das cidades populosas. Neste ultimo regimen a carne de açougue mais ou menos boa, mais ou menos procurada segundo os recursos da familia, fórma a base essencial da alimentação. A olha burgueza apparece duas vezes por semana, quer na commoda habitação do carpinteiro de Paris, quer na misera habitação da fanqueira de Lille.

Ha certas cidades que apresentam as suas especialidades originaes, de que poderiam os phisiologistas tirar interessantes consequencias. Entre os operarios parisienses o uso do café com leite, e mesmo do café preto, está tão adoptado que se vê em nossos dias mulheres munidas de apparelhos especiaes fornecendo essa bebida em torno das officinas publicas, da mesma sorte que durante o estio por alli circulam o liquido problematico, e a fonte inextinguivel do vendedor de cocos. Mas este uso forma um contraste com o que é adoptado na Inglaterra, onde circulam em roda das officinas fructos da terra substanciaes, e bebidas de côr escura mais substanciaes ainda!

A carne de açougue poucas vezes figura no regimen alimenticio do campo, e somente em caso excepcional, como nas occasiões solemnes de nupcias, festas patronaes, e outras solemnidades certas: preferem antes a carne de porco, que mais gosto tem nos dias ordinarios. Em todas as latitudes do continente francez, entre os camponezes da Bretanha ou de Roussillon, da Gascunha ou de Flandres, se acha tão pronunciado o habito e o gosto para cada um desses regimens, que se exporia a desagradar aquelle que pretendesse modifica-los, embora com o fito de melhora-los.

Essa idéa de luxo e de festa que, por exemplo, os operarios ruraes ligam ao uso da carne de açougue, não quer dizer por fórma alguma uma preferencia: pois que não passa de um tributo que pagam ás tradicções, como quando se mettem nos habitos de domingo, que os opprimem e fatigam, e que em qualquer outro dia da semana acham insupportaveis.

O exame feito com attenção no orçamento dos operarios dos dous mundos revela para cada um dos regimens, que indicamos, uma semelhança geral e palpavel no modo de existencia das familias. Todas vivem pouco mais ou menos da mesma forma, e as despezas differem sómente no preço mais ou menos elevado dos objectos conforme as localidades: e esse preço tende ainda a nivelar-se sob a influencia das vias ferreas, e da distribuição dos productos em proporção das necessidades. Todavia encontram-se excepções nessa conformidade da vida material entre os operarios, a quem um numero grande de filhos, ou a infracção das leis moraes, faz descer aos limites da indigencia (III, 249, 377.)

Os ultimos estudos do inquirito revelam infelizmente outra circumstancia no modo de existencia dos operarios: são as difficuldades creadas pela carestia geral dos alugueres e das subsistencias que na França se estende não só pelos paizes industriaes, como tambem pelos paizes agricolas. Já ouvimos dizer que semelhante carestia é uma prova de prosperidade, e muito favoravel ao desenvolvimento da riqueza publica. Seja-nos permittido duvidar alguma cousa á este respeito.

Os Inglezes nossos vizinhos pensam de um modo bem diverso: para elles a prosperidade está na facilidade do mercado. E' tambem esta na França a opinião do maior numero daquelles que não vivem de theorias: e até se torna extranho que um paiz qualquer se illudia á respeito de semelhante questão; porquanto a prosperidade não tem necessidade de ser affirmada, pois se manifesta por si mesma como a luz do dia. E' muito para temer-se que deixe de existir quando se torne necessario demonstra-la.

Em todo caso, illusão por illusão, não será antes melhor combater resolutamente a carestia do que com ella conformar-se? Mas como combater esse inimigo? Qual o seu lado vulneravel? A questão é complicada; procuremos aqui desenvolve-la somente debaixo do ponto de vista da liberdade de trabalho, terreno em que nos temos exclusivamente collocado, especialmente porque essa liberdade exerce a nosso ver uma influencia decisiva sobre a questão.

Com effeito a sociedade, que se não acha fóra dos limites da civilisação, desenvolve necessariamente a sua actividade no verdadeiro sentido dos seus interesses, isto é, da sua prosperidade, quando não ha obstaculo que se opponha á sua liberdade de acção. Assim como uma arvore, a quem um curioso qualquer não procura fanar a seiva nem dar aos ramos uma direcção artificial, attinge ao seu mais alto grão de força, de graça nativa, de duração e fecundidade, assim tambem um povo, a quem se não procura contrariar a vida e o desenvolvimento, não pode deixar de tornar-se grande, forte e fecundo.

A desgraça para a França foi não poder desenvolver-se livremente nas épocas em que a civilisação corria com mais vivacidade nas suas veias; foi sua desgraça ter sido sempre dirigida pela compressão ou falsa applicação de suas forças naturaes, empregadas em derribar obstaculos antes do que em realisar progressos. Como resistiria ella a esses golpes tardos, [illegible]tidos e mortaes, que o systema de centralisação ou om-

(1) O algarismo romano indica o volume da obra—*Operarios dos dous mundos*, e o algarismo arabe a pagina em que se acham consignados os factos citados no artigo.

nipotencia administrativa atura ha duzentos annos á esse espirito de iniciativa individual, espirito que nos seculos passados permettio a nossos paes o realisarem grandes cousas ?

Graças a Deos, as desagradaveis consequencias desse systema começam a abrir os olhos de todos os homens desinteressados, e talvez assistamos á sua ruina !

E' a semelhante systema que devemos remontar para descobrir a origem das condições economicas, de que a carestia geral é um dos principaes e mais graves resultados. A França possuia immensas riquezas naturaes e agricolas a explorar ; tinha necessidade de todos os seus braços e capitaes para fertilisar seus campos, rotear suas terras, fecundar suas florestas, dessecar seus charcos, n'uma palavra, obedecer aos votos da Providencia que a dotou com um sólo e clima excepcionáes : mas a centralisação quiz que a França fosse antes industriosa.

Nesse sentido, sobre-excitados pelos nossos governos, e por theorias economicas deploraveis, sacrificamos nossas riquissimas ceifas, nossos valles abundantes ás manufacturas e fabricas ; impellimos os nossos camponezes a deixarem a terra, o arado, e a charrua pela officina, o officio e as machinas ; e todo esse movimento não deixou de excitar a nossa admiração até a época em que o despovoamento dos campos, e o atrazo da agricultura apresentaram-se-nos de uma maneira assustadora !

E ha ainda quem se espante desse despovoamento e desse atraso ! E' porque não comprehendem que as centenas de mil braços roubadas á agricultura em proveito do trabalho industrial, do commodo e embellezamento das cidades, braços que teriam cultivado o trigo, e criado o gado destinado para os matadouros, empregaram-se no superfluo em prejuizo do necessario ! Não ha duvida de que não tem diminuido a actividade social ; porém, desertando do cultivo da terra, deserta do posto avançado do nosso bem-estar physico ; e a carestia, não encontrando obstaculo algum, penetra por todas as brechas do trabalho agricola.

A' esta causa directa e principal da carestia, talvez, possamos accrescentar uma outra, cujos principios e effeitos interessam igualmente a ordem social e no mais alto grão : a diminuição dos filhos na familia entre as populações ruraes. A esterilidade calculada das familias se desenvolve infelizmente na França no centro de todas as classes da sociedade : por todo a parte se liga ella a uma depressão geral do sentido moral e á diffusão de um grosseiro materialismo ; mas em parte alguma apresenta consequencias tão funestas, como no centro dos nossos campos (III, 363). O que acabamos de notar a respeito do seu despovoamento pela emigração se applica com mais razão ainda ao seu despovoamento pela esterilidade.

No primeiro caso, não se dá mais do que um máo emprego das forças da França ; no segundo caso, porém, dá-se a destruição dessas mesmas forças. A emigração é relativa ás circumstancias ; póde cessar no dia em que as obras publicas, diminuindo o seu andamento aventureiro, não empreguem mais tantos braços ; ao passo que a diminuição dos filhos é o trabalho, a producção, a riqueza nacional— extinctos na sua essencia ; é, como nos máos dias do imperio romano, a vida da nação não recebendo mais alimentos de sua fonte a mais pura e abundante.

Se neste mundo os homens tivessem somente a satisfazer as necessidades de sua organisação physica, seria tempo de acabar com isto ; mas elles têm outras inclinações, e outros destinos. A sua duplice natureza lhes impõe dever de dar assim á alma como ao corpo, desculpe-se-nos a comparação, um alimento, um exercicio, e cuidados hygienicos especiaes. Honra, pois, seja feita aos fundadores do inquerito, por terem reservado no seu methodo um grande lugar á existencia moral, á vida da alma dos operarios : e é por isso que a sua obra adquire extraordinaria voga.

As condições economicas mudam, o trabalho se modifica, o meio social se transforma, porém a natureza humana é immutavel. Em todo o tempo as mesmas leis naturaes, os mesmos principios mantiveram o homem no bem ; em todo o tempo os bons costumes, os sentimentos honestos tornaram o homem feliz, e no operario esta consequencia não desperta uma só das contradicções apparentes que se julga encontrar algures. Sobre um objecto tão delicado, e que fere a tantos prejuizos fortes, o methodo classifica os factos observados nestes tres capitulos : Religião e costumes moraes ; Recreações ; Costumes e instituições que asseguram o bem-estar physico e moral.

O primeiro capitulo apresenta em todas as crenças, e latitudes sem excepção — operarios animados de sentimentos religiosos, como os mais pacificos, mais sobrios, economicos, e fieis ao cumprimento dos seus deveres. A hostilidade ás crenças religiosas produz ao contrario no operario, tambem sem excepção, os máos costumes, o rompimento dos laços de familia, o desprezo da autoridades, e o antagonismo social. Deve-se, pois, concluir dessas observações positivas, se contestadas não são, que todas as vezes que se recusa o freio de uma lei moral das mãos da religião, não é para se o receber das mãos da consciencia, da philosophia e da sociedade.

Assim a sorte da religião na França tem sido a de todas as instituições destinadas a manter os homens no bem pelo unico e livre effeito de uma vontade esclarecida. A instituição por excellencia, isto é, a familia, em geral não é aquillo que devêra ser—uma escola de dedicação, de respeito e de bons costumes. Para encontrar hoje no centro das nossas provincias populações inteiras, em que os parentes sejam obedecidos e venerados, em que o coração estreite entre os filhos os laços da natureza, é preciso afastar-se das cidades e da multidão, atravessar vastas solidões, subir altas montanhas, ganhar as nossas villas e aldêas as mais retiradas (I,111).

Ali prevalece ainda a familia, ali se encontra ainda esse quadro encantador, que era quasi tido como um sonho vendo-se-o enfraquecer, obscurecer-se, e perder insensivelmente suas côres e traços ao contacto de novos costumes. Mas o isolamento e as solidões são obstaculos ephemeros, e as familias a quem têm elles protegido só deverão contar comsigo mesmas para sua conservação. Deus as guarde ! E sobre tudo as defenda de cahir no aviltamento em que o inquerito descreve certas communas do oeste da França. Eisaqui alguns trechos extrahidos da monographie de um operario, onde é especificada a observação :

« Nascido de paes sem instrucção, sem crença religiosa, não recebeu delles uma só noção de moral. Sua mulher, nascida e educada nos mesmos principios, como elle, só falla da religião, para deprimi-la e ridicularisa-la. Taes sentimentos são partilhados pela maioria dos habitantes das communas visinhas, que crêem em feiticeiros, fadas, sortilegios sobre homens e animaes, lobishomens e muitas outras superstições. Sob a impressão destes sentimentos diversos os laços de familia se vão afrouxando a ponto de os paes não terem affeição a seus filhos, senão em quanto estes se acham em menor idade. Os filhos tambem do seu lado, quando crescem, perdem todo o sentimento filial, e vêem approximar-se sem pesar, quiçá com alegria, o momento em que podem partilhar do patrimonio, ou cessar a renda vitalicia á que os obriga a lei.

« O espirito de familia não tem mais raizes. Cada qual, habituado a dividir as heranças por modicas que sejam, acha natural que se exija rigorosamente as prescripções da lei : se ha nas partilhas a mais pequena desigualdade, suscitam-se logo contestações que terminam muitas vezes perante os tribunaes. São além disto animados de um vivo sentimento de antagonismo contra as classes que dirigem e lhes são superiores ; os soccorros que delles recebem inspiram-lhes desconfiança, porque, pensam elles, é um bem que lhes hão de fazer pagar caro. Em seus choques, quando estão com as cabeças esquentadas, facil será fazê-los adherir a um movimento —não contra o governo, porque a politica é estranha a todas as suas discussões, mas contra as classes superiores da sociedade, a respeito das quaes alimam um odioso ciume, e a quem accusam de arruinar o operario. O communismo é cousa que lhes agrada : a população não tem gosto pela instrucção ; os meninos frequentam as escolas machinal e irregularmente (III,209 219). »

Passemos por cima de certas particularidades inherentes ao operario que se embriaga, bate em sua mulher, e maltrata sua sogra—pobre velha assaz imprudente por ter cedido a seus filhos tudo o que possuia, um pouco de terra e a casa em que habitam na esperança de que della tratariam nos seus ultimos dias ! Essa população conserva apenas uma idéa muito remota do que seja moral ; lembra-se vagamente de que em outro tempo os costumes eram mais puros a confiança mutua mais geral, a castidade maior e as infracções do pundonor punidas com maior desprezo.

O mal quando chega a taes extremos tras por força uma reacção, porque elle faz medo, e faz medo até a aquelles que o praticam.

Uma mudança salutar se ha produzido no centro destas communas, e as reformas ali penetraram após o sacerdoto e o instituidor, dous poderes moraes de que longo tempo havia estavam privadas.

Apresentemos a respeito do materialismo objecto um outro quadro, onde se pode contemplar os effeitos de principios diametralmente oppostos. Aqui o operario, embora não seja de um fervor religioso excepcional, é todavia profundamente christão :

« Nem uma parcella de scepticismo penetrou até o seu espirito, e sua fé ingenua mostra por tanto uma deferencia profunda e respeito de seus superiores, um desejo ardente de cumprir os seus deveres, e um verdadeiro culto pelo trabalho. Os esposos possue até alto grão o espirito de previdencia, ainda que os costume severos e mansos que reinam na familia nenhum traço offerecem de parcimonia. Fazem-se sem hesitação e sem pesar as despezas necessarias para dar aos filhos a instrucção primaria, e uma profissão lucrativa, ou para constituir o dote das raparigas, quando em idade de casar.

« Os paes já velhos, com o fim de evitarem a intervenção na familia dos homens de lei, costumam dividir em vida aquillo que ajuntaram, reservando para si uma pensão vitalicia fornecida pelos herdeiros ; nem de semelhante costume lhes resulta inconveniente algum, ao passo que entre outros serve elle para mergulhar a piedade filial nos mais hediondos calculos, e provocar ao mesmo tempo o crime o mais revoltante.

« A fecundidade da mãe de familia não é para o operario um motivo de pesar e de desanimo ; altivo pelos oito filhos que possue tem como a maior gloria da sua vida educa-los honestos e trabalhadores, ao mesmo tempo que prepara a pequena fortuna de que elles hão de participar. O pae de familia vê-se rodeado de todo o respeito a que tem direito : a autoridade paterna exercida com amor e intelligencia, conserva naquelle paiz um grande prestigio. Os filhos não encaram como um direito imprescriptivel para si a egualdade de partilha dos bens paternos ; muitas vezes o chefe na occasião dessa partilha carrega para um dos filhos o quinhão de que por lei pode dispôr ; e as outras partes interessadas não se offendem por isto, e a opinião publica vê nessa medida nada mais do que uma combinação da providencia paterna.

« O respeito ás superioridades sociaes tem por principio entre os operarios a affeição dedicada que elles sentem por seus patrões, cujos interesses elles mesmos representam nesta palavra—a *fabrica*. Para bem comprehender a força que tem semelhante laço do coração é preciso dizer que desde á idade de onze annos a vida do operario se passa sob a influencia desse patronato, que antes havia já protegido a seu pae e a seu tio ; os modestos titulos que pode elle invocar para reclamar a estima publica estão na memoria do patrão, e fazem parte das tradicções da fabrica. De outro lado esse patronato de perto de quarenta annos lhe faz adquirir um estado, de que assegura-lhe o fiel exercicio, melhorando com o tempo o seu salario e beneficio. N'uma palavra a beneficencia do patrão concorre para o bem estar do operario do mesmo modo que a laboriosa e modesta dedicação do operario concorre para o augmento de fortuna do patrão (III, 76) »

O inquirito nestes dous exemplos nos aponta os dous caminhos abertos sob o regimen do livre arbitrio. No primeiro—o operario marcha só, repellindo toda a direcção moral, todo o freio e autoridade contrarios ao seu prazer ; fora do quadro social, vivendo como vive o selvagem no meio das solidões do novo mundo, é elle mesmo a representação do verdadeiro selvagem do velho continente. No segundo— o operario de sua livre vontade e sem constrangimento busca o auxilio de uma luz mais pura e mais certa que o brilho intermittente da sua consciencia ; liga os seus interesses aos interesses daquelles que podem servi-lo e protege-lo, caminhando assim sem o pensar para o ponto culminante do progresso social. Não é bom, diz elle, que o homem viva isolado, e isto se entende não só com a união dos corações e dos interesses no trabalho, fundamento e laço da grande familia humana, como tambem com a união conjugal, base da familia em particular. O homem, ser essencialmente religioso e domestico, marcha pelo instincto no caminho providencial em que se arrasta a a sua propria natureza, quando não é delle desviado por nossos regulamentos, nossas leis, doutrinas, declamações, prejuisos, odios ou rancores.

Pois que chegamos a questão das instituições que asseguram o bem estar dos operarios cabe aqui admirarmo-nos da lição que esse respeito nos offerece essa antiga tradicção de camaradagem, em que os homens mais ciosos de sua independencia, e mais dispostos a sacudir o jugo publico se submettem voluntariamente a condicções de ordem, de hierarchia e disciplina, cercadas de sancções penaes respeitadas ! O inquirito, sem occupar-se das prevenções espalhadas contra a camaradagem, mostra os seus felizes resultados sobre o operario (I, 54).

Desde o começo do seu estado, e bem podiamos dizer da sua vida, o aprendiz camarada recebe de outros seus camaradas mais experientes a melhor das educações professionaes aquella que a pratica inspira e reclama : preciso lhe é recommender-se por uma conducta laboriosa e honesta para obter o titulo de aspirante, e o de camarada não lhe será concedido senão depois de um exame em que mostre capacidade : pelo que é este ultimo titulo aos olhos do operario um testemunho honroso para a sua vida passada, uma obrigação para a futura. Alem dessas diversas garantias, sufficientes para explicar a persistencia e utilidade de instituição, de que fallamos, accresce que ella assegura o trabalho ao operario em toda a parte em que é adoptada, e soccorros fraternaes quando os accidentes e molestias interrompem o exercicio de trabalho bello e tocante pensamento !

A mais alta autoridade da camaradagem é uma mulher, a quem os operarios camaradas chamam sua mãe ; e todos por ella professam não só respeito, como tambem verdadeiro culto filial.

Nos nossos habitos e costumes encontramos nós proprios no fundo de tudo o que é forte, duradouro, e generoso a autoridade, a hierarchia, a solidariedade, n'uma palavra o espirito de familia : e estes dous ultimos principios tão favoraveis á ordem publica, servem igualmente de base nas corporações onde não prevalece a camaradagem á diversas combinações de assistencia mutua onde a dedicação pessoal representa um papel mais importante do que o dinheiro. Parece que se desconhece as vantagens inapreciaves dessa troca de dedicação e deveres, quando se busca fundir pela creação de caixas de soccorros municipaes todas as combinações de assistencia introduzidas nas corporações por tradicções, recursos, e vocações especiaes.

Essas combinações, ainda que fossem imperfeitas, ainda assim não seriam preferiveis a simples rendas em que o dinheiro é tudo, a pessoa nada ; ou as virtudes sociaes se exercem em consequencia de uma tarifa engenhosa, e segundo o interesse que ahi se descobre ?

Em resumo não descobrimos nos factos recolhidos pelo inquirito que a familia no seu estado normal tenha necessidade de instituições estranhas para assegurar o seu bem estar ; ellas não lhe são necessarias senão quando os seus membros isolados e dispersos pela sociedade : por quanto unidos—podem resistir a todos os esforços das vicissitudes humanas, desunidos—basta o menor choque para abatê-los. Entretanto em vez de remontar á causa do mal occupam-se com os seus effeitos : suppre-se por meio de numerosas organisações as lacunas da familia, mas despresa-se os meios adoptados para regenerar as fundações. A mór parte de nossas instituições de caridade enfraquecem mais do que fortificam a idéa e a pratica das virtudes da familia, que são as proprias virtudes sociaes.

A familia não é mais bem soccorrida no terreno dos principios ahi da-se ao contrario uma bisarra contradicção : os seus mais dedicados campeões teem medo da autoridade paterna, e por infelicidade aquillo que só poderia salvar a familia, isto é, sua liberdade de acção, liberdade necessaria ao desenvolvimento natural de suas forças, lhe é recusada pelos amigos da liberdade. Como sahir desse circulo fatal ? Quem rehabilitará a familia quando seus proprios defensores não ousam tratar da completa absolvição della, e contentam-se apenas em discutir as circumstancias attenuantes ?

Esta rara prudencia se explica assim : a rehabilitação para a familia é o rompimento dos laços em que a prendem as nossas leis civis ; é a independencia e autoridade dos paes, a subordinação dos filhos, e em resultado—a liberdade testamentaria, questão esta cuja extrema gravidade não se póde desconhecer : pois ainda que não interesse ella directamente talvez a condição do operario das cidades, todav[illegible] das raizes no estado das familias [illegible].

O inquirito pinta-nos certas com[illegible] a propriedade não se acha mais [illegible] agricultores em virtude da divisão [illegible] heranças entre numerosos filhos de [illegible]ção ; e outras em que esta consequencia necessaria da nossa legislação, [illegible]mente aos olhos dos cam[illegible], tem [illegible]cer em alguns annos o [illegible] filhos [illegible] de um por quatro, isto é, ao minimo absoluto. Semelhante resultado, embora não affecte aos partidistas da este[illegible], [illegible] pelo menos entre os [illegible] elevados [illegible] reflectir os homens collocados acima das [illegible] theorias, e que muito bem sabem sob que influencia e fecundidade tende a desapparecer da familia.

O materialismo arrastra após si todas as desordens que vemos como uma onda impura invadir, e manchar o nosso estado social. Censuram a fecundidade por lançar as familias no desanimo e na miseria ; mas ambas estas cousas se encontram indifferentemente e no mesmo grão entre as familias, onde ha poucos filhos, os de operarios celibatarios, ou mesmo nas familias numerosas ; iremos ainda mais longe : a devassidão, a embriaguez, e os sentimentos desnaturados crescem entre os operarios na rasão inversa do numero de seus filhos. Quanto maior e consideravel é esse numero, tanto mais offerece a familia um ponto de apoio solido á alavanca das leis moraes.

Lançae as vossas vistas sobre esse operarios de Paris de que já fallamos (III, 377). Não duvidando da Providencia um só instante educa desesete filhos, e os mantem nas melhores condições possiveis de moralidade. Por unico recurso só tem o seu salario que são tres francos por dia. Que instituições virão em seu auxilio ? A roda, as casas de asylo ? Não : a mãe quer conservar junto a si os seus filhos a custa dos maiores sacrificios. A instrucção gratuita, e nas circumstancias difficeis—a assistencia das irmãs da caridade, são os unicos consolos materiaes que ella julga dever pedir á religião, e á caridade.

Sob o impulso de um sentimento que se expande em cuidados e ternuras inexprimiveis, essa mãe inspira a seus filhos virtudes, cujos fructos um dia colherão os seus parentes. A familia já hoje encontra na sua fecundidade recursos e subvenções que nunca encontrariam na economia, caixas de soccorros, e outras combinações que taes do communismo. O seu bem estar e commodidade crescem todos os dias sob a influencia do trabalho e do reconhecimento dos filhos, ainda que restem mais seis ou sete a educar. O numero delles, e a bôa educação que recebem são o melhor garante, a mais elevada capitalisação, que podem os paes realisar no interesse de sua propria ventura, e do seu futuro, como o disse uma alta autoridade nesta materia.

Todos os factos que acabamos de analysar demonstram sufficientemente a que ponto a ordem na familia simplifica esse regimen de instituições publicas, cuja influencia o inquirito procurou sondar. Se o estado actual da nossa sociedade exige taes instituições, convém ir indagar em outra parte os remedios para a decadencia que se torna necessarias : uma grande porção dos nossos esforços deviam tender para esse lado, que é o lado fraco da França. Nos campos e officinas isoladas, o patronato dos ricos proprietarios, e dos chefes da industria com os seus meios limitados tem feito maravilhas no sentido de desenvolver entre os operarios o espirito de familia (III, 108, 356). E porque o mesmo se não ha de fazer no centro das nossas cidades populosas, onde se dispõe de tantos meios e de tão generosas vocações, prestando-se auxilio ás familias pelo melhoramento de suas commodidades, pelo mercado rasoavel, afim de que estas se baseem nas mesmas vantagens positivas, que prestam por toda a parte em que repousam sobre os costumes e as tradições ?

A primeira inclinação natural que cumpre restabelecer-se na familia—é a presença da mãe no lar domestico a primeira cousa a fazer-se é atacar energicamente, sem tergiversação, as funestas consequencias de certas instituições caridosas, e do trabalho industrial, que apagam do coração das mulheres dos operarios o amor maternal que a mão da Providencia ali gravou profundamente. Se a sociedade nada póde neste ponto, a Providencia a tudo proverá ; mas em caso algum admittamos que na especie humana as mães podem ter qualquer pretexto rasoavel para deixarem de cumprir a respeito de seus filhos deveres que os proprios brutos preenchem rigorosamente, a todo o preço, e muitas vezes com risco da existencia.

Sobre este ponto, como sobre muitos outros, os factos não são bem conhecidos. Le-mos ha alguns dias n'um livro de M. Julio Simon, intitulado « *A costureira* » o seguinte : « Quando para manter-se uma familia é restrictamente necessaria a somma de tres francos por dia, e o chefe ganha apenas dous francos, o melhor conselho que podemos dar á mãi de familia neste caso é —que adopte um estado em que ganhe vinte soldos. »

O conselho teria sido mais proveitoso se o eminente moralista excitasse a mãi a ficar em sua casa, cuidando do trato domestico, da lavagem e concerto da roupa de seus filhos e seu marido. Estes trabalhos, como é facil verificar-se examinando-se no inquirito o orçamento das familias, equivalem bem a vinte soldos para a mulher do operario sem que lhe seja preciso trocar por outro o seu estado de mãi e de esposa. Ella os poderia ganhar ou poupar, o que vem a ser a mesma, entregando-se a outros trabalhos, como a compra e a preparação dos alimentos, os cuidados empregados com os filhos e com o aceio da casa e dos moveis, trabalhos que o inquirito não incluio nos seus calculos por não querer (é o que julgamos) fixar salarios a occupações que considera como outros tantos deveres rigorosos. M. Julio Simon considerou profundamente acerca do valor e effeitos dos deveres cumpridos para não ter em conta aquelles nas vantagens positivas inherentes á presença constante da mãi de familia no lar domestico.

Tratando agora do terceiro ponto de vista, sob que o inquirito encara a condição moral dos operarios — *as recreações* — descobrimos entre a maneira de divertir do operario e os principios que o dirigem as mesmas relações inexoraveis cujo caracter contestamos successivamente no meio dos diversos estados da sua existencia. Os mesmos sentimentos que o impellem a pedir garantias de felicidade e bem-estar á religião, á familia e ao patronato fazem com que procure n'um culto religioso, e na vida intima da familia, as suas mais doces distracções.

O operario que é dirigido por sentimentos oppostos, fugindo á mais pequena apparencia do dever, ainda que casado e com filhos, busca inevitavelmente distrahir-se nas tavernas. A familia e a taverna—eis para os operarios os dous pontos extremos em que buscam as suas recreações, segundo aceitam ou regeitam a autoridade das leis moraes.

Muito se tem fallado a respeito das tavernas, porém peior se tem feito a nosso ver instituindo-se em certas localidades—com o fim de melhorar os costumes—tavernas de familias aonde os operarios conduzem suas mulheres e seus filhos, ensinando a estes innocentinhos costumes que melhor seria aprendessem elles a detestar.

Não podemos approvar semelhante ecletismo, que demonstra sem duvida o estado deploravel em que se acha a moralidade entre certos operarios, e que infelizmente tambem dão a conhecer da parte dos homens generosos, que buscam mudar essa situação, disposições para conciliarem dous principios inconciliaveis, a saber ; o bem e o mal — a familia e a taverna. Facilitar o bem rodea-lo de todas as vantagens imaginaveis e possiveis, eis o fim a que todos se devem propôr ; repellir o mal, despoja-lo de todas as suas fascinações e artificios, eis o principal meio de que devem lançar mão.

Os inglezes combateram muito o uso de tavernas, abrindo para os operarios durante as noites de inverno gabinetes de leitura e cursos publicos (*mechanics' institutes*) onde numerosas experiencias tornam a sciencia procurada ; durante as noites de estio—magnificos jardins onde a historia natural, a pyrotechnia, e discursos instructivos rivalisam no interesse e alegria com as relvas, as arvores e flores illuminadas.

Além de tudo isto os nossos visinhos reconhecem unanimente a necessidade de um repouso hebdomadario para o operario, e marcam-lhe esse repouso para o domingo. O publico tambem ha conhecido a applicação dessa lei divina ou nacional, no ponto de vista em que a encaramos, que de muitos annos para cá se opera um movimento (*Half-Holiday movement*) nos circulos manufactureiros, para fecharem-se as officinas nos sabbados ao meio dia.

[illegible] quantos operarios que professam crenças [illegible] encontrar no resto desse dia [illegible] compensação para o repouso, e [illegible]to que no domingo é para elles [illegible] imposto por sua fé.

[illegible] movimento opposto parece propagar-se na França. Suscitado pelos habitos dos patrões e operarios [illegible] esse [illegible] da [illegible] domingo, e a [illegible] da segunda-feira, com prejuizo da terça-feira, quando o [illegible] é um dos fervorosos adeptos desse novo [illegible]. Dias de festa para a taverna, dias de [illegible] para a familia, as segundas-feiras sendo [illegible] aos domingos caracterisam admiravelmente as tendencias dos [illegible] operarios no regime da liberdade do trabalho.

A vereda que nos propomos [illegible] toca ao seu termo. Não hesitamos em avançar as nossas opiniões pessoaes por entre importantes questões, que a nosso ver estabeleceu o inquirito da sociedade de economia social. Nada mais resta-nos a dizer a este respeito. Porém além das questões tratadas no inquirito existe uma outra de que depende todo o bom exito de nossas reformas e progressos futuros, e que julgamos digna da attenção dos leitores da *Revista*.

Queremos fallar do desaccordo que reina na França entre as intelligencias sobre os mais elementares principios da ordem material e moral. Nada podemos entender ; porque tudo é confusão : o que nos admiram, condemnam outros : o que estes veneram, aquelles despresam.

O bem e o mal, a ordem e a desordem, as virtudes e os vicios, o progresso e a decadencia, todos os pontos que entre outros povos civilisados não suscitam dissentimento ou confusão alguma na França, só fazem nascer theorias ou discussões. Demais, o que é ainda mais funesto, a essas discussões liga-se uma mediocre importancia ; vive-se a tal respeito em completa indifferença.

Dahi resulta que o primeiro progresso, a primeira reforma a fazer-se entre nós, seria suscitar o interesse para o progresso, e fazer sentir a necessidade palpitante das reformas. Pode-se desde já prever as difficuldades que encontrará a sociedade de economia social no desenvolvimento do seu fim ; essa instituição particular não se limita a espalhar no publico por meio de suas publicações os factos tão pouco conhecidos de nossa condição social, caminha tambem para o fim de produzir no mesmo publico, por meio do exame e discussão preleminar dos factos, um accordo sobre os principios e uma communidade de idéas, cujo exemplo poderia exercer saudavel influencia.

Não duvidar do bom-senso do nosso paiz, nem do seu amor pelo bem, é certamente fazer-lhe justiça ; mas é tambem preciso excita-lo a empregar generosos esforços para elevar-se na ordem moral á altura dos povos a quem iguala ou excede na ordem material. Tal é a obra, tal é o fim dessa util sociedade ; tal é tambem o meio de acção mais certo e mais legitimo nesse regimen da liberdade do trabalho, cujos phenomenos principaes acabamos de examinar.

A. Rogues.

(*Revista Contemporanea.*—Silveira.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Entremos agora na terceira sala com a multidão de visitantes, que afflue sempre, sem cessar ; sigamos-lhe as ondulações ; acompanhemo-la em seus torneios de observações.

Nesta sala repousam os olhos agradavelmente na contemplação de uma bella parte da natureza vegetativa ; o reino de Constantino, sendo habilmente invadido por nossos patricios de um e outro sexo, veio contribuir grandemente para o adorno da exposição, a que esmalta como esses recamos do manto real.

A arte do florista acha-se com effeito magnificamente representada em nossa exposição, revelando o genio dos productos de tantos primores nesse genero de uma industria que é nulla entre nós, e que por conseguinte tem uma dupla razão para a admiração que se vota aos seus productos, cuja origem liga-se á natureza espontanea, á curiosidade peculiar ao brasileiro para as artes, para as sciencias, para todos os ramos de manifestação da intelligencia humana.

E' notavel por certo que, sem instrumentos applicados á essa industria, se exhibam productos não somenos a esses que a pericia ajudada pelos ferros ahi apresenta !

Observai esses armarios ; aproximai-vos á esta extensa mesa ; o que vedes ?

Flores de papel, flores de panno, flores de lãs, flores de pennas, flores de gomma, flores de cera, flores de couro, e finalmente flores de sementes diversas, em que o caroço do milho é combinado com a semente do melão, o do geriquiti com a da carrapateira, e assim por diante n'uma variedade agradavel.

Parece que cada uma dessas producções se esforça em belleza para obter a preferencia, como que se renovando no dominio da natureza inanimada essa competencia das tres deosas da antiguidade ao pomo de Páris.

Escolhes, deferi a preferencia, se o ousas, novo Páris !

Vacillas ? e poderas não, quando o bello se reparte sem perder a menor particula da sua essencia.

Differentes são os trabalhos de flores artificiaes que fazem parte da exposição ; e a cada um delles concedendo o valor devido, mantendo a respectiva importancia pela delicadeza da obra e perfeição da imitação, cumpre-nos todavia especialisa-los por uma analyse mais positiva a cada um.

Duas jardineiras de flores pelas meninas do collegio das orphãas são mui apreciaveis não só pela procedencia, como pela variedade das flores que as compõem. Das mesmas ha um ramalhete de cravos, bem como uma cesta de flores de sementes diversas, cujo originalidade é mui frisante.

Poder-se-ha notar nessas flores uns longes de mestria ; mas isto não admirará. São meninas que aprendem agora, e que assim dão uma copia do que devem ser sob a direcção das venerandas filhas de S. Vicente de Paulo, as quaes foram uma providencia para aquelle estabelecimento.

Dous ramalhetes de flores de panno e gomma, da Sra. D. Isabel Ribeiro de Menezes, e suas irmãas, de Mamanguape, são um trabalho perfeito; no que os acompanha uma pequena palma, cujo autor ignoramos.

As flores de cera, de uma senhora filha do tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, sorprendem pelo primoroso da imitação, illudem pela semelhança da natureza, e encantam pela delicadeza do trabalho, que rivalisa com os demais existentes em identica materia.

Da Sra. W. ha um ramo tambem de flores de cera, cujo trabalho é de um acabado magnifico. Mais muito mais importante, sob a apreciação artistica, é uma sua cesta de couro com flores de panno, e mais ainda uma guarnição exclusivamente de couro toda floreada desta mesma materia em alto relevo.

O valor artistico desta guarnição excede ao que lhe pode dar uma apreciação perfunctoria.

A roseira e o jarro com flores de papel, do Sr. Eduardo Firmino da Silva, sustentam e mais firmam o conceito de habil florista, que ha elle conquistado entre nós, e tanto mais quanto tudo quanto produz deve-o á sua natureza de assimilar perfeitamente as flores naturaes áquellas que lhe sahem dos dedos sob a compressão da thesoura, com que dá-lhes a forma.

A roseira figurada em um vaso está em todo o vigor da sua efflorescencia ; uns botões conservam-se fechados, outros vão desabrochando a corolla ; outros finalmente expandindo suas petalas, já são rosas que parecem embalsamar o ar com os seus effluvios, tão perfeita é a imitação da natureza alli representada.

O ramalhete de flores de lãs, da Sra. D. Francisca de Miranda Leal, do Ceará, bem como a jardineira de flores de igual materia, da Sra. D. Maria Villaseca, são tão bem acabados, tanta perfeição se lhes observa, que não é possivel uma escolha por preferencia.

Identico effeito experimentamos a respeito das flores de pennas, da Sra. D. Clotilde Cezar e do Sr. Antonio Ramos.

Talvez que no trabalho de florista seja o ramo mais importante aquelle que serve das pennas como materia.

O panno e o papel, a cera e gomma prestam-se sem duvida mais facilmente do que a penna ; e por isso com difficuldade de arte mais deve pesar o trabalho nesta do que naquellas materias primas, uma vez que a natureza seja representada em suas côres proprias, uma vez que o artificial concerta com o natural n'uma similitude que assignale no artista o dom do genio, e não revele pelo contrario o estigma da vulgaridade.

Ora, sendo as flores de pennas artisticamente fallando mais difficeis, são por certo mais valiosas quando bem acabadas, como as que mencionamos, que prendem a attenção do observador sob um verdadeiro magnetismo do bello.

Fecharemos este apanhado, no qual poderemos ter omittido alguma producção por não occorrer-[illegible] aquella neste momento, por uma cesta de [illegible] com 19 fructas diversas do paiz, da Sra. D. [illegible]na L. Ferreira Villela. A imitação da natureza é perfeita, parece que vêem-se as proprias fructas alli arrumadas, e não o producto da arte.

Se o verdadeiro é sempre bello, *le vrai est toujours beau*, o imitado perfeito participa desta mesma condição : é sempre bello tambem.

Ligamos esta apreciação não só a este producto como a todos os demais já especialisados.

Nesta mesma sala existem variados outros productos, que se recommendam quer pela sua originalidade, quer pelo bem acabado da obra.

A variada collecção de labyrinthos em lenços, toalhas e camisas ; os bicos e rendas de um acabado mimoso, em que primou a cidade do Aracaty, são por certo de um merecimento superior. Sobresahe nessa collecção um lenço de uma só grade, bem como um outro cujo trabalho de labyrintho não é tecido, mas a ponto de bordado.

E' notavel tambem um pente de tartaruga á imperatriz, em cuja parte superior existe a corôa imperial, com um laço na inferior, e bandado de enfeites.

E' obra do Sr. Manoel Antonio da Silva Rios.

Uma capella tecida de besouros, de uma mulher desta cidade, prende agradavelmente a attenção tanto pela materia de que é feita, como pela perfeição de elaboração.

O mappa em que é desenvolvido o systema orthographico do Sr. Figueiredo acha-se tambem nesta sala.

Segue no seu systema o referido Sr. Figueiredo a orthographia phonica, por meio da qual desmoraliza-se perfeitamente de escrever, de maneira a confundir-se sob esta apreciação o homem illustrado com aquelle que mal sabe o alphabeto.

Nós que admittimos a orthographia etymologica com a mais consentanea e mesmo racional, não acompanharemos ao Sr. Figueiredo na substituição, que assim propõe. Mas não nos é licito omittir que o seu trabalho é importante pelo lado das combinações que o precedera e o constituem, sendo elle mais consequente do que outros que tem pretendido plantar o mesmo systema, ao passo que na pratica apenas apresentam um mixto de orthographia phonica e etymologica.

— Publicamos hoje na 8ª pagina um juizo de critica litteraria sobre as poesias do Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Deste trabalho dos Srs. Drs. Torres Bandeira e Moraes Pinheiro póde-se chegar a apreciação do merito das referidas poesias.

— Amanhãa reunem-se os collegios eleitoraes da provincia, para elegerem os membros da assembléa provincial no futuro biennio de 1862 a 1863.

O collegio eleitoral deste municipio deve installar-se na igreja da Conceição dos Militares, por achar-se em obras a matriz desta freguezia de Santo Antonio.

— A procissão de *Corpus Christi* terá lugar amanhãa, como já o declaramos com especificação do seu itinerario anteriormente.

— Hontem pelas 5 horas da tarde foi encerrada pelo Rvm. padre provincial do convento do Carmo a visita que havia aberto na respectiva ordem terceira, para conhecer das irregularidades, que se deram na eleição de prior para a mesma ordem.

Ao retirar-se o mesmo provincial conduzio o Sacramento que existia na capella da referida ordem em consequencia de se achar ella ligada em communhão com o convento ; acto que praticou aquelle prelado em virtude do accordão da relação do districto que denegou provimento ao seu aggravo.

Consta tambem que o respectivo padre commissario fôra retirado, por ser occupado tal lugar por um dos religiosos do convento.

E' para lastimar que fosse levado a assim obrar aquelle provincial, por se lhe querer coarctar hoje a jurisdicção que por tempo immemorial exercia sobre aquella ordem ; ficando por tal forma os irmãos privados do soccorro do officio d'agonia, na ultima hora de seu passamento.

— Sóbe hoje á scena no Santa Isabel um espectaculo em beneficio do sympathico artista Sr. Vicente Pontes de Oliveira, composto do lindo drama—*Seis degráos do crime*, e da engraçada comedia—*Bertha de Castigo*.

A escolha feita pelo Sr. Vicente é mais uma prova do seu bom gosto, e desejo de captivar a benevolencia do publico desta cidade.

Nós lhe desejamos prospero e feliz resultado, como corôa aos seus esforços de artista.

— Hontem encerrou-se a nossa exposição, sendo nesse dia visitado o palacio por 1,454 pessoas, cujo numero, unido ao dos dias antecedentes, eleva a 12,353 a cifra dos visitantes.

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 22 de novembro, os seguintes estudantes :

1º anno.

Antonio Jansen de Mattos Pereira.......... Approvado plenamente.
João Manoel Mendes da Cunha Azevedo......... Idem simplesmente.
Celestino Gomes de Oliveira.............. Idem plenamente.
José Joaquim de Oliveira Fonseca............ Idem idem.

2º anno.

Miguel dos Anjos Barros.............. Reprovado.
Ezequiel Franco de Sá.. Approvado plenamente.
Joaquim Mauricio da Rocha Wanderley......... Idem simplesmente.
Eugenio Gomes Becco.... Idem plenamente.

3º anno.

Felix José da Rocha Junior .... Approvado plenamente.
José Fiel de Jesus Leite.. Idem idem.
Francisco Antonio de Freitas Barros......... Idem idem.

4º anno.

Manoel Caldas Barreto Junior .... Approvado plenamente.
Ignacio Tavares da Silva Idem idem.
Manoel Rufino Jorge de Souza.............. Idem idem.

5º anno.

José Antonio de Magalhães Castro.......... Approvado plenamente.
Francisco Antonio Cesario de Azevedo......... Idem idem.
José Julio de Albuquerque Barros.......... Idem idem.
João Maria de Moraes Navarro.............. Idem idem.

— Fizeram exame de geometria no dia 20 de novembro do corrente anno 11 estudantes.

Approvados simplesmente. 2
Reprovados 9
Total 11

— Fizeram exame de francez no dia 20 de novembro do corrente 12 estudantes.

Approvado plenamente. .. 2
Approvados simplesmente. 2
Reprovados.................. 8
Total............ 12

— Fizeram exame de geometria no dia 22 de novembro do corrente 12 estudantes.

Approvados plenamente. . 2
Approvados simplesmente. 5
Reprovados.................. 5
Total............ 12

— Fizeram exames de francez no dia 22 de novembro do corrente 12 estudantes.

Approvado plenamente ... 1
Approvados simplesmente. 5
Reprovados. 6
Total 12

— No dia 19 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 9 homens e 2 mulheres, sendo 5 livres e 6 escravos, a saber : á ordem do Dr. juiz especial do commercio 1 ; á ordem do Dr. delegado da capital 1, que é o crioulo Justino, escravo de Luiz Dubourg : á ordem do subdelegado do Recife 2 inclusive o africano Amaro, escravo de Francisco João de Barros ; á ordem de Santo Antonio 3, que são os crioulos Gregorio e Rita, e a africana Maria, esta escrava de José Duarte Coutinho, e aquelle escravo de José Pires Ferreira ; á ordem do de S. José 2 ; e á ordem do de Poço da Panella 1, que é o crioulo Themotheo, escravo de Henry Gibson.

Nos dias 20 e 21 foram recolhidos á mesma 10 homens, sendo 8 livres e 2 escravos, a saber á ordem do Dr. chefe de policia 1, que é o crioulo Marcelino, escravo de Manoel Izidro da Rocha Falcão ; á ordem do subdelegado do Recife 2, inclusive a africana Rachel, que não declarou de quem era escrava ; á ordem do de Santo Antonio 2 ; á ordem do de S. José 1 ; á ordem do dos Afogados 1 ; e á ordem do da Capunga 1.

— Matadouro publico.

Mataram-se para consumo desta cidade no dia 19 95 rezes.

No dia 20 98 rezes.

No dia 21 60 rezes.

— Passageiros do vapor brasileiro *Iguarassú*, sahido para os portos do norte no dia 22 do corrente : Luiz Pedro Ferreira e 1 criado, Dr. Benjamim Pinto Nogueira e sua senhora, Antonio Pinto Nogueira Accioli 1 criado e 1 escravo, Dr. João Franklin de Alencar e seu sobrinho, Benicio Henriques de Castro, Antonio Pereira de Castro Junior, Firmino da Silva Amorim, Joaquim da Costa Muniz, Manoel Francisco da Frota, Raymundo Felix Teixeira, Dr. José Candido da Silva França, 5 escravos do Sr. Benjamim Pinto Nogueira, Joaquim Miguel, José da Ponte, Joaquim de Mello Azedo 2 filhas e 2 escravos, Dr. Alvaro Nestor de Albuquerque M. e 1 criado e 1 escravo, D. Joanna Cavalcante Torres, Vicente Ferreira da França de Carvalho, José da Silva Coêlho Junior, Manoel Rabello de Oliveira, Dr. Henry Krause, Antonio João Ramos, Americo José de França, José Garcia Alves da Silva, Luiz Augusto Fernandes Vieira, Dr. Antonio Pinto de Mendonça e 1 criado, Francisco de Sá Pereira Junior, Justino Pereira da Cunha.

— Mortalidade do dia 22 :

Maria Ignacia, Pernambuco, 35 annos, solteira, Bôa-vista, tuberculos.
Paulino, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, convulções.
José Joaquim de Lima, Portugal, 60 annos, casado, Bôa-vista, apoplexia.
João Baptista Carneiro, Pernambuco, 35 annos, casado, Santo Antonio, bexigas.
Melianno, Pernambuco, 2 mezes, Bôa-vista, espasmo.
Bruno, Pernambuco, 4 annos, Bôa-vista, hydropezia.
Ignacio José Proence, Rio de Janeiro, 30 annos, solteiro, Bôa-vista, frialdade.
Ignez, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, tosse convulsa.
José, Pernambuco, 10 mezes, Bôa-vista, diarrhea.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, Recife, tetano.
Libania, Africa, 38 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, affecção cerebral.
João Ignacio Rodrigues da Costa, Portugal, 82 annos, casado, Bôa-vista, febre cerebral.
Umbelina Teixeira Bastos, Pernambuco, 38 annos, solteira, Affogados, phtysica.
Francisca, Africa, 65 annos, solteira, escrava, Bôa-vista, indigestão.

Communicados.

Ao distincto corpo eleitoral do primeiro districto.

Tem de proceder-se amanhãa a eleição para deputados provinciaes pelo primeiro districto eleitoral desta cidade.

O partido conservador offerece ao cuidado dos dignos eleitores os nomes daquelles cidadãos, que mais tem merecido por sua dedicação á causa da ordem e dos interesses politicos deste mesmo partido.

Fraccionado o grande corpo eleitoral em opiniões diversas, semelhante desacordo viria a ser gravemente damnoso a unidade do pensamento politico, que cumpre manter.

E' mister estar de sobre aviso....

Em occasiões taes surgem ordinariamente zangões politicos, que insinuando-se sorrateiramente, procuram sugar o favo, que diligentes obreiros tem formado a custa de sacrificios penosos.

Introduzidos uma vez na colmêa, levam pouco a pouco a desharmonia e a discordia ao seio commum.

Por outro lado tem o eleitor contrahido um empenho de honra—de ser fiel a causa do partido, por cujos esforços obteve elle um titulo de confiança. E' dahi que vem dizer-se—o eleitor não deve transigir com o seu voto, o qual pertence ao seu partido.

Não ha portanto considerações, por mais valiosas que pareçam, de amizade ou de condescendencia, que possam justificar honrosamente a offerenda de um voto, o qual distrahido, pode facilmente abrir espaço á derrota de um candidato do partido em substituição de contrarios.

Os que infelizmente não devem de ser contemplados, que aguardem o futuro, quando podem dar provas mais seguras de patriotico esforço.

Mantenham os eleitores solidariedade, sem a qual todo partido é impossivel ; cessem as suas chapas ; e sustentem firmes o seu empenho de honra.

Recife 23 de novembro de 1861.

1º Visconde de Camaragibe.
2º Barão de Muribeca.
3º Augusto de Souza Leão.
4º Francisco do Rego Barros Barreto.
5º Joaquim de Souza Reis.
6º Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
7º Manoel Coelho Cintra.
8º Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
9º Joaquim Pires Machado Portella.

Correspondencias.

Senhores redactores—Não esperava, depois de quarenta e oito annos de serviço prestados á patria e ao imperador, occupando por muitas vezes importantes commissões, vêr minha reputação atacada, e vilmente insultada em o periodico *Ordem*, por um infame que se valeu do anonymo, assignando-se—Lampeão de aldêa,— e não podendo com presteza plenamente justificar-me, pesso ao respeitavel publico que suspenda o seu juizo até que chame ao tribunal competente meu gratuito inimigo.

Entretanto, remetto por agora alguns documentos que tratam de minha conducta como commandante deste presidio para que o governo de Sua Magestade o Imperador e o Exm. Sr. presidente da provincia fiquem logo conhecendo o quanto sou injustamente calumniado.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor.

Fernando 17 de novembro de 1861.

O coronel Trajano Cezar Burlamaque.

O coronel commandante determina que o Sr. ajudante deste presidio José Rebello Padilha forme todos os sentenciados militares e de justiça em presença delles, leia as correspondencias inseridas no periodico *Ordem* afim de que declarem se são verdadeiros os factos de que sou accusado, em relação aos mesmos sentenciados ; passando ao pé desta um certificado de tudo quanto for declarado.

Quartel do commando do presidio de Fernando de Noronha, 13 de novembro de 1861.

Trajano Cezar Burlamaqui.

Em virtude da portaria supra, attesto que em o dia 14 do corrente, em o lugar da Aldeia, em presença dos sentenciados militares e de justiça li as correspondencias inseridas em o periodico *Ordem*, e declarei aos mesmos que podiam livremente dizerem se o que se acha escripto nas duas correspondencias, onde denegria-se a honra do actual commandante deste presidio, era ou não verdade, e se todos estavam satisfeitos com os actos praticados pelo mesmo Sr. commandante ; ao que responderam, que elles tudo ignoravam, por quanto estavam inteiramente satisfeitos com os actos de justiça praticados pelo Sr. commandante, tanto quanto a administração dos negocios do presidio, como em relação a elles presos, o que tratava com muita humanidade. E' o que posso affirmar e me foi respondido.

Fernando, 15 de novembro de 1861.—O ajudante do presidio,

José Rebello Padilha.

Os vivandeiros Tiburcio Ferreira, Graciano José de Freitas, José Caetano Teixeira, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, Miguel Pereira do Valle, queiram declarar ao pé desta, se são verdadeiros os factos de que sou accusado no periodico *Ordem*, assim como se já tratei de negocio algum para tirar qualquer lucro ; ficando certos de que lhes dou toda franqueza e liberdade para dizerem o que for verdade. Acompanha a esta o periodico de que acima trato.

Quartel do commando do presidio de Fernando de Noronha, 13 de novembro de 1861.

Trajano Cezar Burlamaqui.

Quanto ao que diz o periodico, de nada tenho sciencia.

Presidio de Fernando de Noronha, 15 de novembro de 1861.

Tiburcio Ferreira.

Declaro por ter inteiro conhecimento de todos os factos praticados neste presidio pelo actual commandante, por isso direi ser uma calumnia revoltante a accusação feita dos periodicos contra o distincto coronel commandante Trajano Cezar

Burlamaqui; assim como não consta que o mesmo coronel tenha a menor transacção de negocio, antes mostra-se severo em prohibir negocios de aguardente e jogos prohibidos, fechando para isso as tabernas e prendendo quando encontra vendendo aguardente como consta.

Ilha de Fernando, 16 de novembro de 1861.

Graciano José de Freitas.

Tenho a dizer sobre a correspondencia inserta no *Diario* de 5 de novembro, contra o Illm. Sr. coronel Burlamaqui, que qualidade alguma de negocio faz com elle, e não posso com o Sr. seu filho, pois não conheço quaes elles sejam negociantes, como diz o embusteiro da sua correspondencia, onde trata tambem da minha reputação; o quando eu preciso de gomma, farinha e fructos aos sentenciados tudo compro, para lhes tem seus regalos; é o que se me offerece a dizer.

16 de novembro de 1861.

José Caetano Teixeira.

Tenho a dizer sobre a correspondencia no *Diario* de 5 de novembro, contra o Illm. Sr. coronel Burlamaqui, que estando eu neste presidio e bem ao facto de todos os negocios nelle occorrido, mostra ser um falso levantado contra o dito coronel, afim de satisfazer paixões de alguns negociantes que aqui tem vindo; e nada mais tenho a dizer.

Fernando, 16 de novembro de 1861.

Joaquim Rodrigues Meia de Oliveira.

Declaro que ao depois de ter aberto a casa de negocio, com licença de S. Exc., não me consta que o Sr. coronel commandante use da menor transacção de negocio, nem mesmo o Sr. seu filho; antes pelo contrario está constantemente comprando genero de primeira necessidade em minha casa, por lhe faltar as suas dispensa.

Ilha de Fernando, 16 de novembro de 1861.

Miguel Pereira do Valle.

Tendo sido impressa no periodico intitulado a *Ordem*, uma correspondencia onde sou ferido em minha reputação como commandante deste presidio, os Srs. empregados civis e militares sirvam-se declarar abaixo desta, se os factos de que sou accusado são ou não verdadeiros para em tempo justificar-me perante o governo e o publico, ficando os mesmos senhores scientes de que lhes dou toda liberdade e franqueza para declararem o que for verdade.

Quartel do commando do presidio de Fernando de Noronha, 13 de novembro de 1861.

Trajano Cesar Burlamaqui.

Nós abaixo assignados declaramos em qualidade de empregados deste presidio, e se necessario for juraremos sob os Santos Evangelhos, que os factos de que é accusado o Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaqui não são verdadeiros, antes pelo contrario de adrede inventados para denegrir a honra de um commandante recto e justiceiro. Com esta declaração cumprimos o dever da verdade: em fé do que mandamos passa-la e nos assignamos.

Presidio de Fernando de Noronha, aos 13 de novembro de 1861.

O alferes Pedro Carlos Nogueira de Banmam.
O capitão Candido Leal Ferreira.
O ajudante José Rebello Padilha.
O alferes Lourenço José Romão.
O 2º tenente Felippe Marques dos Santos Junior.

Declaro que desde 24 de outubro deste anno que aqui cheguei, os actos praticados pelo Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaqui, todos são fundados com justiça e livres de calumnias que tem apparecido em folhas publicas.

Presidio de Fernando, 14 de novembro de 1861.

O capitão João Paes Barreto de Mello.

Refiro-me a declaração do Sr. capitão Paes Barreto.

Americo Nunes Correia, boticario.

Refiro-me a declaração acima.

O tenente Manoel Virissimo da Silva.

Refiro-me a declaração acima.

O capitão Raymundo José de Souza.

Refiro-me a declaração supra.

O capellão José Lopes Dias de Carvalho.

Refiro-me a declaração supra.

O alferes Joaquim dos Santos Neves.

Refiro-me a declaração supra.

Dr. Manoel Cardoso da Costa Lobo.

Declaro que do dia 9 de setembro do corrente anno em que cheguei neste presidio, tenho presenciado serem os actos praticados pelo Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaqui commandante deste presidio, fundados em justiça, desmentindo assim o que contra elle disse a correspondencia do periodico intitulado *Ordem*.

Fernando, 15 de novembro de 1861.

Albino José de Farias.

Srs. redactores.—Recorro á Vv. Ss. para, por meio de seu muito conceituado jornal, apresentar para deputados á assembléa provincial, na legislatura futura dos annos de 1862 e 1863, pelo quarto districto:

Os Illms. Srs.:

1.º Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
2.º Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
3.º Dr. José Antonio Coelho Ramalho.
4.º Empregado publico Joaquim Pedro Barretto de Mello Rego.
5.º Vigario Tito de Barros Corrêa.
6.º Proprietario Luiz Paulino de Hollanda Valença.

O 4º districto se deve honrar muito com a eleição de todos estes senhores: os dous primeiros são muito conhecidos; o terceiro é promotor publico da comarca de Caruarú; o quarto é igualmente bem conhecido; o quinto é mui digno vigario da freguezia de Gravatá; o sexto é um honrado proprietario em S. Bento.

Srs. redactores.—Tenho a honra de apresentar aos meus illustres collegas eleitores do quarto districto os cidadãos seguintes para deputados á assembléa provincial na legislatura futura de 1862 a 1863.

Os Illms. Srs.:

1.º Joaquim Pedro Barretto de Mello Rego.
2.º Padre Tito de Barros Corrêa.
3.º Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
4.º Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
5.º Dr. José Antonio Coelho Ramalho.
6.º Proprietario Luiz Paulino de Hollanda Valença.

Um eleitor do Altinho.

Publicações a pedido.

Ao Dr. Amaro J. Fonceca de Albuquerque em commemoração do fallecimento de sua presadissima consorte D. F.

RECORDAÇÃO.

Não vim lembrar-te o dia de amargores.
Nem o pranto exhaurir dos olhos teus;
Mas vim lembrar-te, amigo, que entre flores
O teu anjo no céo contempla a Deus!

A saudade vigora o sentimento,
A lembrança do céo minora a dôr...
E' gozo repetir tal soffrimento,
E' reviver por ella o teu amor!

Não recordes amigo a insanna lida
De quem no pó deixou a veste impura...
O que vale do mundo a triste vida
Para a flôr do paraizo ingenua e pura?

Morreu?... oh não morreu, não morre um anjo
Que apenas sobre a terra perpassou.....
Não é viver no mundo d'um archanjo
Que para os céos somente Deus creou!

Recorda, amigo, espera! Que algum dia
Quando o dedo de Deus mostrar-te a esposa
Has de vê-la mais bella! E na alegria
Então dirás: — No mundo não se goza! —

....

Recife, 22 de novembro de 1861.

Recebi do Sr. José Joaquim da Costa Leite, a quantia de 7:093$250 em parcelas constantes da conta que nesta data me entregou, sendo proveniente por parte do dote que o mesmo Sr. e sua senhora concordaram dar a sua filha Isabel Maria da Trindade Leite, com a qual me liguei em matrimonio. Recife 10 de março de 1857. — Manoel Francisco da Silva Boa Vista. — Como testemunhas: Francisco da Silva Boa Vista, Manoel d'Azevedo Ribeiro. — N. 180 — 200. 12 cento e cincoenta. Recife 26 de março de 1857. Carvalho. — Collaço. Reconheço as tres assignaturas supra: dou fé. Recife 12 de março de 1861 [illegible] testemunho de verdade. — O tabellião publico, Luiz da Costa Portocarrero.

AO ANNIVERSARIO DA MORTE DA EXCELLENTISSIMA SENHORA D. CAROLINA DE SIQUEIRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

TRIBUTO DE SAUDADE

OFFERECIDO AO SEU ESPOSO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR DOUTOR

Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Emquanto o mundo tumultúa lá fóra, na chiada fervorosa dos festins, e nas publicas manifestações de prazer e de regosijo; vimos nós, para quem a religião tem um valor immenso, derramar algumas lagrimas de intima saudade sobre um tumulo respeitavel—ultimo paradeiro, neste mundo, para uma existencia apreciavel e querida.

Ha um anno que essa existencia dissipou-se de todo no mysterio ininterrompido da morte! ha um anno que essa alma candida e pura, cuja ausencia sentimos, desembaraçou-se do involucro, pelo qual se achava ligada á terra, e foi lançar-se, n'um supremo deliquio, aos pés de Deus, na habitação dos bemaventurados. Era uma filha terna, uma esposa carinhosa e exemplar, essa mulher digna e sublime, que desapparecia então da lista dos vivos: soubera ella ser mãi e praticar deveres que o seu estado lhe havia imposto; porque a educação—verdadeiro aperfeiçoamento do espirito—lhe realçara em todo o brilho as faculdades nativas, e lhe apontara, no caminho do dever, que se lhe pozera diante, o principio da honra, como padrão seguro para o seu proceder e para todas as suas acções.

Naquelles momentos de tristissima recordação a dor calou bem profunda no coração do esposo, do nosso distincto amigo; e para logo a consternação e o luto, diffundindo-se á uma familia inteira, e por todos que veneravam aquelle precioso caracter de mãi, de filha, e de esposa, deram largas aos sentimentos e aos espontaneos instinctos da natureza.

Mas a dor, a consternação e o luto que se traduziam no pranto, e que lá foram expandir-se, com toda a sinceridade d'alma, diante de um sepulcro, atravez das luzes mysteriosas do sanctuario, e das trevas da morte, deixaram amplo espaço á fé e á esperança, que nesse facto commum do passamento na terra, bem comprehendem o desenlace necessario ao problema da vida, para se ir completar ella mesma, um pouco mais tarde, n'outro mundo melhor.

E' que as idéas e as crenças da philosophia catholica se elevam tanto mais acima das idéas e das crenças da philosophia mentirosa e bastarda do seculo, quanto mais sobrepuja o espirito á materia, Deus ao homem, o infinito ao finito. Deplora-se por vezes, como hoje, uma perda irreparavel: rebentam do coração não poucas saudades amargas e atormentadoras: vislumbra-se contristado, ao travez de um silencioso jazigo, um vulto que se esvoaçara um dia nos mysterios do não existir; mas, ao fim de tudo, os olhos que se humedecem de pranto, e o coração que se despedaça quasi ao pungir de uma pena acerba, lá se vão repousar, após essa longa provação, na fé que lhes amostra o céo, na esperança que os faz subir para elle,—nas azas da piedade,— e na resignação que alli mesmo lhes depara um consolo, além do tumulo.

Taes são os pensamentos que nesta hora, e ao traçar destas linhas, nos preoccupam de todo. A amisade traz-nos, sem esforço, á commemoração de um successo grave, cuja intensidade bem póde ser apreciada e sentida por aquelle mesmo a quem nos dirigimos: e neste ingenuo tributo de nosso affecto para com elle, e de nossa respeitosa lembrança para com essa, que elle perdera tão cedo, ha mais do que um voto, ha um rigoroso dever.

E' a homenagem que, após um anno de mortificadora saudade, vimos pagar-lhe, ante o sepulcro de sua idolatrada esposa.

Recife 22 de novembro de 1861.

Por um amigo dedicado.

Eleitores do primeiro circulo!

Uni vossas fileiras, cerrae-as bem; não por acquiesciencia á esse miseravel principio que manda excluir o merito, e preferir o proselytismo politico; não, dignos eleitores! Uni vossas fileiras, cerrae vossas columnas, mas para que não deis ingresso, a um só, sequer, desses caracteres esterilisadores, desses caracteres egoisticos e sem titulos que vos solicitam um lugar no congresso legislativo. Alguns desses candidatos vós os conheceis perfeitamente, não serão nunca representantes da provincia, antes, porém, verdadeiros artifices de patotas.

A provincia precisa que se cuide de seus interesses collectivos; convém que se acabem os arranjos de familia. A provincia repelle o absurdo de candidaturas impostas, e vós dignos eleitores, haveis mostrar-vos conscios da vossa missão elegendo aquelles que a vossa perspicacia reconhecer mais probos, e mais dignos.

Eleitores do primeiro circulo, cerrae vossas fileiras, e inscrevei na vossa bandeira a seguinte legenda, unica consentanea com a nossa dignidade politica, e circumstancias sociaes—morte á afilhadagem, elevação aos mais dignos.

* * *

A lista dos apresentados á deputação provincial por este primeiro circulo eleitoral, publicada hoje n'este jornal, e assignada com o pseudonimo de — Um eleitor — despertou-nos a curiosidade para indagarmos o seguinte:

1.º Qual o directorio, que combinou a apresentação de dita lista, como n'ella se affirma?

2.º Si, quando dito directorio existisse, e a tivesse combinado, deveria tê-lo feito sem ouvir, e por forma alguma consultar os eleitores, que, nem por adherirem á uma opinião politica deixam de reconhecer que ha muitos habilitados á inclusão em suas chapas, e com serviços mais attendiveis, prestados em prol da mesma opinião politica?

3.º Si o eleitor, apresentante, será algum candidato desconfiado, que se atirasse aquelle meio, como á qualquer outro, para fazer valer sua inclusão?

Responda-nos quem puder.

O eleitor que não é pêba, e nem candidato.

O dia 1.º de dezembro.

Acaba de chegar-nos ás mãos um livro intitulado—União-Iberica,—publicado no Rio de Janeiro, *por um Portuguez*, ácerca da gravissima questão que hoje desperta serios receios em Portugal, como bem explica o escriptor, isto é, a fusão dos povos da Peninsula-Iberica sob um unico sceptro. Não podemos pois, furtar-nos ao desejo de transcrever em seguida os dous ultimos capitulos desse livro, fertilissimo de sentimentos patrioticos, certos de que grande echo encontrarão em todos os membros da familia portugueza aqui residentes, e em vesperas de um dia tão memoravel e glorioso.

Agora falla o grande escriptor!

XXXI

....

« O amor da patria é dogma; não admitte debate. E' (como a immortalidade da alma) menos cousa do raciocinio que do sentimento. E' principio de deveres, sancção da moral politica. Nobre, sublime, arvorá-se—embora em paixão—às vezes nossas regulam-se, não se suffocam. Adeus[illegible] por boas razões, deixa-se, formando ainda [illegible].

Poderiamos comparar conveniencias, mas envergonhar-nos-hiamos; o thermometro, por onde [illegible] momentos, é outro e mais alto, o sentimento. »

XXXII

« Observar que terror ser [illegible] em todo [illegible] montanhas de Portugal.

O 1º de dezembro [illegible] a todos os labios. Quando forçados, correntes [illegible]

com os cambios, [illegible] das, e as mulheres [illegible]

Conveniente fôra [illegible] residente nas terras [illegible] suas vivas sympathias [illegible] mar.

Fôra acertado que unindo-nos [illegible] erguer em Portugal um obelisco [illegible] aquelle [illegible] monumento [illegible] nossa nacionalidade.

Se, pois, as nuvens do horisonte se congregarem e condensarem no céo [illegible] se a borrasca tormentosa desfechar sobre o chão que nos viu nascer, se a pagar [illegible] braços de seus filhos....

Sus! compatriotas! Voêmos todos [illegible] fim! Recços, influencias, recursos, palavra, espada, tudo aproveitará á obra santa da salvação dos lares de antepassados! Provemos a nossos valentes inimigos (se de tal nome se arrealarem) que somos dignos de conservar o nosso torrão; ou se elle está condemnado a ser calcado por novas gentes, fecundem-lh'o os cadaveres da geração que vive.

Com essa tremenda hecatombe humana, registre a historia, que Portugal acabou...... no dia em que acabaram os portuguezes, e grave-se-nos na lousa aquelle epitáphio proposto pelo grande épico. »

« Dizei, hospede, tu, que aqui jazemos
Passados do inimigo ferro, em quanto
A's santas leis da patria obedecemos. »

* * *

Ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Pedimos ao muito digno emprezario do theatro de Santa Isabel o favor de levar á scena no memoravel dia 1º de dezembro, o magnifico drama do Exm. Sr. Visconde de Almeida Garret — D. Phelippe de Vilhena—, cujo assumpto se prende aos factos desse dia glorioso!

Estamos certos que todos aquelles que amam a liberdade do seu paiz, applaudirão o nosso empenho, e o Sr. emprezario conquistará mais louros ainda, para a sua corôa immarcessivel de artista. Em nossa opinião é este o drama que mais convém aquelle dia, e escusado será fallarmos de suas bellezas tendo já annunciado o nome de Garret!

Neste caso, podem até os bilhetes venderem-se para duas recitas seguidas, porque o drama se abraça a duas nacionalidades, visto que nessa época, Brazileiros e Portuguezes formavam uma só familia, dando ella origem a que mais tarde surgissem em Pernambuco, os Camarões, Henriques Dias, Negreiros e outros muitos heróes! Aguardemos pois a resolução do grande artista.

Os Lusos-Brasileiros.

Quando esta' proximo o dia em que se tem de proceder a' eleição para deputados provinciaes, não posso deixar de apresentar o nome de nosso amigo o Dr. Francisco José Martins Penna, recommendando-o aos meus amigos, e companheiros, os Srs. eleitores deste primeiro circulo, como digno de obter seus suffragios, ja' por suas qualidades pessoaes e ja' por sua capacidade moral e serviços prestados a' politica.

Um eleitor da freguezia do Recife.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	389:458$202
Idem do dia 22.	29:032$734
	418:490$936

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	191	
» » com generos..	213	404

Descarregam hoje 23 de novembro.

Patacho hollandez — Speculante — diversos generos.
Brigue hespanhol—Fluvia—farinha de trigo.
Barca americana—I m perador—fazendas, bolachinha e papel.
Barca ingleza—Imogene—fazendas.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	20:648$885
Idem do dia 22.	929$513
	21:578$398

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	37:149$399
Idem do dia 22.	2:033$604
	39:183$003

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Philadelphia—38 dias, barca americana «Imperador» de 378 toneladas, capitão John Power, equipagem 12, carga 2834 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Anvers—51 dias, patacho sueco «Christine», de 185 toneladas, capitão Lunel, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Rothe & Bidoulac.

Rotherdan—33 dias escuna hollandeza, «Speculant» de 185 toneladas, capitão G. Niland, equipagem 8, pessoas, carga queijos, genebra e outros generos; a Brander a Brandis.

Liverpool—51 dias, brigue sueco «Salemanderna», de 326 toneladas, capitão N. J. Holm, equipagem 11, carga fazendas e outros generos; a Paton Nash & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte— vapor brasileiro «Iguarassú» commandante M. M. Vianna.

Parahiba—barca ingleza «Portena», capitão I. M. Goivan, em lastro; suspendeu do lamarão.

Observação

Fundeou no lamarão uma barca franceza, mas não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 22 DE NOVEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Farenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Pluviometro.	Barometro: Pressão.	Barometro: Altura.
6	Cumulus	NE	Fresco	77	25	73	0	[illegible]	[illegible]
9	»	»	»	81	27,15	72	0	[illegible]	[illegible]
1/2 dia	Cirrus.	»	»	86	30,0	73	0	[illegible]	[illegible]
3 da t.	»	»	Regul.	84	27,8	74	0	[illegible]	[illegible]
6	»	»	»	77	25	74	0	[illegible]	[illegible]

A noite clara, vento E. fraco [illegible] amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar ás [illegible] da manhã [illegible]
Baixa-mar ás [illegible] da tarde [illegible]

Observatorio do arsenal de marinha, 22 de novembro de 1861.

[illegible]
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife [illegible], capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, corre uma execução de sentença por mandado de precatoria entre partes exequentes Nunes & Irmão executado Antonio Pereira Vianna, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito publico na quantia de 3:16$008 réis pertencente ao executado Antonio Pereira Vianna em audiencia do dia 18 de novembro do corrente por parte do solicitador Manoel Raymundo Pena-Forte, procurador dos exequentes me fôra feito o requerimento seguinte:

Aos 18 de novembro de 1861, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Manoel Raymundo Pena-Forte, procurador dos exequentes fôra accusada a penhora que se segue feita pela seguinte carta precatoria; requerendo que ao executado Antonio Pereira Vianna, não só fossem assignados debaixo de pregão sob pena de lançamento os 6 dias da lei, como 10 dias aos credores incertos, visto como semelhante penhora se effectuara em dinheiro, passando-se os editaes do estylo.

O que ouvido pelo juiz assim o deferio.

Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto a fallada carta precatoria e igualmente a apudeuta dos exequentes.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o contendo no requerimento aqui inscripto, afim de que dentro do prefixo praso de 10 dias compareçam neste juizo allegando o que lhes fôr a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que será affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 dias do mez de novembro de 1861, quadragessimo da independencia e do Imperio.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 16 de dezembro se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, um terreno, sito na estrada de João de Barros, com sessenta palmos de frente e trezentos de fundo, avaliado por quinhentos mil réis, o qual é pertencente á Bernardino José da Silva e vai a praça por execução que lhe move Henry Foster & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 21 de novembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 9 de dezembro se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, os escravos seguintes:

Pedro, de idade de 8 annos pouco mais ou menos, avaliado por 500$000.

Amaro, de idade de 5 annos, avaliado por réis 400$000.

Maria, de 9 annos de idade, avaliada por réis 500$000.

Os quaes são pertencentes a Bernardino José da Silva, e vão á praça por execução que lhe move Henry Foster & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Recife 21 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, de conformidade com o officio de S. Exc. o Sr. presidente de 19 do corrente mez, manda fazer publico que perante a mesma thesouraria, será arrematado em hasta publica no dia 30 deste mesmo mez, pelas 2 horas da tarde, o terreno de marinha que existe devoluto ao norte do armazem do Sr. Barão do Livramento no Forte do Mattos, o qual tem de frente do lado de terra 40 palmos, e 90 pouco mais ou menos do lado do mar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de novembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— A camara municipal do Recife manda fazer publico para conhecimento do corpo eleitoral, que o Exm. presidente da provincia, por officio de 19 do corrente, lhe communicou haver designado a igreja da Conceição dos Militares, para a reunião do collegio eleitoral deste municipio no dia 24 do corrente, visto achar-se em obras a igreja matriz da freguezia de Santo Antonio. Paço da camara municipal do Recife, 20 de novembro de 1861, Luiz Francisco de Barros Rego, presidente, Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentar na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os contratos effectuados sob as condições seguintes:

Primeira. — Que a importancia das obras contratadas correrá por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres da provincia.

Segunda. — Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

Terceira. — O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver e importancia e difficuldade da obra.

Quarta. — Que as pontes serão construidas, segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

Quinta. — Que, em quanto não findar o prazo á percepção do pedagio, o emprezario será obrigado á conservar a obra em perfeito estado, sem pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que, além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

Sexta. — Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos materiaes [illegible].

Septima. — Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, [illegible] desapropriação, [illegible] por que [illegible] privilegios que os de mais obras [illegible].

Oitava. — Que os contratos [illegible] sujeitos á approvação da assembléa provincial, com [illegible] unicamente [illegible] tem sobre obras de um valor [illegible] conta de [illegible] no [illegible] a [illegible] legal [illegible].

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1 — S. João, na estrada de Páo-d'Alho sobre o rio. . . . . Capibaribe.
2 — Tuiba na villa de Páo d'Alho . . Idem.
3 — Capunga » . . . . Idem.
4 — Motocolombó, estrada do sul. . Tejipió.
5 — Engenho Trapiche, estrada do Cabo . . . . Pirapama.
6 — Trapiche do Ipojuca . . . . Ipojuca.
7 — Porto de Pedra . . . . Serinhaem.
8 — Boa-Sorte . . . . Idem.
9 — Villa do Barreiros . . . . Una.
10 — Engenho Jundiá . . . . Idem.
11 — Recado . . . . Ipojuca.
12 — Amarigi . . . . Amarigi.
13 — Genipapo . . . . Sibiró.

As propostas serão recebidas até o fim do dezembro do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1861.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, a renda das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Azeite de Peixe.

Nº.		
63.—Sobrado de um andar, por anno		501$000
	Rua da Cacimba.	
66.—Casa terrea, por anno.		122$000
67.—Idem idem, por anno.		81$000
	Rua dos Burgos.	
69.—Casa terrea, por anno.		125$000
	Rua da Senzala Velha.	
79.—Sobrado de 2 andares, por anno		753$000
80.—Idem idem, por anno.		753$000
	Rua da Guia.	
84.—Casa terrea, por anno.		168$000
	Rua do Pilar.	
98.—Casa terrea, por anno.		224$000

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do, impostos creados pelos §§ 16, 17 e 31 do art. 40 da lei provincial n. 510 e bem assim o augmento dos impostos dos §§ 13 e 42 do mesmo artigo nos seguintes municipios:

Bonito.
Brejo.
Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de novembro de 1861.—O secretario A. F. da Annunciação.

— Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo de Nasareth, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, devendo um accumular as funcções de contador, e o outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 desta data.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (23) as 5 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor de guerra *Paraense*, com destino as provincias da Bahia e Rio de Janeiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho convidar aos pretendentes á apresentarem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 28 do corrente mez até ás 11 horas da manhã, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

12 bandeiras nacionaes de 4 pannos, e outras tantas de 2; 24 raspas de ferro, e 12 arrobas e 8 libras de polvora grossa.

Para os navios, e arsenal.

8 barris de breu, 8 ditos de alcatrão, 12 pedras de amolar, e 20 arrobas de pregos de cobre para fôrro.

Para o arsenal.

1 braço de balança grande com concha, 20 arrobas de almagre, 24 fechaduras de gaveta, e 10 duzias de tabôas de amarello, ou páo carga.

Para os africanos livres ao serviço do arsenal.

Do sexo masculino.

54 camisas e 79 calças, de algudão azul.

Do sexo femenino.

6 camisas de algodãosinho branco, e 6 saias de algodão azul.

Sala do conselho de compras navaes em 21 de novembro de 1861.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando, na fórma determinada no regulamento acompanhando, o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o vapor *Iguarassú*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 21 de novembro de 1861.—O inspector interino, Hermenegildo Antonio Barboza de Almeida.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel, director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

188 sobrecasacas.
188 calças de panno azul.
388 fardetas de brim.
585 calças de brim.
585 camisas de algodão.
585 pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhã do dia 28 do corrente mez com sua proposta, em que se declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 20 de novembro de 1861.—O escrivão,

Francisco José Galvão.

— Continúa á estar preso na casa de detenção o escravo Alexandre, que diz ser de Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, e andar fugido, o qual escravo fôra recolhido no dia 27 de outubro proximo passado á ordem desta subdelegacia.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 21 de novembro de 1861.—O subdelegado supplente, Manoel Antonio de Jesus Junior.

Companhia de Beberibe.

Não se tendo reunido hoje o numero de votos presentes que exige o art. 16 dos estatutos da companhia para que [illegible] convocados [illegible] [illegible] reunirem-se no dia 25 do [illegible] [illegible] que se possa [illegible] fazer o [illegible] deliberação em conformidade com o disposto no artigo additivo ao 16· que permitte que haja sessão com o numero de votos presentes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 18 de novembro de 1861.

O secretario interino,

Justino Pereira de Faria.

GRANDE BAILE PARTICULAR

NOS

Salões do cáes do Apollo

NO

1· de dezembro do corrente anno, Anniversario da memoravel restauração da independencia portugueza.

O proprietario dos salões do cáes do Apollo,

JOÃO DAS NEVES,

não querendo que por mais tempo passe desapercebido em Pernambuco o memoravel dia 1º de dezembro de 1640, em que teve lugar a restauração da independencia de Portugal, até então subjugado pelas armas de Castella, resolveu festejar o seu anniversario, no corrente anno, com um baile nos soberbos salões do cáes do Apollo, visto ser particular o mesmo baile, sendo *gratis* o dito ingresso e somente mediante a apresentação de cartões que serão distribuidos em cartas de convite.

PROGRAMMA.

Ao romper da aurora do dia acima mencionado haverá uma salva de 21 tiros, outra a uma hora da tarde, e outra finalmente ao romper do baile, que será precedido do hymno portuguez, executado por uma banda militar que trajará grande uniforme. Os trabalhos do baile serão regidos por uma commissão a cujo cargo estará a verificação dos cartões, que não poderão ser transmittidos pelas pessoas convidadas. Os salões estarão adornados o mais decentemente possivel e com riquissimos cortinados com as cores portuguezas, sendo que a porta principal que dá entrada para os salões haverá uma rampa de madeira ricamente construida, para tornar a entrada mais magestosa. Haverá tambem um grande arco allegorico com o tropheo das armas portuguezas, tendo um distico onde se verão as seguintes palavras:—1º de dezembro de 1640—e aos lados do mesmo arco haverão dous bustos demonstrando a figura dos caçadores n. 5, por cima desse arco ver-se-ha o anjo da liberdade calcando aos pés o demonio do despotismo. Tambem se acharão collocados dous mastros nos quaes estarão içados os dous pavilhões brasileiro e portuguez.

No fundo do salão principal haverá um magnifico throno explendidamente armado com as effigieis de D. Pedro V e do imperador do Brasil tremulando em volta de todo o salão as bandeiras das nações amigas, sobre o throno e acima das effigieis estarão escriptas em lettras de fogo as palavras—vivam os restauradores do dia 1º de dezembro de 1640 — achando-se no centro destas palavras illuminada a gaz a corôa portugueza. A' esquerda do throno achar-se-ha tambem acesa a gaz a Torre de Porcelana na China e a direita as ruinas de Palmyra.

No salão pequeno haverá uma grande illuminação a gaz de 70 pés de comprimento representando a cidade de Lisboa com o palacio dos conjurados, e o palacio da duqueza de Mantua e a esquadra no Tejo fazendo-se a mudança das bandeiras hespanholas pelas portuguezas. Na frente do salão ver-se-hão quatro estatuas a saber: Europa, Asia, Africa e America.

A' entrada dos salões estarão collocadas duas estatuas imitando os archeiros da casa real de Portugal. Emfim, flores naturaes perfumarão os salões e todo o esmero será empregado para que seja no todo satisfeita a expectação publica.

Nesta occasião o proprietario dos salões appellando para o patriotismo dos bons portuguezes, solicita sua coadjuvação para que o ajudem na acquisição dos objectos de arte e luxo que servirão para adornar os respectivos salões. A causa é portugueza e pois todos devem concorrer, auxiliando assim os esforços do proprietario dos mencionados salões, que nenhum sacrificio pecuniario exige.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1861.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DE

VICENTE PONTES DE OLIVEIRA.

Representar-se-ha o moralissimo drama em cinco actos e seis quadros,

OS SEIS DEGRAOS DO CRIME.

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS.

1.º—O bo[illegible]ulo.
2.º—As mulheres.
3.º—O jogo.
4.º—O roubo.
5.º—O assassinato.
6.º—O cadafalso.

O beneficiado conta bastantemente com a boa vontade do Sr. Germano, para poder affiançar ao publico, que o presente drama será representado com todo o esmero e capricho.

Terminará o espectaculo com o gracioso entreacto.

BERTHA DE CASTIGO,

Representado pelas Sras. D. Manoela, Raymunda, e D. Carmela, que de bom grado se prestaram a trabalhar, afim de que o beneficiado satisfizesse a vontade de numerosas pessoas que lhe pedirem a representação deste interessante obra, onde a Sra. D. Manoela prima com a manifestação de seu esclarecido talento.

O beneficiado pede protecção e anticipa sua gratidão.

Os bilhetes [illegible] já ser procurados no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Salão do theatro DE Santa Isabel.

Segundo grande concerto instrumental dado

pelo pianista G. Helmold, na noite de quinta-feira 28 do corrente mez, tomando parte os artistas Manoel Francisco de Paula, Pedro Justino e Salustiano, coadjuvando por especial obsequio a Exm.ª Sr.ª D. Carolina de Azevedo Carvalho de Siqueira Varejão e os Srs. H. Smoltz e Theotonio.

Primeira parte.

1.—Ouvertura de Nabucodonosor para piano a quatro mãos pelos Srs. Smoltz e Helmold.—Verdi.

2.—Grande walsa brilhante para rabeca e piano pela Sr.ª O. C. de A. C. de S. Varejão e Pedro Justino.

3.—Grande polka de concerto para piano só por Helmold.—Wallace.

4.—Phantasia sobre l'Ambassadrice para clarineto e piano pelos Srs. Smoltz e Paula.—Bessy.

5.—As andorinhas, capricho, estudo para piano só por Helmold.—[illegible]

Segunda parte.

6.—Ouvertura de [illegible] para dous pianos pela Sr.ª D. C. de A. C. de S. Varejão e Helmold.—Rossini.

7.—Duo brilhante para flauta e piano por Salustiano e Helmold.—[illegible]

8.—Variações para clarineto e piano pela Sr.ª D. C. de A. C. S. Varejão e o Sr. Theotonio.—Klasé.

9.—Phantasia sobre motivos do Trovador para rabeca e piano pelos Srs. Smoltz e Pedro Justino.—Muller.

10.—Bamboula, dança de negros, phantasia para piano só por Helmold.—Gottchalk.

Começará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

O patacho brasileiro *Paulino* segue com brevidade e recebe carga para ambos os portos tratase com os consignatarios Marques Barros & C. Largo do Corpo Santo n. 6.

Lisboa,

Sahe impreterivelmente até o dia 25 do corrente, a muito veleira barca Lima I, só recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a tratar com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará

em direitura o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA O Rio Grande do Sul

segue no dia 28 do mez corrente o patacho «Bom Jesus»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber tratase com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Aracaty,

o hiate «Aracaty» segue nestes dias, mestre João Henrique de Almeida; a tratar com Tasso Irmãos.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Leilão

Hoje, 22 do corrente.

Saunders Brothers & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado.

Sexta-feira 29

do corrente, ás 10 horas da manhã, em seu armazem contiguo a associação commercial desta praça, largo do Corpo Santo.

LEILÃO DE Farinha de mandioca.

Terça-feira 26 do corrente

Matheus & Rodrigues farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 400 saccos com farinha de mandioca, os quaes serão vendidos sem reserva de preço, as 11 horas do dia acima mencionado, no armazem do Sr. João Carlos Augusto da Silva, forte do Matto n. 25.

LEILÃO

Terça-feira 26 do corrente

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento de Fraga & Cabral, da armação e mais pertences da taberna na rua do Rangel n. 22, pelo maior preço encontrado.

Importante LEILÃO DE

Moveis americanos constando de ricos guarda-roupas de mogno, mesas redondas com tampos de marmore, mesas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, ditas com espelhos, ditas com pedras. apparadores, columnas para pé de cama, camas francezas, toiletts, bancas para jogos, portatoalhas, cadeiras de balanço, toucadores de feitios modernos etc., etc. Objectos para quartos, camas de casal, commodas, lavatorios, mezinhas e cadeiras, sendo estes objectos de gosto inteiramente modernos, espelhos com molduras douradas de todos os tamanhos etc.

Sabbado 23 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos ricos e bem acabados moveis americanos acima mencionados, para o que convida a todas as pessoas que gostam de unir a commodidade do preço a perfeição da obra que não deixem de concorrer ao referido leilão, que alem das peças supra-citadas encontrarão ainda muitos objectos indispensaveis a uma casa de familia. Começará as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 27 do corrente.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 28 ancoras não só para navios como para barcaças e 10 correntes de differentes grossuras, em lotes a vontade dos compradores, as 10 horas do dia acima mencionado no armazem do barão do Livramento, caes do Apollo.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns. 181, 158, 42, 256, 136, 87, 124, 139, 218.

LOTERIA

As rodas da segunda parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano andarao impreterivelmente no dia sexta-feira 29 do corrente. Os bilhetes achamse a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

— Aluga-se uma casa no Monteiro com quatro quartos, duas salas, cosinha fora, dous quintaes murados com sahida para o rio e quartos para escravos: na rua do Amorim armazem de Travassos Junior & C.

— Maria B. de Paula Lopes e seus filhos muito agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu sempre lembrado esposo e pai Joaquim de Paula Lopes e de novo os convidam para assistirem a missa do setimo dia terça-feira 27 do corrente pelas 6 horas da manhãa na matriz do Corpo Santo.

— Na praça da Boa-Vista n. 8, precisa-se de um creado.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do Becco Largo n. 1 A, concertado e pintado ha pouco e aluga-se por preço muito commodo: a tratar na taberna defronte.

— Furtaram do altar de Santo Antonio na matriz da Boa-Vista, uma imagem pequena do mesmo santo, quem por gracejo ou devoto de mais o tirou vá restituir ao thesoureiro da mesma matriz na igreja ou em sua casa rua da Concordia n. 15, declara-se que quando se cobrio os altares para a eleição de juiz de paz se achava alli collocada a mesma imagem.

— Precisa-se alugar um escravo preferindo-se idoso, para serviços domesticos: na casa de banhos no pateo do Carmo.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova n. 5.

— A quem lhe faltar dous cavallos cujos signaes deverá dar [illegible] do Chora Menino, advertindo entretanto que não se responsabilisa por incidente algum e lhe serão entregues pagando [illegible].

— João Cheney [illegible] francez retira-se para o Rio de Janeiro.

Conceição dos Militares.

De conformidade com o art. 26 do tit. 5 dos nossos estatutos deve ter lugar no dia 24 do corrente pelas 9 horas da manhãa a eleição para [illegible] desta irmandade por isso a mesa regedora da mesma [illegible] convidar a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem em seu consistorio para este fim. Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares 20 de novembro de 1861.—O secretario,
Francelino Eduardo [illegible].

ELIXIR DE SAUDE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia, rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a efficacia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reuné tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado com immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas indiges, affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro o principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel mercado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricias etc.

— Precisa-se de huma ama para casa de pouca familia, na rua de S. Francisco n. 18

— Está para aluger-se o 2º andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, e o 2º andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista: quem pretender, falle na rua das Cruzes, penultimo sobrado n. 9, lado direito, quem vai da rua do Queimado para São Francisco.

Copeiro.

Precisa-se de um bom copeiro para serviço de hotel: quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 12.

— A quem faltar um novilho; cujos signaes deverá dar, pode o procurar na Estrada Nova, sitio do abaixo assignado; advertindo, entretanto, que não se responsabilisa por incidente algum.
João Antonio Vilasecca.

— Perdeu-se no dia 20 do corrente um cavallo rodado, carregado de carne secca, e no meio da dita carne um capote, uma calça e uma camisa, tudo dentro de um sacco: roga-se a toda a pessoa que o tiver achado, ou delle noticia der, de se dirigir a rua da Praia n. 13, que se gratificará,

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo 24 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi que tem de sahir de nossa igreja, e para o que fomos convidados por S. Exc. Rvma.; e rogo áquelles de nossos irmãos que tiverem capas em seu poder e por qualquer motivo não possam comparecer de as mandar entregar ao nosso irmão thesoureiro. Consistorio da irmandade 20 de novembro de 1861.
Antonio Augusto dos Santos Porto,
Escrivão.

— Aluga-se uma meia-agua, tem um pequeno quintal em aberto, e em lugar fresco, preço de 8$ mensaes: a tratar com o Sr. Valença junto a fabrica do gaz.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3 que fica ao norte da fabrica do gaz, e a margem do rio, tem commodos para familia, e é de pouco aluguel, o lugar é mui fresco e socegado, e offerece a vantagem do banho na porta, quando se queira usar, aluga-se por 14$ mensaes: a tratar com o Sr. Valença.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos de idade, que tenha pratica de taberna: no becco do Campello n. 4.

Grande obsequio.

Cordula Maria Monteiro de Paiva (viuva de Joaquim José de Paiva) pede a pessoa que tem uma carta de seu filho cadete Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva vinda do Rio Grande do Sul, ter a bondade de se dirigir á rua Direita n. 80, 2º andar, pelo que ficará bastante grata.

— Hontem pelas 2 horas da tarde fugio da casa do abaixo assignado rua do Imperador, o moleque Julião, o qual tem os signaes seguintes: não é bem preto, tem falta de dentes na frente, representa ter de idade 18 annos, levou vestido uma calça de panno preto e camisa de algodão grosso: quem o pegar levando-o á casa acima terá a recompensa.—Joaquim [illegible] de Siqueira Cavalcanti.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Aluga-se uma meia-agua na rua da [illegible] n. 1: a tratar na rua do Socego do Campo Verde n. 6.

Casa em Jaboatão.

Aluga-se uma das melhores casas em Jaboatão: a tratar com A. V. da Silva Barroca, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Alugam-se duas casas com communicação em Apipucos, junto da povoação, com banho perto, por preço modico: a tratar na rua da Imperatriz n. 47.

— Precisa-se de uma boa engommadeira para uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de miudezas, e que dê conhecimento a sua conducta; a tratar na rua Nova n. 11.

— Precisa-se de um feitor; no sitio de A. V. de S. Barroca, na Passagem da Magdalena.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco.

Em virtude do convite de S. Exc. Rvm. convido os nossos charissimos irmãos para comparecerem domingo, 24 do corrente, as 3 horas da tarde, no consistorio desta irmandade, para encorporados acompanharmos a procissão de Corpus Christi. Secretaria da irmandade do Divino Espirito Santo 20 de novembro de 1861.—O secretario,
M. Honorat.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Em virtude do convite de S. Exc. Rvm. e por ordem do nosso irmão juiz, o secretario desta irmandade convida os seus charissimos irmãos para comparecerem no consistorio desta irmandade domingo, 24 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

DEO GRATIA
Irmandade das almas do Recife.

De ordem da mesa regedora da irmandade das almas da matriz do Corpo Santo, convido pelo presente a todos os nossos irmãos á comparecerem na mesma matriz, domingo 24 do corrente, as 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados irmos acompanhar a procissão de Corpus Christi, para o que fomos convidados por S. Exc. Rvma.
Manoel Maria Campos,
Escrivão interino.

— No dia 28 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, se ha de arrematar por venda em praça publica do mesmo juizo, uma casa terrea sita na rua dos Acouguinhos n. 17, a qual vai á praça a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Maria dos Prazeres de Jesus: o escripto acha-se em poder do porteiro do juizo Francisco Manoel de Almeida, advertindo-se porém que os [illegible].

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja do Corpo Santo, convida a todos os seus irmãos, para no dia 24 do corrente, as 2 1/2 horas da tarde, comparecerem no consistorio da mesma irmandade, afim de reunidos, acompanharem a procissão de Corpus Christi, para o que fomos convidados pelo Exm. e Rvm. prelado diocesano.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO,
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Aluga-se a casa terrea na freguezia da Boa-Vista, rua dos Prazeres n. 14, ao lado do hospital Pedro II, com muitos commodos para familia, retificada toda de novo: a tratar no Recife, travessa da rua da Madre de Deos n. 18, segundo andar, das 6 ás 9 do dia, e das 4 ás 6 da tarde, preço commodo.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. L. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de um criado nacional para serviço de cozinha e compras: na rua da Imperatriz n. 22, primeiro andar.

— O abaixo assignado, em consequencia de não ter ainda apparecido o seu escravo por nome Luciano, fugido pela segunda vez desde o dia 10 do mez passado sem que até o presente tenha tido noticias delle, querendo retirar-se para a Bahia, sua provincia, roga a todas as autoridades e capitães de campo e a quem quer que o encontre, de captura-lo e leva-lo á casa do Illm. Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, onde será bem recompensado.—João P. de Cerqueira.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

— Desencaminhou-se da rua da Soledade, no dia domingo 17 do corrente, tres cabras (bicho), sendo duas vermelhas e uma preta (moche), e um pavão, vindos do Rio Grande do Norte ha pouco; quem dellas tiver noticia, e as tenha retido, tenha a bondade de annunciar, que se pagará a despeza, ou dirija-se a mesma rua da Soledade n. 70, casa terrea.

3,000.000

Dá-se 3,000$ a juros sobre hypotheca: quem precisar dirija-se a rua do Cabugá n. 1 A, se dirá quem dá.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3º andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n 5, loja de Marcelino & C.

FEITOR

Precisa-se de um homem que tenha pratica de agricultura para feitor: a tratar na rua da Guia numero 5.

Caes d'Apollo
armazem n. 67.
Deposito do sabão
fabricado na saboaria da Rua Imperial.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes de Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão desde a muito commum até a superior e verdadeira massa a preço de 100 a 200 rs. a libra conforme a qualidade.

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa sem causar-lhe o menor damno, o que não acontece com muitos outros, que deterioram o panno diminuindo assim a duração: a verdade desta asserção está comprovada pela preferencia que lhe dão os consumidores: esta superioridade é devido ao processo ultimamente empregado na manipulação pelo actual fabricante.

Para conhecimento dos compradores declara-se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oval—Fabrica de sabão nacional rua Imperial, Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.

Furto.

Na madrugada do dia 22 do corrente furtaram do sitio na rua da Esperança n. 74 um cavallo com os seguintes signaes: côr mellado, clinas e cauda pretos, um pé e duas mãos calçadas de preto, sem anderes, e estava carnudo: quem o pegar e leva-lo a casa acima, ou no engenho Sibiró de Santa Cruz, que será bem recompensado.

— Precisa-se de 2 amassadores que entendam perfeitamente dos trabalhos de padaria: a tratar na padaria da rua larga do Rozario n. 16

—Hoje 22 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ser arrematado por venda com abatimento da lei 2 casas terreas sitas na rua do Giquiá, sendo uma com 3 portas de frente avaliada por 500$000 e outra com 5 janellas de frente avaliada por 2:500$000, cujas casas vão a praça por execução de José Barboza de Miranda Santiago e outros, contra José Florencio de Oliveira e Silva, escrivão Santos.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguezia de Tracunhaem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi surrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— No sitio da viuva Anacleto José de Mendonça, na Torre, appareceu no dia 19 do corrente, um boi, o qual será entregue a quem der os signaes certos, pagando as despezas que se tiver feito e o estrago que o mesmo fez.

— Aluga-se uma mei-agoa nos fundos da rua do Nogueira, a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Basiliano de Magalhes Castro, como testamenteiro do fallecido José Fernando da Cruz, e inventariante dos respectivos bens, em vista do annuncio que faz o Sr. João Fernando da Cruz, como procurador ou gestor da Exma. Sra. D. Joanna Maria das Dores, para que os credores daquelle fallecido apresentem a elle seus creditos, julga conveniente avisar aos mesmos credores que elle testamenteiro e inventariante ja' deu começo ao respectivo inventario pelo juizo mnnicipal da segunda vara desta cidade, escrivão Motta, e que em tempo competente avisara' a todos para que justifiquem seus creditos.

O bacharel Amaro de Albuquerque convida a todos seus amigos e parentes afim de assistirem a missa que se tem de celebrar na capella do cemiterio publico sabbado 23 do corrente por occasião do anniversario do cruel passamento de sua presada consorte.

Ao publico.

Antunes Guimarães desta praça e José Rodrigues Pinto Coimbra do Rio de Janeiro, socios de contrato da firma Antunes Guimarães & C. declaram ao respeitavel corpo commercial que dissolveram amigavelmente a sociedade particular que tinham com Manoel Bastos de Abreu e Lima, ficando este livre de qualquer responsabilidade futura, porem sujeito a pequena liquidação até esta data; e outro sim declaram que dita firma apenas deve a quantia de rs. 4:085$380 não vencida; bem como que continuam—sem alteração—da mesma maneira com sua casa commercial sob a mesma rázão de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Da casa do abaixo assignado, em Santo Amaro junto a fundição do Starr, fugio hontem a noite a negra Emilia, bem retinta, alta, magra, representa ter 35 annos, levou vestido branco, chales pintado de azul, suspeita-se andar pela rua do Rangel ou pateo da ribeira, podendo ser que partisse para a cidade do Rio Formoso onde tem mãe por nome Maria do Rosario, liberta: roga-se aos capitães de campo a apprehenção da dita negra, que se gratificara' generosamente.—O capitão, Manoel Porfirio de Castro Araujo.

— O capitão F. Riviére, da barca franceza *Jean Parmentier*, reconhecendo-se induzido em erro, por seus consignatarios, convidando pelo annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje, os proprietarios de bascaças a apresentarem suas propostas no escriptorio dos mesmos consignatarios até o dia 23 ao meio dia, para os trabalhos que o dito navio necessitar, apressa-se em declarar, hoje, que o dito annuncio considerar-se-ha nullo e sem effeito.

O exame de peritos, autorisado pelo Sr. consul de França nesta residencia, não estando concluido; o capitão não podendo por tanto requerer e obter ainda do dito Sr. consul as autorisações que lhe são necessarias, tanto para virar em carena, como para execução dos concertos que forem julgados indispensaveis, não podia evidentemente fazer dito annuncio, que elle declara hoje nullo; porque, feito sem autorisação consular, elle expunha o seu navio a perder sua nacionalidade.

Recife 22 de novembro de 1861.

Collegio Bom Conselho.

Estão abertas para o curso das ferias as aulas de geographia, rhetorica, francez e inglez.

Muita attenção.

Ao amanhecer do dia 15 do corrente, furtaram do abaixo assignado um selim inglez novo, com borrainas atraz e adiante, com rabixo, estribos de aço, e uma bride velha com corrente no barbello bastante comprida e uma manta velha de panno de ourelo preto forrado de panno branco: quem der noticia ou aprehende-lo se gratificará com 20$, e igualmente pede-se aos donos das cocheiras e aos Srs. selleiros que no caso de lhes ser offerecido o tomem e participem ao abaixo assignado no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto do Mangueirinho.
Antonio Leal de Barros.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para fazer todo o serviço de casa de uma pessoa: na rua das Laranjeiras n. 26.

— No hotel de Apipucos precisa-se de uma cozinheira, e um cozinheiro, e que sirva para fazer as compras do mesmo hotel, e tambem precisa-se de um criado.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma ama de leite na rua dos Pires n. 40.

— Luiz Ferreira [illegible] faz publico que ninguem contracte com José de Araujo [illegible] genro do annunciante a venda de uma casa ou de outro qualquer bem pertencente ao casal de sua finada sogra, visto estar-se procedendo ao inventario e sem conclusão deste é nulla toda e qualquer alienação feita pelo inventariante, sem sciencia e consentimento dos herdeiros.

— Duarte & Souza scientificam ao publico com especialidade ao corpo do commercio que nesta data admittiram para seu socio o Sr. Paulo Ferreira da Silva em seus estabelecimentos de molhados sitos na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 8, ficando o activo e passivo a cargo da nova firma que gyrará na razão de Duarte & C. Recife 21 de novembro de 1861.—Antonio Fernandes Duarte Almeida.—Joaquim José Gomes de Souza.—Paulo Ferreira da Silva.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua, para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 19.

Arrenda-se o engenho Timbó

distante do Recife 4 leguas, com duas casas de vivenda, casa de engenho, casa de purgar e casa de caldeira todas de tijolo, moente e corrente, 3 leguas de matta virgem, cujas rendem annual 1:400$ e mais querendo, cercado de valado, moe o dito engenho com muita abundancia d'agua, vende-se com a safra nova criada: quem o pretender dirija-se a Correia Irmãos, na rua do Livramento e no mesmo engenho a tratar com o Sr. João Gil Paes Barreto.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Dr. Manoel da Silva Rego.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Frei João de Santa Cecilia.
Dr. Serpa Brandão.
Capitão Antonio Fernando Rasoura.
Tenente José Ignacio de Medeiros Rego.
Dr. Antonio Henriques de Almeida.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Pedro Carneiro da Cunha (estudante).
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
José Thomaz de Aguiar.
José Thomaz de Aguiar Junior.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Guerra.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— D. Joanna Maria das Dores, herdeira legitima de seu finado filho José Fernando da Cruz, convida a todos aquelles que forem credores do mesmo para que hajam de apresentar os seus creditos a seu filho João Fernando da Cruz, residente na casa n. 65, segundo andar, na rua Nova desta cidade, e isso no prazo de 5 dias, a contar da presente data, afim de que o annunciante melhor habilitada, possa tratar do pagamento dos mesmos credores. Recife 21 de novembro de 1861.

Attenção

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha quintal com cacimba: quem tiver pode se dirigir a travessa dos Açouguinhos n. 20, que se dirá a pessoa que quer.

— Felipp Dom, José Dom e João Dom subditos Belgas retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Quem tiver um sitio com baixa de capim para alugar nos Afogados, ou em suas immediações, annuncie por este Diario.

— Aluga-se uma casa inteiramente fresca, no lugar da Torre, á margem do Capibaribe: a tratar na rua da Roda n. 20.

— José Jorge Pinto, tendo de ir a Europa para tratar de sua saude, pede aos seus devedores que mandem pagar o que lhe estiverem devendo á rua da Cadeia do Recife n. 1.

Attenção

Adverte-se ao sujeito que por annuncios chama a filhos familias á loja n. 16 da rua da Imperatriz, que com filhos familias se não fazem negocios, principalmente com aquelles, cujos pais tem por mais de uma vez arredado das relações do annunciante; devendo saber que se é facil illudir a filhas alheias com assignatura e papeis falsos, o não é illudir aos que sabem conduzir os tratantes á detenção, e os pancadas á casa de doidos.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa se de um official de barbeiro.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Cennotypo

Este novo processo de pintura applicado á photographia excede a tudo o que tem-se visto até agora em perfeição e apuro de detalhes e delicadeza das tintas mesmo nas miniaturas sobre marfim.

Parece um esmalte!

Pode-se garantir-lhe pelo menos a duração da pintura a oleo, visto ser impermeavel não só ao contacto da atmosphera, como tambem á humidade de tal modo que não se altera ficando qualquer espaço de tempo debaixo d'agua.

Outra grande vantagem deste estylo de retratos e que a pintura nunca pode mudar os traços da photographia de modo que a semelhança perfeita não depende mais do pincel.

Os annunciantes tendo adquirido do inventor o segredo desta preciosa innovação (da qual se poderá examinar algum especimen na exposição industrial aberta estes dias no palacio do governo), apressem-se em pôr essas vantagens a disposição dos seus amigos e freguezes afim de que possam ainda approveitar do curto espaço de tempo que elles tem de demorar-se nesta praça, sendo fixado impreterivelmente para o dia 31 de dezembro proximo futuro o encerramento dos seus negocios.

STAHL & C.
Photographos de S. M. o Imperador
14—RUA DA IMPERATRIZ—14

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Cotovello n. 18.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram na noite de sexta-feira para sabbado dous cavallos em grão, com os signaes seguintes: um ruço claro, baixo, bastante grosso, com pequenas pintas de pedrez no pescoço, topete e ponta d'agulha torados, tendo no pello marcas de correia de carro já saradas, mas bem visiveis; o outro é ruço sujo, grande, [illegible] to direito, tendo as clinas separadas do mesmo lado.

— Aluga-se um armazem na rua do caes do Apollo n. 7, com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

— No dia 23 do corrente mez de novembro se ha de arrematar, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2.a vara, um sitio de terras em Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, com frente para o pateo da igreja, e vai á praça por execução de D. Emilia da Encarnação, e D. Josepha Margarida, contra os herdeiros de João Pinto dos Santos, e é a ultima praça.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e comprar: na rua Nova n. 33.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 23, 1.º andar, entrada pelo pateo da Matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulseiras, alfinetes ou medalhas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este negocio [illegible] camafeus e [illegible] de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypos e chimicos photographicos.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz
numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

CASA
DE
Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situado, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos — 1$600
2.a ordem — 2$000
1.a ordem — 3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— Perderam-se tres bilhetes inteiros da 35.a loteria da casa de caridade da cidade de Nitheroy de ns. 4354, 565, 1061: roga-se a pessoa que os achar o obsequio de leva-los a rua do Camarão n. 9 a João Pacheco de Queiroga, que recompensará.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial, com excellentes commodos para uma grande familia, e um armazem na rua do Imperador n. 39; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charos irmãos a comparecerem no dia 24 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde consistorio da mesma irmandade (igreja da Madre de Deos) afim de acompanharem a procissão de Corpus Christi como do convite de S Exc. Rvm.a—O escrivão, José Antonio Pinto Serodio.

COLLEGIO
DE
N. S. do Bom Conselho.

Esta' aberto o curso de philosophia e geometria para as ferias.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 15 annos: na rua das Cruzes numero 1.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo serviço de pouca familia; rua das Cruzes n. 22.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma casa de molhados, que dê fiador a sua conducta; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos para caixeiro de um estabelecimento de molhados, dando-se preferencia os mais novos chegados: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Leite puro.

Na rua do Imperador n. 43, junto a cocheira de Claudio Dubeux, haverá de segunda-feira em diante leite puro de vacca, as 7 horas do dia.

— No dia 26 do corrente mez de novembro se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos, depois da audiencia, os escravos seguintes: Joaquim, de 9 annos, avaliado por [illegible]; Daniel, de 5 annos, avaliado por 400$; e [illegible], avaliado por [illegible], por execução contra a viuva e inventariante dos bens do fallecido commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

— Alugam-se duas boas casas no Caxangá a margem do rio, com excellentes commodos, para [illegible]: a tratar na rua do [illegible].

Padaria.

Traspassa-se a padaria da caixa d'agua n. 50, ou arrenda-se prompta e trabalhando; a tratar na mesma.

— Manoel Antonio da Silva Moreira, faz sciente ao respeitavel publico que [illegible] negocio com a casa [illegible] sem que se entenda com a pessoa [illegible] Imperial n. 37, visto que [illegible] pelo tribunal do commercio [illegible] da mesma.

Compras.

— Compra-se moeda de ouro de 20$000 na rua Nova n. 23 loja.

— Compram-se escravos de 15 a 30 annos para exportar para o Rio de Janeiro: no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

— Compra-se uma meia-agua pequena ou uma casa pequena, em qualquer rua nesta cidade, ou em Olinda um bom sitio.

— Compram-se patacões: na rua Nova n. 23.

— Compram-se patacões hespanhoes do cunho de Carlos III e IV: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

3$200, 5$000, 6$000
3$000 e 1$800.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, vende para a presente estação peças de cambraia transparente muito finas com 8 1/2 varas a 3$200, cortes de colletes de velludo que tem-se vendido por 14$ por 5$ e 6$, camisas de linho muito finas a 3$, ditas a 1$800 e 2$, ditas de fustão branca a 2$, nada mais barato appareçam rapazeada.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Vende-se 20 arrobas de velas de carnauba pura bem feitas, pelo diminuto preço de 10$500 por arroba: na rua do Brum n. 41. Tambem vende-se na mesma casa uma fabrica de velas em pouco uso, por preço commodo.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençoes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

— Vende-se um escravo padeiro e tambem forneiro, é bonita figura, robusto e possante: quem o pretender, entenda-se com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo, ou com o Sr. Antonio Ricardo do Rego, em casa de quem está o preto.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Pechincha sem igual.

Cambraia franceza e de cor a 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza.

— Vende-se metade de um sitio, contendo uma casa, com laranjeiras e outros arvoredos de fructo, junto ao sitio do Sr. Ribeiro, perto da ponte do Remedios tendo de frente 95 palmos e de fundo 365: trata-se na rua do Brum n. 48 e na botica do Sr. Torres, no Terço.

— Vende-se superior sebo em pães para velas e sabão, latas com salmão; no caes do Apolo armazem n. 67.

— Vende-se uma armação de deposito, constando de caixões, balcão, tudo bem prompto e pintado de novo: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento casa n. 32.

Sal de Lisboa.

Vende-se sal muito alvo e miudo por preço commodo na rua Nova n. 69.

10$000.

E na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Uvas.

Vende-se as verdadeiras uvas de Itamaracá por preço commodo, no deposito de Pedro & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão situado na rua das Cruzes n. 34, contiguo ao do Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias; no pateo do Paraizo sobrado n. 24, com Salustiano Augusto P. de Souza Peres.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos:

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.
Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20--Rua da Imperatriz--N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
		Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de casemira de cores a 20$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 8$ e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de alpaca preta a 8$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de bramante de linho branco a [illegible] e	[illegible]	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calças de casemira preta e de cores a 13$, 10$, 9$, 7$ e	[illegible]	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda e	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a [illegible] e	[illegible]	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores a [illegible] e	[illegible]	Relogios de ouro patente e horisontal [illegible] a	70$000
Calças de ganga de cores a	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Colletes de velludo preto e de cores [illegible] bordados a [illegible]	[illegible]	Obras de ouro, [illegible] e meios adereços, [illegible]	[illegible]
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, [illegible] 5$	[illegible]	Toalhas de linho duzia 16$, [illegible]	[illegible]
		Ditas grandes [illegible]	[illegible]

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no paquete, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua do Apollo, defronte do theatro.

Vinho

do Porto superior, dito muscatel e carcavelos: em casa de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Attenção.

Vende-se a cocheira da rua da Paz n. 1 A, com bons carros e cavallos, a dinheiro: adverte-se que é bem afreguezada: a tratar na mesma.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhã as 9 da noite.

Cerveja.

Lager & Bier, em barris, superior qualidade.

Madeira,

de pinho, vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro, em porção e em retalho.

Nova california
DE
Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, zintos os mais delicados para senhora 2$500. 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Cal virgem
de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado, por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Milho a 4$000

o sacco: na travessa do pateo do Paraizo n. 16 taberna de 4 portas.

Attenção.

No armazem n. 40 da rua da Cruz vende-se papel para forrar salas e quartos, e bem como guarnição tudo de gosto muito elegante e inteiramente moderno, e por muito barato preço.

— Vende-se por preço commodo, um sitio com boa casa de pedra e cal, bem construido, na rua da Passagem n. 16: entre a ponte pequena e grande da passagem da Magdalena, lado do Recife, do lado direito, defronte do sitio do Sr. Dr. Firmo Candido Xavier, com quarenta palmos de frente e cento e tanto de fundo, a encostar na camboa, chãos proprios, a quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 37 loja.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queirão seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$660 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, ditos do vapor passado 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$000 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Toucinho inglez enccacado e costelletas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate, a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., ditas com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

BOLÇAS DE BORRACHA

Chegou novo sortimento de superiores bolcinhas de borracha para fumo, fazenda nova e nunca vista a 640, 800 e 1$ cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

Papel Garibaldi

Superior papel para cigarros fazenda nova, rua da Cadeia do Recife n. 15, no

CENTRO COMMERCIAL.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

Vendem-se

no armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19,

esteiras da India, proprias para forrar salas e camas, de 6, 5 e 4 quartas de largo.

Lenções.

Lenções de bramante de linho muito grandes a 3$000.
Cobertas a chineza a 1$000.
Lenções de panno de linho a 2$.

Cambraia.

Cambraia branca anilada, propria para forrar vestido, tendo cada peça 8 1/2 varas por 2$.

Colchas de fustão

de lindos lavrores e muito grandes a 6$.
Cortes de seda de cores a 40$.
Algodão com 7 palmos de largo a 560 a vara.
Toalhas de fustão a 560 rs. cada uma.

Capellas.

Rico sortimento de capellas para noivas.
Grosdenaples forte-cores com algum mofo a 1$ o covado.

COUPÉ.

Vende-se um excellente coupé de muito bom gosto que tem vindo a este mercado, por preço modico, e um cabriolet por menos do seu valor: na rua larga do Rosario n. 20 se dirá quem vende.

— Vende-se [illegible] obras, e precisa-se de bonecas para encommendas [illegible] rua de [illegible] n. 22.

— [illegible] na casa de James [illegible] & C., n. 42 rua da Cruz.

O rival sem segundo na rua do Queimado n. 55, defronte da rua do Livramento, loja de miudezas de José Antonio da Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	320
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$000
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com oleo philocome a	960
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (oléo) a	160
Noveles de linha do gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100 jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos cruas para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Peças de trança de lãa de todas as cores a	40

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

E' muito barato.

Cortes de vestidos de seda de bom gosto a	50$000
Casaveque de velludo para senhora a	20$000
Chapeos de seda para senhora a	8$000
Cortes de cambraia branco de salpico com 8 1/2 varas de boa qualidade a	4$000
Organdys de cores covado a	400

E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

Na rua do Crespo n. 8 A
LOJA DE
Leandro & Miranda

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a meada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, meada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninas, pintados e dourados a 1$000, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 5$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 3$000.
Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 2$.
Colheres de metal muito finas para chá a 640 rs. a duzia.
Cortes de [illegible] a 3$000 a duzia.
Além destes outros muitos [illegible], que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massante.
— Vende-se uma escrivaninha [illegible] [illegible]

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60
DE
Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram venderem-nas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acha-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 8$000, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: paletós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, e o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 ½ varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se gròsdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara: na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se muito recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Canna engarrafada

a 200 rs. cada uma garrafa: na travessa do parto do Paraiso n. 16 taberna de 4 portas.

— Vende-se [illegible] a rua do [illegible] na Boa-Vista, [illegible] no fundo; a tratar na mesma rua n. 45.

— [illegible] em Olinda: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 26.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para dous e 4 pessoas e recebem-se encommendas para ditos [illegible] mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Receberam pelo paquete francez diversas fazendas de bom gosto, que se vendem por preços baratissimos:

Borzeguins de Meliéa a	13$000
Luvas de pellica de Jouvin a	2$500
Cintos de novo gosto a	2$000
Fivelas para cintos a	2$000
Gollinhas e punhos com botão a	2$000
Ditas bordadas a 500 e	1$000
Sedinhas de gosto o covado a	1$200
Babados bordados largos por	3$000
Entremeios a imperatriz a	1$000
Ditos de retros que a mostra parte 6 e 8$	6$000
E de outras muitas qualidades por baratissimos preços.	
Saias a balão de crochet a	3$000
Ditas dita de clina a	6$000
Vestidos de cambraia branca bordada de 6$, 10$ e	12$000
Manteletes de grosdenaple a	20$000
Organdys de gosto covado a	400

E outras muitas fazendas por preços commodos.

Grande sortimento de perfumarias, roupa feita, chapeos para homem, senhora e criança e tudo se vende por preços baratissimos.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:
Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de per si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos, tomam-se encommendas.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. etc.: quem pretender dirija-se a esta typographia, que [illegible] quem os tem para vender.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brazileiro e: vejam

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro) .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$000
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, couninhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Vende-se um silhão quasi novo, todo bordado, e armação ingleza: a tratar na rua do Imperador, armazem n. 35.

Vestidos.

Rua da Cadeia n. 23.

Ricos vestidos de seda, de cambraia bordados e de phantazia, lãazinha de cores, sedas de quadrinhos e de listas, cassas de cor modernas, cambraias com lista de cor e bem assim outras fazendas proprias para vestidos.

Manteletes e chapéos.

Superiores capas compridas de gorgurão, manteletes, talmas de croxé, de filó e de outras muitas qualidades, superiores chapeos de palha enfeitados para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, saias balão, camisas para senhoras e meninos, sintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças colletes, paletots, sobrecasacos de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n. 23 loja de Gurgel & Perdigão.

Attenção

Burros para vender.

Espera-se brevemente de Montevidéo um carregamento de cerca de 60 a 100 burros, os pretendentes queiram apparecer na rua do Trapiche n. 8, casa de Renry Forster & C.

Propriedade.

Vende-se uma propriedade distante do Recife cinco legoas, propria para levantar um engenho d'agua para salvejar 2,000 pães de assucar, com boas matas e capoeirões, sita na freguezia de N. S. da Luz: quem pretender dirija-se ao engenho Santa Rosa da mesma freguezia, a fallar com Thomé Leão de Castro, dono da mesma, ou no lado do Corpo Santo n. 23.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.
Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com aparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Dedaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

— Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 36, em casa de [illegible] Booker & C. existe um bom sortimento de [illegible] decoros e brancos [illegible] do melhor [illegible] quaes se vendem por preços [illegible]

Na loja da arara.

Vende-se peças de [illegible] a 3$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, ditos enfestados e de cores finos a [illegible], cortes de fustão para calça [illegible] corte a 1$280 e 1$600, [illegible] a garibaldi a 280 e 320 rs. o covado, [illegible] para vestidos a 1$000 o covado, panno preto para calças e paletots a 3$ e 3$500 o covado, saias de algodão para balão a 2$000, balão de madapolão a 3$, ditos de 20 a 30 arcos a 3$ e 3$500, lanzinha enfestada a 400 rs. o covado, alpaca de cores para paletot a 400 rs. o covado, ditas a 160 e 180, ditas largas a 220, 240, 260 a 280 o covado, e outras muitas fazendas que se vende baratissimo: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, está aberta até 9 horas da noite e tem a noite um relogio com letras em que diz Arara n. 56.

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres em caixas; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gomma de mandioca.

Vende-se gomma de mandioca muito boa, da melhor qualidade que ha no mercado: na rua da Cruz n. 26, armazem.

A verdadeira liquidação de todas as fazendas, roupas feitas e miudezas da rua do Cabugá n. 8.

Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de satisfazer a segunda prestação aos credores da mesma firma, d'ora em diante passa a expôr a venda ainda por menos do que tem annunciado, com maior abatimento do custo, sómente para apurar dinheiro, grande sortimento de fazendas para senhoras, homens e creanças.

E' aproveitarem-se para a festa.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Bragg Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Hew a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Vendas de predios.

— Vendem-se quatro casas terreas sitas na villa da Escada, na rua da Rosa: quem as pretender dirija-se a rua do Livramento n. 26 e para tratar na mesma villa com seu propietario João Cardozo de Amelior.

Magalhães & Mendes.

Estando liquidando e acabando diversas qualidades de fazendas novas e não desejando [illegible] cortes de [illegible] covados, [illegible] com 19 covados a 2$500, cortes de riscado finos a 2$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$000, cortes de chitas francezas escuros e claros a 2$000, ditas inglezas a 1$500, cortes de cambraia de salpicos a 2$ e 3$, peças de cambraia finas a 1$600, 2$500 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Novo destino do torrador!!!

23—Largo do Terço—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Muita attenção.

Francisco Antonio Correia Cardoso tem para vender em seu estabelecimento de fundição e caldeiraria da rua do Brum n. 34, os objectos abaixo declarados, que os vende por preço muito commodo a saber:

Uma moenda inteira grande, chegada ha pouco de Inglaterra; da melhor e mais forte construcção, propria para vapor, ou para ser movida por agua.

Ferro sueco em barras largas da melhor qualidade, e por muito menor preço que em outra qualquer parte.

Trilhos para estrada de ferro por preço baratissimo.

Zinco em folhas, proprio para cobrir telhados e terraços.

Canos de chumbo para encanamento d'agua.

Ditos de ferro batido para o mesmo fim.

Chumbo em barra muito mais barato que em outra qualquer parte.

Torneiras de bronze de todos os tamanhos, dito dito.

Arame de latão de varias grossuras, dito dito.

Cadinhos para fundição, dito dito.

No mesmo estabelecimento fabricam-se machinas para vapor, obras de ferro, bronze, ou qualquer outro metal para navios, moendas para engenhos, e outras muitas obras, tudo a contento de quem as desejar.

É quasi de graça.

Chapelinhos francezes de palha, como de 8$0, ricamente enfeitados, para as senhoras que quizerem levar com pouco dinheiro, por todo preço a saber: de 3$, 4$, 5$, 6$ e 10$!!! Luvas de pellica de Jouvin para senhoras e meninas, vende-se [illegible] a 1$ [illegible] na loja de fazendas que está em liquidação, rua do Cabugá n. 8.

Esteiras de Angolla.

Vendem-se as boas esteiras de Angolla: na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & Companhia.

Attenção.

Vende-se uma taberna na freguezia dos Afogados com poucos fundos propria para principiante: quem pretender dirija-se a mesma freguezia rua de S. Miguel n. 74.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores desteto genero que mandem ao menos experimentar, sectos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. e frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa;
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lém dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de mormore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, muitos de todas as qualidades para senhoras e meninas o saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 45 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpintairo Jacintho Elesbão, se pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes: vende-se a prazo ou a dinheiro: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do [illegible] n. 14.

Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua do Crespo n. 30, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Na loja de Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Cheguem freguezes a california que está liquidando por todo preço.

OH QUE PECHINCHA A 2$500.

Na loja do sertanejo rua do Queimado n. 45, segunda loja junto do becco da Congregação: um collete branco de brim e fustão a 2$500 tem porção e mandam-se em casa de qualquer pessoa que queira escolher, casaveques de fustão ricamente enfeitados a 7$ cada um, abeturas brancas e de côr, assim como tudo mais que precisarem aqui encontrarão, por muito menos do que em outra parte, estamos dispostos a não engeitar dinheiro, assim como tambem tem capellas brancas com ramos para o peito proprias para noivas o melhor que ha neste genero a 4$800 cada uma, tem peças de algodão com um pequeno defeito a 2$600, peças de riscado de chita com 38 covados a 4$800 e 5$ cada peça, cambraia preta vara a 380 rs., e tudo mais no melhor gosto em preços por não ter limites, um covado de chita por 120 e 140 rs., é de admirar chita larga muito fina a 240 rs. o covado.

Aos respeitaveis academicos.

A LOJA DO LEAO DE OURO.

Na loja do leão de ouro rua do Cabugá n. 2 C, vendem-se boas fitas de gorgorão proprias para cartas de bachareis, as quaes se estão vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, a ellas antes que se acabam.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continúa-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, [illegible] para cima, bolachinha a 160, 120 e 100 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª; a farinha 1.ª qualidade a 160 rs. 2.ª a 120 rs. 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 280 rs. a libra, [illegible] [illegible] [illegible] a 200 a libra. O proprietario desta padaria [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] mais de 20 annos de [illegible] com 150 de [illegible] [illegible] [illegible] o mesmo proprietario que tudo [illegible] a vista do lugar que escolherem.

Manoel Antonio do Jesus.

— Na rua Imperial n. 1, vende-se [illegible] [illegible] de pé de vacca.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre. de 2$ a 3$.

— Vende-se luvas de camurça fina brancas e amarellas para militares a 2$ o par: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se o grande sitio denominado Cajazeira, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes [illegible] que [illegible] [illegible] da sua fabrica denominada —Bonita— [illegible] dos Srs. Travassos Irmãos & C. na rua do Amorim n. 23, sabão amarello, [illegible] [illegible] qualidades por [illegible] preço que do costume [illegible] No mesmo deposito tem tambem [illegible] velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as da composição.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram affinal as esperadas maçãas no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soaré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

NOVA Exposição DE Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem apo preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos chapeos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo tudo por preço commodo.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 28, a qual tem poucos fundos: a tratar na mesma

Escravos fugidos.

AVISO.

Fugio da casa de sua senhora, a mulata Albina com os signaes seguintes, é alta, cabellos pretos, e anelados, tem alguns cabellos brancos, tem os dentes da frente perfeitos; pés grandes; intitula-se por forra, levou camisa de madapolão, vestido de cambraia azul já desbotado, e mais um de chita por baixo, saia branca; panno fino preto já velho com alguns remendos cosido de linha branca; roga-se as autoridades policiaes de apprehendê-la e levar a casa de sua senhora na rua dos Quarteis segundo andar defronte da botica do Sr. Pinto, a pessoa que a tem em seu poder, está responsavel a todos os prejuizos que a dita escrava tem feito, e sujeito ao crime..........

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peito, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso de corpo, [illegible], idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que fizera um questão mellado com cabellos pretos, e com principio de carregeira, e tambem fez um pequeno roubo de roupa e desappareceu a cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

Litteratura.

Duas palavras á proposito das flores singelas do Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Poucos, bem raros são os espiritos novos, que, neste seculo de indifferença e de calculado egoismo, se não abaixam para as regiões obscuras do scepticismo e da descrença completa.

Não é que a mocidade se não levante fervida, e lá bem no intimo d'alma lhe não tumultue uma esperança viva, um quasi instincto generoso, que a dirige por vezes, em muitos sonhos ledos e brilhantes, para um futuro melhor, para um porvir de proporções bellas e por ventura gigantescas. E' o segredo das grandes aspirações d'alma, que, nessas edades de gozos e de phantasias doiradas, sobe ao de cima dos sentimentos e das ambições vulgares, e se deixa repousar, repleta de jubilo e de purissimos affectos, n'um mundo estranho, de visões e de idealidades sublimes.

São curtos, porém, esses periodos da vida para as intelligencias, que se abraçam com as tradições do passado, e que procuram além, no indefinido volver das épocas e das gerações, o marco milionario, o padrão unico da felicidade, para complemento do seu destino moral.

As sociedades percorrem rapidas um circulo que lhes é traçado; e quando, após muitos dias de uma crença robusta, erguem-se no horisonte da humanidade nevoeiros, e por lá remoinham ventos precursores de alguma tormenta que ainda vem longinqua, o espirito decahe para logo no abatimento e na languidez, que são as ante-prologos infalliveis da transformação, ou antes, da desorganisação social.

Vivemos nós, filhos de hontem, herdeiros de um passado nebuloso, carregados com recordações amargas e tristes, n'um presente de intibiamento e de quasi total inacção para as cousas da intelligencia e do ingenho. Materialisou-se de sobra o seculo em que vamos; e, á força de requintar e de apurar a actividade nos mil processos da industria e do interesse commum, findou-se por constituir a theoria do *industrialismo* e do *interesse individual*, que vão direitos á philosophia pratica do egoismo, e ante os quaes o espirito recúa espavorido e aterrado.

A apotheose da materia deu quasi em terra com o edificio custoso do saber, que os informes programmas de uma educação desregrada iam pouco a pouco, d'ha seculos á esta parte, reduzindo a templo despovoado, ou—quem sabe?—a montão de ruinas apparatosas. A' repulsiva mescla de principios incongruentes veio unir-se bem depressa, para completar o desaccordo das idéas, o emprestimo escusado das doutrinas anti-sociaes, anti-religiosas, anti-artisticas, dos seculos pagãos; e a civilisação, vasada n'um molde de semelhante natureza, campêa hoje mais material do que espiritual, mais pretenciosa do que judiciosa, mais arithmetica, e calculadora do que investigadora e racional, mais destra no alphabeto dos lucros e da mercancia do que sabedora dos segredos ultimos da intelligencia.

Bem haja a reacção que se prepara, pelas obras e pelos trabalhos de alguns espiritos nobres desta mesma geração, e desta mesma edade em que vamos! Prepara-se ella, e já vem auspiciosa em algumas tendencias, que bom será não desvairem, ao cabo do seu caminhar, em meio de lutas e de fadigas!

O mundo social, que se fórma pela impressão e pelo resultado das idéas, dos principios e dos habitos, nasce talvez primeiro das lettras e das artes do que das sciencias propriamente ditas. A descrença, se é que por vezes lavra profunda nas camadas sociaes, insinua-se tenaz, certeira e fallaz nas concepções do ingenho; e á propria imaginação não raro succede espairecer e derramar-se quasi espontanea pelo amplissimo espaço de inspirações lubricas, ou, ao menos, semsaboronas e desmoralisadoras, se a athmosphera em que gyra impregnaram-n'a os vapores deleterios da corrupção e da licenciosidade. E por isso, do quadro em que se nos representa a sociedade de hoje, com seus fingidos adornos, com seus mal disfarçados habitos e pensamentos pagãos, com sua estudada severidade *sceptica*, e ainda mais com sua inculcada philantropia *estoica*, ahi vemos perfeitos e acabados transumptos nos trabalhos do espirito e do ingenho, pela maxima parte estereis, descambando para a descrença, e com seus laivos de impio indifferentismo.

A mocidade, em tal caso, se propende para o progresso, em razão das proprias aspirações que a levam adiante, no estadio da vida moral e social, absorvem-n'a logo os calculos maus do egoismo, os perfidos raciocinios da politica, que é a mais impolitica de todas as combinações do amor proprio e do interesse privado; e até vem a ser ella subjugada pelo braço de ferro da indifferença, que lhe mata uma a uma as instinctivas tendencias.

A poesia transubstancia-se quasi toda no pensamento e no sentimento geral de uma época, e de uma geração dominante; e se as que passam hoje por diante de nós vão repassadas desse mal mal entendido orgulho cortezão e material, ahi se extravasa a poesia —a primogenita das artes e das tradições litterarias—em milhares de producções hybridas, informes, fataes arremedos dos cantos e das lendas de outros povos, de uma civilisação imperfeita, bastarda e anti-social.

O poeta deixa então de ser credor, para tornar-se especulador; despe-se dos atavios garbosos d'arte, para enroupar-se na capa immunda do cynico; desbarata-se-lhe a phantasia nos excessos de imaginar de um romantismo deslavado e extravagante; e depois, o que devêra ser apostolo da regeneração moral, mediante o poder da palavra magica, de que a arte o constituira depositario, vae-se pelo mundo immenso das imitações servis, e das doutrinas politicas e philosophicas, que se lhe poem diante.

Eis a razão unica do marasmo, que fatalmente accommette a mais de uma intelligencia nova, ao querer transpor o limiar em que se concentra, e arremessar-se, muito além, nos dominios da *publicidade*. Eis a causal primaria desses tropeços tão communs nas primeiras edades, dessas inacções vulgarissimas, que atacam de preferencia os talentos nascentes, em materia de lettras, e que os fazem muitissimas vezes morrer, ao mais leve passo que deem. A fallencia de estimulos intibia e entorpece os ingenhos; e a cruzada infrene dos especuladores e dos industriosos, que mal conhecem a arte, e a olham insensiveis ou com o sorriso do desprezo nos labios, desaponta os noviços manobradores litterarios, e os entrega, sem recurso, ao mar tempestuoso da opinião dominante—que é o capitolio para a materia, e a tarpeia para o espirito.

Somos todos—que nos identificamos com o destino das artes, das sciencias e das lettras—quasi uma classe á parte, que vive de seus proprios esforços, no combate diuturno e improbo das idéas e dos sentimentos. Obscuro expectador do que vae por este mundo da moderna sociedade, aprazemos por vezes confronta-la com as sociedades passadas; e a Roma, que vemos de longe levantar-se impudica e egoista, no seculo famoso da dominação pagã, a da estulticie philosophica dos Catões e dos Senecas, desenha-se-nos em traços pallidos, mas perceptiveis, á plena luz deste seculo, em plena civilisação que se ufana e alardêa de ser pensadora eminente. Os vicios e as paixões que lhe pollulam lá dentro, no seio offegante, após o fervor cego das batalhas e o gozo inebriante das conquistas, traduziam-se de pleno em sua litteratura, esplendida sim, mas que já propendia talvez para uma decadencia prematura, devida, na maxima parte, á depravação do gosto e á má educação de espirito. Sobrenadam no seculo que vae correndo muitas memorias desses seculos idos, e tão pesados de immoralidade e de corrupção: transpiram aqui e alli, nesta nova sociedade, presa ás antigas pela filiação e pela herança ininterrompida dos habitos e das tendencias exoticas, milhares de idéas falsas, mas deslumbrantes, que, de uns a outros, se transmittem com a rapidez da electricidade, por todos os pontos do mundo moral. Perde a litteratura com isto; e, mais que todas as riquezas litterarias, perde a poesia, cujas concepções amoldadas a esse typo rançoso, mas que se remoça de dia para dia, resentem-se, por via de regra, da impureza da origem, e da rudeza da creação artistica e natural.

Quando se tem chegado n'uma época, superficial por excellencia, e, mais que tudo, eminentemente material, a fazer convergir para um só ponto as aspirações do espirito e até a *materialisa-lo* mesmo; quando se tem ido ao excesso de erigir estatuas aos idolos do orgulho e da impudencia, personificados nos innumeros caracteres vivos das paixões ruins e egoisticas; é certo que as lettras, e com ellas a poesia, descem do pedestal eminente que lhes compete, para irem rojar-se no chão immundo, por onde se arrastam sordidos os sacerdotes do erro e da depravação social. Em taes conjuncturas, a mocidade que se ergue, e que aspira caminhar para diante, abalançando-se para melhores e mais bonançosos futuros, topa de frente com barreiras quasi insuperaveis, que lhe apparecem de tropel, na indifferença de alguns, na malevolencia de muitos, e no scepticismo de quasi todos. A fonte das aspirações sêcca-se-lhe, de uma vez para sempre; vem logo após o desalento e a inanição, inseparaveis do menos preço que a aguarda; e das alturas do céu, por onde se desprendia a imaginação creadora e arrojada, cahe ella — oppressa de cansaço—nos abysmos de um inferno, peior mil vezes que esse outro, phantasiado no mytho ingenhoso do Lethes.

Não admira, pois, que, ao passo que a industria progride, e que os meios de activa-la surgem aos centenares neste periodo social a que pertencemos, a poesia, o sentimento do bello, se vá a desvanecer lentamente; ao que, por outro lado, se revista, sem pudor e sem modestia, desses ouropeis sediços do mundo positivo e material, desses falsos brilhos de uma sociedade nova, mas já rachitica e myrrada.

Louvaveis, portanto, bem merecedores de applausos, serão sempre aquelles espiritos robustos, que, bem longe de se deixarem vencer pela apathia, filha primogenita do indifferentismo, se atiram impavidos para o campo, em que a luta dos principios se trava mais intima e compacta. Invejaveis até são essas musas nascentes, que não se manchem no lodaçal dos vicios, nem decem ao manancial infecto das paixões odientas. Bem invejaveis são ellas, porque soltam-se em vôos audazes porém seguros, sem renegar á crença que se lhes embebera n'alma, ao primeiro desabrochar da vida, sem preterir as doçuras do amor patrio, do amor da familia, da esperança em Deus. Nomes vanissimos aos ouvidos e á alma dos poetas descrentes, que poetas nem homens podem dizer que eram em toda a serie das edades e das revoluções litterarias, *a liberdade, o amor e a fé* sôam formosos e admiraveis para os verdadeiros cultores d'arte, que não os querem depreciados, porque os comprehendem na muda expressão dos affectos e das commoções intimas.

Bemvindo sejam ao banquete da intelligencia, todos esses campeadores sinceros e fervorosos na lida incessante das lettras! Bemvinda essa reacção espontanea do sentimento ardente da mocidade para as horas elevadas do espirito e do ingenho! E' uma reacção maravilhosa, que augura triumphos duradouros e magnificos, um quasi ante-gosto das delicias embriagadoras da arte, na traducção simples mas encantadora da natureza.

Ainda bem que, entre nós, a escola da materia e da materialisação para a poesia, em geral para as lettras, vão encontrando adversarios infatigaveis em alguns dos novos talentos, que pensam e sentem ao revez da cartilha dos pensadores communs, e dos máos theoristas da época. A poesia, para nós todos, filhos desta geração estupidamente racionalista e calculadora, quer a considerem nacional, quer a tenham na conta de emprestada e imitadora, ou a baptisem de *classica*, ou a chrismem de *romantica*, sempre e em todo o tempo será bella, será louçã, será inspiradora, alem de inspirada, se a bafejarem no berço com as crenças da infancia, na mocidade com as tradições e a historia da patria, com os sopros beneficos da fé e da verdadeira liberdade social, e se ainda adiante lhe fizerem reapparecer, no seu longo estadio, as grandezas da Cruz, e as delicias do lar domestico. A reacção que vem proxima fará isto, graças aos esforços de alguns mancebos, cultores incansaveis da litteratura e da poesia; por cujo duplo, ou, antes, unico interesse, como por uma causa de vida e morte, para a sociedade e para o mundo moral, combatem já na arena publica do jornalismo, e em obras de mais vulto e de innegavel merecimento.

E' nessa phalange de novos lidadores litterarios que vemos figurar o Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, cujo volume de poesias, sob o titulo de—FLORES SINGELAS,—temos neste momento diante dos olhos. Mais uma prova do nosso asserto, e da veracidade das proposições que emittimos, esse livro encerra, de feito, as flores simples mas sympathicas da existencia de um poeta, que, ainda nas primeiras quadras de seu intellectual desenvolvimento, se embala e se embevece de todas as crenças e nas tradicções d'arte, e se levanta com o espirito livre, e com o coração palpitante de amor e de patriotismo, para os magestosos destinos da verdadeira e genuina civilisação. E' que seus cantos, repassados do sentir sincero que lhe brota espontaneo d'alma, traduzem-lhe, uma a uma todas as impressões da vida: é que suas inspirações, hauridas n'uma fonte pura, não vão mesclar-se nos destemperados desvaneios da escola sensualista, que deturpa em muita parte a poesia moderna; e nem se rebaixam ao nivel abjecto das concepções materialisadoras, com que nos aturdem os ouvidos não poucos ingenhos pervertidos e bastardos. Novo na senda por onde se arremessa, o Sr. Paes de Andrade soube harmonisar em suas producções poeticas, o bello da *idéa* com o *elegante*, da forma; e cremos que, se o estudo lhe aviventar ainda mais o estro, com a edade e com a applicação, virão depois, em um futuro não muito remoto, novos titulos de benemerencia á sua musa, já feiticeira e galante. Grande importancia ligamos nós a esses trabalhos do nosso estimavel conterraneo, porque se nos revelam como os fructos de uma imaginação, que não se deixa possuir das vagas aspirações do presente, e antes se atira impavida e sinceramente generosa na carreira da esperança, com fé inabalavel nos ulteriores e melhores destinos do mundo social. Se elle—poeta novo—descambasse para o atheismo, e se lançasse desvairado no grupo dos indifferentistas da época, ou se fosse alistar na cohorte dos vates sem consciencia, que ousam falsear o idioma divino d'arte, prostituindo-o ás exigencias das paixões e dos preconceitos excentricos da actualidade, seriamos nós o primeiro a retrair-nos para o mais profundo silencio; e do nosso humilde gabinete lhe não acenariamos uma só vez com o minimo signal de amisade e de approvação. Deixal'o-hiamos passar na turba dos fantasiadores obscuros, dos creadores de materia indigesta dos papagueadores da palavra magica dos Hugo e dos Manzoni; e, para nós, o triumpho que lhe rebantasse nas praças, e os loiros que lhe cingissem a fronte, teriam, por certo, significação nulla. Em boa hora, porém, e com boa estrea veio elle: a musa que o bafeja dá ares de nova, porque o é realmente, mas vê-se-lhe o gosto e a uncção d'arte, nos vôos que desprende já, bem formada e cuidadosamente educada. Protesto vivo contra a litteratura illegitima, e contra a pseudo-poesia, que se curva no pó e no materialismo *sussurrante* da moderna theoria social, do *agio* e do *industrialismo* é esse livro do Sr. Paes de Andrade um bem ordenado ramalhete, com suas fragrancias delicadas, e com seus mimos de nativa pureza.

O mister de bibliographo e critico levar-nos-ia, talvez, á obrigação de trancrever aqui alguma das melhores poesias, que formam o seu monumentosinho elegante e de primor. Abstemos-nos, entretanto desse compromisso; bastando-nos ponderar que o estro do nosso poeta, que se eleva nos sonhos e nas fantasias, com garbo e singeleza, como na propria *Fantasia*, no *Enlevo*, no *Jasmim*, e na *Nebulosa*, remonta robusto e com bellas proporções nos cantos liberaes e patrioticos, a que a historia sublime da nossa patria commum o foi conduzir, por naturalissimo instincto. Realçam-lhe o amor e sentimento esses hymnos de verdadeira ingenuidade poetica, pelos quaes o espirito e a imaginação espairecem satisfeitos em pleno contentamento; e se alguma flor ha ahi de mais original perfume, de mais primoroso matiz, é inquestionavelmente o *Botão de Rosa Branca*, inspiração mimosa, que, unida á poesia *Quinze Annos*, seria bastante para constituir e firmar a reputação poetica de quem quer que fosse.

Eis, em franquissima linguagem, tal qual nos presamos de fallar, as impressões de que nos possuimos pelo livro de poesias do Sr. Paes de Andrade, e por elle mesmo. Pequeno, mas sincero propugnador do progresso, devemos uma palavra de affecto, de animação e de attenta homenagem aos mancebos que sabem, como o Sr. Paes de Andrade, cultivar o proprio ingenho, sem prejuizo para a educação e para o desenvolução moral d'arte. O publico—mão grado as calculadas manobras da indifferença e do egoismo,—cederá ao poeta o lugar que lhe pertence; e nós desde já temos para o poeta e para o amigo o braço da sympathia e do respeito.

A. R. DE TORRES BANDEIRA.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

«L'homme qui combat et souffre en marchant vers un noble but, offre certes un beau spectacle....»
«Balzac.»

[illegible] um livro, vae surgir á luz publica: e um livro que não se occupa de especulações industriaes nem agricolas de, combinações algebricas nem tignometricas, de calculos economicos nem bancarios. O apparecimento de mais um livro dá-nos que pensar, e merece senão exige palavras animadoras e sinceras.

Dá-nos que pensar o livro que temos ante os olhos, porque a nossa sociedade pervertida e immoral como anda, deve incutir nos animos jovens o cansaço antes das decepções profundas, que produzem a gelidez e a morte em todos os affectos extremosos; deve produzir primeiro os effeitos das injustiças repulsivas e tacanhas, os desalentos das perseguições odientas e selvaticas, que, nos animos poetisados, embebe-os bem cedo, de tedio da vida, dos homens e das cousas.

A illusão que se rasga em um seio joven e inspirado, é uma morte rapida, ou uma agonia atroz e profunda: que ao Dr. Ribeiro da Cunha fez baptisar os seus versos de *Cantos e Prantos*;—ao Sr. Cezario de Azevedo—aos seus de—*Illusões perdidas*; e pois a sociedade que lhe cedo faz prantear e entristecer a juventude talentosa e moralisada ardente e apaixonada, se deve sorprender de que em seu gremio polluido appareçam vocações e ensaios, como do livro de que nos occupamos, que revelem vôos de espirito, rasgos do coração, e proclamem os principios eternos e immutaveis da autoridade sobre o poder, do bem sobre o mal, do justo sobre o injusto, do bello sobre o feio, incongruente e repulsivo. Que merece senão exige palavras animadoras, porque não só toda producção litteraria em um paiz novo requer estimulos; como porque, para chegar-se a publicar um livro qualquer, preciso é que a commoção seja nobre, que a vocação seja sincera, que a vontade seja firme e vehemente, e que o talento, gyre em que esphera gyrar, tenha trabalhado e estudado não pouco.

Como diz Balzac: «o homem que combate e soffre com o fito em nobre fim, offerece sem duvida um bello espectaculo.... Ora, abalançar-se qualquer a trazer á luz de um publico indifferente e egoista;—um livro que é mais ou menos a collecção de muitas esperanças fecundas, de muitos soffrimentos sinceros, de muitas confissões intimas do coração e da cabeça, é sem duvida um esforço que merece estima e applauso, e neste caso está o autor das *Flores Singelas*, o Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

As *Flores Singelas* do Sr. Paes de Andrade, revelam um talento poetico de uma singeleza e naturalidade admiraveis, um pensar moralisado e cavalheiroso, uma fecundidade e vocação sem duvida auspiciosas, e é ainda sob um tal ponto de vista que, o seu livro modesto e mimoso merencorio e natural, ou singelo, como lhe elle baptisa—que não nos podemos furtar as palavras animadoras que merece, e um lugar na tosca galleria que compomos sob o titulo de—Quadros e Typos Brasileiros.

II

O livro do Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e que tem por titulo—*Flores Singelas*—manifesta-se aos impulsos de dous moveis subidos do coração humano; o amor da patria, e o amor da mulher; aquelle antecedendo a este. E nem podia deixar de assim succeder. O autor das *Flores Singelas* passára os verdores da edade por detraz daquella cordilheira de ridentes montes—os Guararapes-que em semi-circulo emquadram o Recife entre o azul ferrete de um céo tropical, e o verde gaio das vagas espumosas espreguiçando-se ás plantas dos bosques de côqueiro, cajueiros e mangabeiras, suavemente agitados pelas brisas occeanicas, sob uma atmosphera limpida e azul.

Antes pois que o Sr. Paes de Andrade aprendesse o idioma symbolico do amor feminil, os olhos se lhes acostumaram ainda ignaros, a ver do cume dos Guararapes, as posições estrategicas da Casa-forte, do Arraial, Remedios, Cinco-Pontas, Salinas, Passagem e Maricóa; os pés infantes tropeçaram muitas vezes nos estilhaços dos trabucos e granadas, das lanças e alabardas; e a noite, quando a lua corria solitaria e magnifica na amplidão azul dos céus; as auras nocturnas cantavam-lhe aos ouvidos hymnos mysteriosos de nossos feitos, e desalinhavam-lhe os cabellos: a voz maternal balbuciava-lhe o poema monumental de nossas glorias, aquelle canto mago de infinito amor patrio composto ao estridor das armas, e murmurado á sombra da ramagem virgem das mattas, da natureza explendida do Brasil, sob a abobada estrellada do Cruzeiro.

Annos depois é que o poeta procura traduzir aquelles enigmas das ternuras maternaes, aquelles sons merencorios do amor da patria e da familia, e que então a memoria evocando-os fazia-lhe a razão conceber o que significavam Rebellinho, Tavares, Felippe Camarão, João Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, D. Clara Camarão, Henrique Dias, heróes de tantos feitos, que por largo tempo fizeram tremer as columnas vegetaes das mattas virgens, alastrarem o solo com a folhagem das juremas, vacilarem os edificios recentes, bambalearem as estacadas fortificadas, voarem em hastilhas as bandeiras, com as pugnas-titanicas da restauração, onde os cantos dos pagés sussurrados nos para-sóes das mattas acalentava as tristezas e infundia coragem nos indigenas, emquanto os trabucos e as psalmodias christãs arrojavam as hostes lusitanas de encontro aos esquadrões aguerridos da Batavia.

Quando o poeta, inspirado e desenvolvido, concebeu tudo que havia de maravilho só naquelle quadro, de sublime naquelles feitos, de patriotico e magnifico naquelle poema, e a imaginativa se lhe ampliou aos luzeiros do estudo, da arte e do bello, o coração pulsou-lhe na arcada do peito: então traduziu com o metro a vehemencia das commoções patrioticas, na qual se vislumbra o toque fino e apurado, o traço natural o singelo, em um estylo que tem raios de luz como os do sol pernambucano, tem colorido como os sentimentos puros, e tem graça como tudo que nasce do coração.

Eis uma poesia do Sr. Paes de Andrade, que entre tantas, melhor a nosso ver, falla tanto d'arte, do bello e do sentimento patrio:

— *Os Guararapes*—que tem trechos assim:

Pernambuco, essa perola mimosa,
Do Cruzeiro esta parte abençoada
Patria dos Camarões, patria dos Dias,
Que na guerra mil louros conquistaram,
Contra o Hollandez que repellido foge,
Os altos cerros tem dos—Guararapes.
....
E foi dos Guararapes sobre os cerros
Que a audaz Hollanda, baqueou vencida.

Aqui onde outr'ora mil balas gemeram
Mil settas romperam as gazas do ar,
Aqui onde a Hollanda prostou-se vencida
A' gloria subida—que Deus nos quiz dar,

Aqui onde vimos tão poucos dos nossos
Tornar em destroços—a armada hollandeza,
Aqui nestes cerros nós temos escriptas
As nossas conquistas—e a nossa firmeza.

Aqui nestes cerros—custosos thesouros
Plantaram mil louros os nossos avós!
Aqui é que temos a gloria e o renome
Que o tempo não some, legados a nós.

III

No livro, porém, do Sr. Paes de Andrade, além da poesia cujos trechos transcrevemos, ha outra que, sem tanto calor e movimento como aquella, tem o merito de encantar como um soido magico que se percebe á hora em que o sol rubro se atufa nas cordilheiras do occidente, a araponga descanta na espessura das capoeiras, a juruti arrula á margem dos ribeiros, o nambú solta gargalhadas estridentes e loucas, bandos de aves vôam a cata do abrigo, o rebanho bala no redil, a natureza opulenta de Pernambuco se veste de luz diaphana, merencoria e saudosa.

A poesia—Pernambuco—é digno vêr, daquellas que pela singeleza da fórma, naturidade do metro, suavidade do estylo, e ternura de pensamento junta a uma melancolia tocante e commovedora, denuncia a verdadeira vocação do autor das *Flores singelas*. Pareçando antes um rimance cantado ao pôr do sol, a poesia—Pernambuco—lembra-nos os gemidos do *pauvalisme* da Bohemia, os murmurios ternos da *gusla* da Croatia, de que tanto nos falla Merimée, as canções hespanholas da Andaluzia, ou antes as notas magicas que murmuram dos tropicos nas aragens balsamicas de uma noite de luar magnifico nas solidões do campo.

Como o pôr do sol que reflecte toda saudade do dia, ou como a noite de luar que embala o espirito em scismares merencorios; assim a poesia—Pernambuco—tem o merito de revelar-nos toda a existencia do poeta, e arrastar-nos e es[illegible] phantasticas, suaves e melancolicas.

Não podemos furtar-nos a transcripção do rimance do Sr. Paes de Andrade, que, de sua estrêa, é sem duvida uma flor sinceramente formosa, singela e mimosa.

Pernambuco.

Eu nasci, Pernambuco, em teu sólo,
Onde os dias da infancia passei;
Ausentei-me de ti, fui bem longe,
Fui bem... bem longe!.. e voltei;
Porque só no teu seio se gosam
As delicias que eu lá não gosei.

Minha mãe, minha amiga, ensinou-me,
Quando, infante, a fallar começava,
A dizer, Pernambuco o teu nome
Junto ao nome de Deus; e me dava
Muitos beijos, por vêr como doce
De meus labios teu nome adejava.

Quantas vezes comigo no collo
Minha mãe, me embalando, dizia;
«Cresce, cresce, meu filho; dest'alma
Serás sempre a mais grata alegria,
Se teus paes, teus avós, imitando,
Deus e a patria tomares por guia.»

Eu cresci, e, cedendo ao meu fado,
Para longe ausentei-me de ti!
Longos annos de ausencia passados
N'outras terras tão longe d'aqui,
Foram tempos em que tristemente
De meus dias a flor consumi.

E voltei... e ao ver-te de longe,
Doce sonho pensei que sonhava:
E inda mal o vapor em que vinha
Em teu porto feliz ancorava,
Venturoso por vêr-te uma prece
Santa e pura ao Senhor enviava.

Mas quão tristes os dias presentes
Vão mudados dos dias d'outr'ora,
Quando os ledos sorrisos de infancia,
Despertavam com os cantos d'aurora,
E no seio materno dormindo,
Era a vida illusão seductora!

IV

Depois dos cantos patrios é que o Sr. Paes de Andrade, movido pelo amor da mulher, acorda para canta-las. Como o infinito das sensações que agitam-lhe o coração, assim nesta parte de seu livro, o metro modula-se na balada, no rimance, na quadra e na sextilha.

O talento que se inspirara infante, quando os labios maternaes derramavam-lhe no seio as commoções do amor da patria, não podia deixar de amar tambem a mulher que primeira lhe descortinava a vocação poetica, com a *mão fidalga e mimosa* lhe indicava no extremo do horisonte aquelle mundo explendente de visões encantadoras, aquella esphera luzente de magnificencias phantasiosas, aquelle todo de um mundo ignoto, mas anciado com impeto, imaginado com delirio, e fecundado com a esperança.

Tudo isso percebeu e sentio o autor das *Flores singelas*, para poder tanger a lyra; ora ás inspirações de uns olhos negros; ora, aos accordos de uma voz argentina e pura; ora, aos acenos de uma estreita mão, alva e macia; ora, a um andar deleixado, gracioso e atrozmente sensual; ora, emfim, ás scentelhas de um espirito vivo, illustrado e seductor.

Se ao sol da patria, o animo e o coração do autor das *Flores singelas*, com uma naturalidade gasciosa, se casa com o passado guerreiro de eras idas, sempre memoradas com triumpho, sempre fecundas de inspiração, sempre feiticeira e ridentes; e no futuro, promette se estreitar ás commoções vivazes do sólo, da natureza robusta e magestosa da nossa America; — se nas montanhas, altiva e assombrosa; se nas planicies feiticeira e amena; se nos valles, sombria e floresada; se nos rios, torrencial e impetuosa; se nos mares, immensa e infinita; se nos céus, fulgurante e rutila; — no amor feminil, a musa do Sr. Paes de Andrade apparece vestida de melancolia tocante, vislumbrando visões raphaelicas, sêres finitos vistos atravez das commoções do coração e dos véus da paixão.

E' desse impulso mago e nobre, que o Sr. Paes de Andrade, com sensibilidade, compoz muitas das suas producções poeticas, dentre as quaes, a *Phantasia* e a *Nebulosa* são como *baladas*, onde na 1.ª, o trovador recita uma sextilha mimosa assim:

Solta um riso de teus labios
Tão formosos de rubim....
Nosso amor será eterno....
Eu te juro, oh bella... Sim!
Por essas aguas de prata,
Onde a lua se retrata.

Emquanto na 2.ª na *Nebulosa*—balada que descreve tres phases de um peregrinar amoroso, se lê as seguintes sextilhas:

Como a flor que desabrocha
Em manhãa serena e bella,
Eu vis brilhar ao longe
De meu porvir linda estrella;
Mas como a flor que seccou,
Minha estrella se apagou.

Incauto vagava atôa
Na barca da phantasia,
Era serena a lagôa
Onde a barca se perdia....
Amor no leme a guiava....
Doce esp'rança me sorria!..

Na poesia—*Minha alma é triste*,— deparamos como na —*Canção do Trovador*—movimento rhythimico.— toadas melodiosas que bem traduzem os embates do coração do poeta. Na 2.ª poesia agradou-nos esse trecho:

Ou sejas visão ou fada,
Tu que tanto me fascinas,
A's tuas plantas divinas,
Tens curvado um trovador.
Que em doces cantos te jura
Que por ti morre de amor.

Na —*Minha alma é triste*—estimamos a seguinte quadra:

Minha alma é triste, como o som da flauta
Que tirá o nauta na amplidão dos mares,
Ou como a queixa que o proscripto solta
Do manto envolta de crueis pesares.

Ainda mencionaremos dentre as — FLORES SINGELAS — do Sr. Paes de Andrade — as poesias — *Tres Anjos* — *Miragem* —*O vals e a flor*—que conteem o jogo cadencioso da rhyma, a naturalidade da fórma, emfim o cunho de que o cantor das — FLORES SINGELAS — tem dentro em si a essencia da poesia, que mais tarde — com o estudo dos grandes mestres, os conselhos sinceros dos que estimam e amam a arte e a litteratura nacional — lhe fará vibrar a lyra como os tons graves e guerreiros dos corredores do Sahara e Omam; como as notas severas e biblicas de Israel e Judá; ou como os rasgos impetuosos, monumentaes e bellissimos, dos nossos melhores poetas.

A naturalidade de envolta com uma sensibilidade tocante, e fórma de uma singeleza encantadora, denunciam e recommendam, por emquanto, a auspiciosa estréa do autor das — FLORES SINGELAS.

Depois é que virá a obra do tempo, o estudo do serio e grave, as prescripções tão bem pensadas de A. de Vigny, o conhecimento de todos os segredos da imitação natural, o emprego de todos os recursos plasticos ao serviço da concepção ideal.

Tenha pois, o Sr. Paes de Andrade, animo e confiança no futuro, que não obstante as perseguições tacanhas, as allusões sensaboronas, as perfidas intrigas e as calumnias costumeiras de uma sociedade corrompida e má; — que outros lhe virão fazer justiça e sauda-lo pelos esforços do talento, que ora já lhe reconhecemos e applaudimos no livro que publica sob o titulo de — FLORES SINGELAS.

Recife, 1 de outubro de 1861.

MORAES PINHEIRO.

As antigas prisões de Paris antes de 1789.

(Continuação.)

III

Os artigos 176 e 177 tendiam á destruir um abuso que ainda existe e ha de existir sempre nas prisões. Presos havia então que, em razão de sua força, audacia, perversidade ou qualquer outra vantagem pessoal, arrogavam-se uma especie de preeminencia e supremacia sobre seus camaradas, e tomavam o titulo de *prebostes das prisões*, ostentando este titulo para cobrar á proveito seu diversas rendas em dinheiro, alimentos ou objectos de primeira necessidade. Chamava-se estas rendas imitadas dos usos feudaes: a *canada de vinho da patente* (*la quarte de vin de bienvenue*), que o preso pagava ao entrar para a cadeia; o *fallar no recinto da cadeia* (*le parler dessous la ceinture*), o *fallar latim* (*le parler latin*), o *soler de moine* e outros *truffles* (excecções), cujo sentido exacto impossivel é apreciar. Os *prebostes das prisões* exigiam, com um rigor excessivo, as differentes indemnidades de que viam-se tributarios todos os presos. A ordenança de 1425 abolia em principio estes antigos costumes das prisões e prescrevia ao carcereiro o oppor-se á que elles fossem postos em vigor entre os presos.

Estes pobres presos não tinham a liberdade de recrearem-se no saguão ou nos carreaux, como a teem hoje nas horas de recreio. Só se lhes offerecia como passatempo exercicios de devoção, que os maiores criminosos, é verdade, não praticavam com muita repugnancia. « Que d'aqui em diante, determina o art. 178, preso algum nem outra pessoa atreva-se á jogar os dados nos *carreaux*. » O saguão, que era calçado com pedras chatas (d'ahi seu nome de *carreaux*), parecia nada-menos que feito de proposito para o jogo de dados; mas este jogo fôra geralmente prohibido em França.

Não obstante, como entre os presos havia alguns que só por *leves delictos civis* estavam na cadeia ou tinham sido somente presos por dividas, permittia-se á esses o divertirem-se, á maneira das pessoas de bem, jogando as *tables* (*damas*) ou e xadrez. Os mais, os presos criminosos não podiam jogar ostensivelmente jogo algum, quando achavam-se reunidos na mesma prisão ou no mesmo saguão.

Todavia jogavam, fizessem, o que quizessem para empedi-los de tal; jogavam sobre todos os jogos de azar e entravam nelles, na falta de dinheiro, com seus alimentos, isto é sua ração de pão; seus vestidos, isto é os andrajos que se lhes deixavam no corpo, e todos os serviços que eram capazes de prestar aos que ganhavam. Nada mudado tem a este respeito nas prisões em que a detenção em commum favoreco particularmente a paixão pelo jogo.

Os presos, alias, recebiam de fora, não só alimentos e vestidos, como tambem dinheiro, como para sustentar este jogo desenfreado, contra o qual sempre foram impotentes os regulamentos da prisão. Os amigos e a familia do preso faziam-lhe passar outr'ora, mais facilmente que hoje, tudo quanto podia suavisar seu encarceramento, a fazer-lhe obter tanta commodidade quanta comportar podesse o regimen das prisões. Ainda não é tudo: os que não tinham parentes nem amigos achavam-se naturalmente collocados sob os auspicios da caridade publica. Vê-se nos artigos 179 e 18 da ordenança de 1425 quaes eram os resultados da beneficencia, privada no interior das prisões: havia um delegado da cadeia, um recebedor, um agente qualquer, que saiam todas as manhãas, de porta em porta, pelas ruas da ciddade, para pedir esmolas em nome dos presos.

Este peditorio produzia sem duvida donativos de toda especie, porem só se annunciava por um brado bem conhecido, que só pedia: Pão para os pobres presos! Este brado é illustrado em differentes pedaços em verso e em prosa, em que se encontra a nomenclatura dos brados de Paris no seculo XIV. O peditorio do pão devia considera-se bem, dar muito mais que o que era necessario para o consumo dos presos. O carcereiro usurpava certamente, para seu uso pessoal, tudo quanto não chegava até elles.

Além do pão proveniente do peditorio diario, tinha-se ainda o que os jurados dos padeiros eram obrigados, por seus estatutos, á tirar por cada fornada; tinha-se tambem o que cada corporação de profissão mandava para a cadeia, como offerenda e como esmola, todas as vezes que esta corporação estivesse em alegria, quer para eleger seus guardas ou jurados, quer para entregar carta de mestrado á seus aprendizes, quer para celebrar a festa de seu santo; havia mesmo o quinhão dos presos em differentes confiscações que eram feitas nos armazens dos padeiros, pasteleiros, e outras gentes de profissão em que se empregasse farinha. D'ahi resulta que os presos, em certos casos, comiam bolo-sovado (brioche.) Esta enorme quantidade de pão e alimentos, não podendo ser consumida pelos proprios presos, pode-se estar certo de que o carcereiro e seus servidores vendiam á proveito seu, fora da prisão, tudo o que elles não consumiam, ainda que a distribuição do pão e outros objectos em ser devesse ser feita de preferencia aos habitantes das prisões inferiores pelo mais competente (suffisant) e notavel preso que se achasse então nos *carreaux*, e que o preboste de Paris ou seu tenente designava para cumprir esta missão de confiança. Este mesmo preso distribuia, do mesmo modo, o dinheiro que donativos particulares destinavam ao alivio dos pobres presos. Esta distribuição de dinheiro tornou-se uma esmola geral no dia de sexta-feira da Paixão, que fazia sempre chover as boas obras nas prisões de Paris.

Não se póde imaginar quanto a triste sorte dos presos preoccupava nesta época as pessoas piedosas, que incessantemente mandavam-lhes abundantes esmolas; é que em todas as preces da egreja, em todos actos de devoção e penitencia, via-se reapparecer a lembrança dos presos; não se contentava com rogar publicamente por elles; pagava-se-lhes, d'algum modo, uma especie de dizimo proporcionado á fortuna e piedade do doador. Muitas vezes succedia que as esmolas, depositadas nas mãos do carcereiro ou seus empregados, ahi ficavam todas inteiras, sem que a menor parcella fosse applicada aos presos. O art. 181 teria remediado este abuso de confiança, se o interesse do carcereiro e seus empregados não tivesse sido mais poderoso que o receio d'um castigo mais ou menos incerto, mais ou menos applicavel. Este artigo, que nunca foi observado, e que todavia tem sido sempre mantido no codigo das prisões, intimava ao carcereiro e a seus empregados o declarárem ao preboste ou á seu tenente todas as sommas que recebiam directamente por conta dos presos, a fim de que estas sommas fossem distribuidas na forma ordinaria, e isto sob pena de serem reputados ladrões e como taes punidos. Por mais claro e positivo que fosse este artigo, sabe-se que, sempre, excepto provavelmente em nosso tempo, os carcereiros tiveram mãos para tudo receberem e nada entregarem. Não se diz com tudo que carcereiros tenham sido frequentemente citados em juizo como depositario infieis.

Emfim o ultimo artigo da ordenança real, que organisa o serviço interno das prisões, certifica, ainda melhor que todos os outros, o privilegio que a lei concedia aos carcereiros, dando-lhes por tributarios os presos que fossem levados para sua cadêa. Nenhum preso podia ser restituido a liberdade; antes de ter ajustado contas com o carcereiro, pagando-lhe *seu direito de entrada e sahida, de cama, pousada e estada*, conforme a tarifa especificada no regulamento. O carcereiro estava pois autorisado á reter arbitrariamente, á sua vontade, todo preso que não se tivesse desencarregado para com elle, depois de ter obtido de seus juizes uma sentença de soltura ou absolvição.

Comprehende-se as monstruosas violencias que devia acarretar semelhante estado de cousas, e pode-se apreciar á que odiosas exações dava lugar esta incrivel tolerancia concedida pela lei aos interesses pecuniarios do carcereiro. Este tinha pois seus presos, como a justiça os seus, e conservava presos, por mezes e annos, aquelles á quem queria obrigar á se resgatarem, para assim dizer, como prisioneiros de guerra. Eram bem entendido, os mais ricos que pagavam pelos mais pobres, por quanto, á estes ultimos, nada mais o carcereiro podia que despejarem os lugares e mais depressa possivel.

Foi a primeira instituição do regimen das prisões do Chatelet, e, se temos analysado com cuidado este regulamento que nos faz tambem conhecer sua politica interna nesta época recuada, é porque depois serviu de base á mór parte dos novos regulamentos que se succederam até 1789. Fica-se surprehendido de não encontrar, nas melhores historias de Paris, um extracto summario desta curiosa ordenança, que o carcereiro e beleguim juraram *manter e observar* no que lhes dissesse respeito, depois de todos os officiaes do Chatelet, advogado e procurador do rei, commissarios, tabelliães e beleguins terem feito o mesmo juramento solemne nas mãos do primeiro presidente do parlamento. A ordenança subsistiu e não foi abrogada por Carlos VII, que, ao contrario, approvou e confirmou quasi todos os actos administrativos do governo de Henrique VI. Eis como estabeleceram-se e conservaram-se em França um certo numero de usos tomados á legislação ingleza.

Era bem raro, alliás, que o poder real dignasse-se ingerir-se nas pequenas particularidades da organização interna das prisões; isto tocava ao preboste de Paris, ao juiz criminal, ao juiz civil, a *gente do rei*; o parlamento e o Chatelet decidiam cada qual segundo sua jurisdição, de todos os factos que chegavam á se produzir nas prisões collocadas sob a vigilancia immediata do preboste de Paris. De tempos em tempos, fazia-se justiça ás queixas d'alguns presos; remediava-se abusos que tinham-se introduzido na administração e guarda das cadêas; attendia-se aos melhoramentos mais urgentes, afastando qual quer idéa de reforma geral; porém o regulamento, que regia a policia das prisões não passava aliás por modificação alguma importante e passava de mão em mão como uma tradição fortificada pelo habito.

E' cousa notavel, todos os reis de França, desde Carlos VII, occuparem-se, á porfia, com o que se chamava então *acção da justiça* (*fait de la justice*), e tomarem á peito consagrar-lhe uma multidão de ordenanças cheias de sabedoria, sem que estas ordenanças tivessem especialmente relação com os presos, que permaneciam sempre em seu antigo estado, quando tudo em torno delles mudava, magistratura e jurisprudencia. E' preciso circumstancias extraordinarias, excepcionaes, para que um rei consinta saber que existe prisões em seu reinado, como se incessantemente se lembrasse de ter soltado os presos por occasião de sua apresivel elevação ao throno.

Pelo fim do seculo XV, certos excessos, muitas vezes assignalados no systema das prisões, tinham-se tornado intoleraveis multiplicando-se; aqui, nenhum livro dos assentos se conservava, e os presos achavam-se *mettidos na cadêa* (*mis en chartre*) sem que um processo verbal regular fizesse constar sua incarceração; aqui, presos apanhados em flagrante delicto de crime ou debaixo de prevenção criminal eram soltos com fiança, fóra da intervenção dos magistrados, e desappareciam para sempre antes de terem sido julgados, sem deixar vestigio algum de sua passagem na prisão, quer na entrada, quer na sahida. Carlos VIII, que então reinava, ordenou expressamente aos escreventes das cadêas (greffiers ou clercs des geôles) o fazerem registrar os presos *emprazados para comparecerem pessoalmente em juizo* (*ajournés á comparoir en personne*), e que deviam, como taes, não serem soltos com fiança; em todo caso, as pessoas que tivessem obtido uma soltura desta especie, não poderiam aproveitar-se della sem o consenso da parte adversa; por quanto tinha-se visto muitos grandes criminosos comprarem á poder de dinheiro sua liberdade provisoria e faltarem depois á citação que os chamava á barra do tribunal, « e nunca de tal trata-se mais, diz a ordenança de julho de 1493, e ficam muitos grandes crimes e delictos impunes, com grande detrimento do interesse do bem publico. » Achavam-se as prisões, naquella occasião, tão atulhadas de accusados que esperavam, havia seis ou oito mezes, seu julgamento, que Carlos VIII ordenou ao presidente e conselheiros do parlamento que se occupassem na prompta expedição dos presos reservando ao menos um dia por semana á audição das causas atrazadas: « e disto, diz elle, encarregamos sua honra e consciencia. »

A redacção dos costumes, que teve lugar por toda a França, durante o reinado de Luiz XII, deu força de lei á certos usos, mais ou menos antigos, que se encontrava aqui e acolá estabelecidos nas prisões reaes e senhoreaes das provincias. O direito de clavage variava conforme os paizes; ora era taxado em um ou dous dinheiros; ora não podia exceder de doze dinheiros, porem todos os estatutos costumeiros estavam de accordo sobre muitos pontos, á saber: que a guarda das prisões devia ser dada á pessoas de bem, de boa vida e costumes irreprehensiveis; que os homens e as mulheres não haviam de ser recolhidos juntos nos mesmos quartinhos; que os presos não haviam de se ver obrigados á comprarem seu sustento na prisão e poderiam fazelo vir de fóra; que a victima d'uma prisão injusta e não seguida de condemnação nada teria que pagar ao carcereiro por direito de carceragem: que todo preso poderia ser restituido á liberdade com fiança, salvo sendo um ladrão, um homicida, um incendiario, um heretico, etc. Estas disposições relativas aos presos e ás prisões figuravam costumeiro da menorcidade como na mór parte das cadêas da commum (commune) do seculo XIII. O costume de Paris tinha posto de parte este capitulo doloroso das prisões para não fazer duplicado emprego com a ordenança do rei inglez Henrique VI.

Foram pois, como dissemo-lo mais acima, arestos do parlamento, sentenças do Chatelet, decisões do prebostado, que successivamente completaram esta ordenança fundamental. Assim a situação do carcereiro foi claramente estabelecida em uma grande variedade de casos que por si mesmos se apresentaram á apreciação do jurisconsulto. Em primeiro lugar estabelece-se como principio que os presos se achavam á cargo do carcereiro, correndo este o risco e perigo (á la charge fortune et péril du geôlier), desde o momento em que lhe tivessem sido entregues. Por consequencia, morrendo subitamente um preso na cadêa, era sua morte imputada ao carcereiro, até que este tivesse provado plenamente que de tal se achava innocente. Conseguindo um preso fugir, quer fosse ou não culpa do carcereiro, era este obrigado á responder pelo facto, *por sua propria conta*, e por-se immediatamente á discripção do juiz, no *mesmo estado* que o fugitivo cujo lugar tomava criminal ou civilmente, sem poder allegar nem fazer valer excusa alguma. Entretanto deixava o carcereiro de ser responsavel, se a fuga do preso tivesse tido lugar em consequencia d'um incendio ou qualquer outro accidente imprevisto. Tendo assumido tão grave responsabilidade, era o carcereiro autorisado pela lei á fazer uso de todos os meios que julgasse convenientes para a guarda de seu preso; podia pois carregar de cadêas este desgraçado, com a unica condição de não feri-lo nas pernas nem em qualquer outro lugar do corpo. Todavia exhortava-se-o para que se regulasse segundo os conselhos da justiça e humanidade; por exemplo, devia ter em consideração a edade, constituição e caracter do preso que se abandonava á sua discripção. Um preso, que já se tivesse evadido, d'uma natureza rebelde ou perversa, d'uma força temivel, exigia mais vigilancia e compressão que um velho debil e timido.

De mais, a lei prescrevia aos carcereiros o tratarem *affavel* e *humanamente* (*gracieusement et doucement*) seus presos, o ter compaixão delles, o não fecha-los em lugares onde tivessem falta de ar, o não te-los tão afastados dos outros presos que lhes fosse impossivel fazerem-se ouvir dando grandes gritos; o não fazer-lhes soffrer fome nem sêde; o não impedi-los de verem seus amigos ou parentes; o deixar as esmólas espalharem-se na prisão e o não reter á proveito seu algum dos donativos destinados aos presos, etc.; mas os carcereiros exerciam indistinctamente uma autoridade quasi sem limites na cadêa cuja guarda estava á seu cargo e eram elles que faziam regulamentos á sua conveniencia, em lugar de submetterem-se aos que o tribunal supremo do parlamento quizera impor-lhes. Tinham acabado por se eximirem de qualquer registro, de qualquer direcção, por tal modo que recusavam o sujeitarem-se á fornecer todos os mezes aos magistrados um quadro da situação dos presos, seus nomes, condição, edade, estado sanitario, etc., embora fossem obrigados á apresentarem regularmente este quadro, sob pena de 20 libras em ouro de multa. Ve-se que a multa tinha soffrivelmente augmentado depois de dous seculos, porque só era de 40 soldos de Paris em 1425; porem, ainda que tivesse sido mais consideravel, os carcereiros nem por isso tê-la-hiam pago, por quanto esta medida de ordem e segurança, havia muito tempo, não se observava mais assim como fa-lo constar Lourenço Bouchel em sua *Bibliotheca do direito francez*, publicado em 1643.

O juiz, é verdade, estava sempre no caso de se dar conta do estado da prisão, e ver por seus proprios olhos os presos que ahi se achavam. Ligara á suas attribuições uma parte da vigilancia directa, que as antigas ordenanças reservavam ao preboste de Paris ou á seu tenente, mettera tambem, no interesse dos presos, a mão em algumas das attribuições do carcereiro. Assim, tendo este recusado alimentos á presos que não tinham com que pagar seu sustento, finavam-se estes desventurados á fome em seu carcere. Para que semelhante acontecimento não se reproduzisse, o juiz encarregara-se de prover de pão e agua os presos que não tivessem meios de sustentarem-se á sua custa. Alem disso, o juiz era solicito em fazer sahir aquelles cujo encarceramento não era motivado d'um modo satisfactorio (d'une manière suffisante) e os que não achavam parte contraria para sustentar a queixa. Estabelecera-se como principio que nenhuma prisão preventiva devia durar mais d'um mez, o que não impedia que certos accusados esperassem durante annos seu julgamento e algumas vezes sua soltura sem julgamento.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.